FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1963 | ANO 43.º — NÚMERO 14 690

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Pereira de Eça

Em artigo de ontem referimo-nos á situação no Sul de Angola quando, em 1 de Agosto de 1914, estalou a primeira guerra mundial. O Governo que estava no Poder, depois de publicamente definir a atitude de Portugal (7 de Agosto), a qual era de estricto cumprimento dos deveres da aliança inglesa, tomou prontas medidas para enviar expedições militares àquele território e ao de Moçambique, na previsão de acontecimentos que não demoraram. Em 20 de Agosto, o comandante da primeira dessas expedições enviou as ordens telegráficas que o receio de ataques de indígenas cuanhamas auxiliados pelos alemães da Damaralandia justificavam. Em 25 registou-se o primeiro acto de aberta hostilidade dos alemães que atacaram o posto de Maziua, em Moçambique. Em Angola, sucessivamente em 15 de Outubro penetraram eles em território português, em 31 desse mês massacraram a guarnição do Cuangar, e em 18 de Dezembro atacaram, com forças muito superiores, o posto de Naulila, onde se travou um duro combate, com numerosas vítimas.

A expedição a Angola, comandada pelo tenente-coronel Roçadas, que partiu de Lisboa em 11 de Setembro (1914), simultaneamente

(Continua na página seguinte)

Uma greve em França paralisa parte do país

PARIS, 6 — A greve desencadeada em todo o sector publico, em França, das 8 ás 17 horas de hoje, paralisa os transportes publicos e grande parte das actividades, principalmente em Paris e nas grandes cidades da província. O «metro» parisiense não funciona, por falta de energia eléctrica. O tráfego ferroviário foi reduzido nalgumas redes e totalmente suspenso noutras. Os

(Continua na 16.ª página)

AS ELEIÇÕES NA GRÉCIA — Jorge Papandreu, um dos dois chefes da União do Centro, o partido que mais votos teve nas eleições gerais gregas de domingo passado. O outro chefe do partido é Sófocles Venizelos. Segundo os resultados já apurados, a União do Centro conquistou 140 lugares no Parlamento e a União Radical Nacional, que ocupava o Poder, 128

Espera-se para amanhã o salvamento dos mineiros soterrados há 13 dias

PEINE (Alemanha), 6 — A perfuração dos ultimos 15 metros que faltam para o poço atingir a profundidade a que se encontram os 11 mineiros soterrados recomeçou ás 10 e 40, depois de algumas interrupções.

Após haver perfurado cerca de um metro, a broca parou novamente por dois minutos, a fim de os mineiros comunicarem para a superfície se observaram quaisquer indícios de desabamento.

Os engenheiros afirmam que a broca terá de trabalhar muito lentamente, não avançando mais do que um metro por hora. Calcula-se que só amanhã de madrugada o poço estará terminado, podendo então começar o salvamento propriamente dito dos homens, que amanhã completam duas semanas de sepultamento.

Por outro lado, sabe-se que a passagem da evacuação não chegará exactamente á bolsa de ar onde os 11 homens se refugiaram, mas a cerca de dois metros. Haverá, portanto, que cavar esta distancia para chegar até aos sinistrados. Estes passaram bem a noite e de manhã cedo receberam um pequeno almoço sólido. Entretanto, «o seu moral continua bom» — anunciou a direcção da empresa.

Apesar do intenso frio que faz á superfície, os mineiros das brigadas de salvamento têm a cara a escorrer suor, devido ao esforço e á tensão em que se encontram.

Ainda ontem o gerente da mina, Rudolf Stein, afirmava estar convencido de que os 11 homens têm apenas 50 por cento de probabilidades, mas os engenheiros da mina não concordam com esta opinião e dizem ter quase a certeza de que tudo correrá bem. — (A. N. I. e F. P.).

Efeitos da TV

TURNHOUT, 6 — Imitando os sacrifícios dos bonzos vietnamianos, uma débil mental tentou pôr termo á vida, largando fogo á roupa que vestia. A vítima, Paula Classens, de 47 anos, impressionada com as actualidades da TV, mostrando o sacrifício de um monge budista, borrifou-se com gasolina e chegou um fósforo ao fato. Horrorizadas, testemunhas do drama conseguiram apagar o fogo. A pobre mulher foi internada em estado desesperado. — (F. P.).

Os bens terrenos

CIDADE DO VATICANO, 6.—Um bispo jugoslavo pediu, a noite passada, á Igreja Católica Romana para renunciar a todas as possessões «capitalistas», como terras e propriedades não utilizadas, afirmando que isso auxiliaria a combater o marxismo.—(R.).

CONCORRENTES AO TÍTULO DE «MISS MUNDO» — Vera Ferreira, «Miss Brasil» (á esquerda); e Diana Westbury, «Miss Reino Unido», que se encontram em Londres para tomar parte no concurso em que será disputado o título de «Miss Mundo»

OS AMERICANOS NO VIETNAM – 1

A oposição de Washington à permanência francesa na Indochina

por ATTICUS

PARIS, Novembro. — O interesse dos Estados Unidos pela Indochina manifestou-se, de longa data, durante a segunda guerra mundial, no quadro da política anticolonialista. Então a França julgava poder fiar-se nas promessas reiteradas dos homens de Estado americanos segundo as quais o «statu quo ante bellum» seria mantido em todos os territórios ocupados pelas forças inimigas. Sabe-se hoje, pelas revelações de Cordell Hull nas suas «Memórias», que já então isso não era assim. Em Janeiro de 1943, quando da conferência de Casa-

(Continua na 12.ª página)

KRUCHTCHEV RECEBEU HOMENS DE NEGÓCIOS NORTE-AMERICANOS

MOSCOVO, 6 — Uma delegação de 21 homens de negócios americanos, a maior que jamais visitou a União Soviética, encontrou-se hoje no Kremlin com Nikita Kruchtchev; na véspera das comemorações do 46.º aniversário da revolução russa.

Esta viagem foi promovida pela revista «Time» e os americanos devem permanecer em Moscovo quatro dias.

Entre os visitantes contam-se o presidente da Bolsa de Nova York, Keith Funston, e o presidente da companhia Coca-Cola. — (R.).

CRISE DE NERVOS DA SR.ª NHU — A sr.ª Nhu (á direita), quando, durante uma conferência de Imprensa, em Beverly Hills, na Califórnia, teve uma crise nervosa. Já então sabia da morte trágica do marido e do cunhado, o presidente Diem. Sufocada pelo choro, a ex-primeira dama do Vietnam do Sul passou para as mãos da filha, Le Thuy, o papel com a declaração que ia ler. Em Saigão, o ministro da Informação do novo Governo afirmou, esta manhã: «Não somos vingativos. A situação da sr.ª Nhu não nos interessa. Demos-lhe provas de cavalheirismo e de cortesia, enviando os seus três filhos para Roma» (Outras notícias sobre o Vietnam na pág. 6)

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

A economia processa-se sobre a oportunidade

por HUMBERTO PELÁGIO

Constitui lugar comum, estafado, dizer-se que não há progresso económico possível, ao nível nacional, sem *mentalidade* industrial. Mas a verdade é que nem por isso deve deixar de teimar-se em repetir, a todo o passo, por isto ou por aquilo, que um país de estrutura *agrí-*

(Continua na 27.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

PEREIRA DE EÇA

(Continuação da pagina anterior)

com aquela que se dirigia a Moçambique, chegou a Moçamedes em 1 de Outubro e em 18 iniciou as operações para a ocupação do território dominado pelo inimigo. O massacre de Cuangar e, sobretudo, o combate de Naulila, mostraram que as suas forças eram insuficientes para dominar a situação, pelo que foi organizada segunda expedição a Angola do comando do general Pereira de Eça que, entretanto, deixara o Ministério da Guerra e em 7 de Abril (1915) assumiu o comando das operações que ficaram na história da ocupação indelevelmente assinaladas com o nome de campanha do Sul de Angola.

Esta abrangeu um período de ano e meio. Iniciada a marcha da coluna expedicionária para o Sul, em meados de Agosto (1915), as operações completaram-se vitoriosamente em Fevereiro de 1917 com a entrada em N'Giva, quartel-general do poderoso soba Mandune que, durante anos, aterrorizara as populações, e auxiliado pelos alemaes lutara contra a soberania portuguesa. O feito de armas culminante dessa campanha, eriçada de recontros, emboscadas, sortidas e ataques isolados em que muitos dos nossos sucumbiram, foi o combate da Mongua (18|20 de Agosto de 1915), no qual se praticaram actos de bravura e destemor que avultam na história do Ultramar e para os quais dificilmente se encontra paralelo no passado. Ao referir-se a esse facto inolvidável, escreveu um dos que a ele assistiram, o médico da Armada, dr. Julio Gonçalves, colonialista distinto e ultimo secretário-geral da Sociedade de Geografia: «Esta memorável jornada encerra, como um simbolo, a psicologia de todas as campanhas portuguesas em África e nela, por uma tarde serena de Agosto tropical, um punhado de homens cansados, esfomeados, sedentos, arrancaram contra um inimigo que, dez vezes mais numeroso, seguro do seu terreno e seguro da retirada, ardorosamente os oprimia e varejava».

Pereira de Eça foi, nessas horas dramáticas, o chefe inflexível e compreensivo que a tudo atendeu e resolveu, desde a elaboração do plano de campanha á condução das operações em que directamente interveio, confirmando a sua reputação de soldado sem medo e sem mácula. «As operações em 1915, escreveu o general Santos Correia no seu Relatório (publicado com o título «N'Giva—Campanha do Sul de Angola»), desde a chegada do general Pereira de Eça foram caracterizadas por um intenso dinamismo que primeiramente incidiu na emperrada máquina dos serviços e depois se transportou ás unidades das diversas armas, pondo-as em movimento e levando-as á finalidade própria — o combate. Sentiu-se, através de tudo, uma orientação definida, uma vontade que vencia todas as dificuldades, sentia-se a existência de um chefe. Nas operações de 1915 foram, mercê da acção do ilustre general, postas em evidência algumas das melhores qualidades da raça portuguesa, o amor da aventura, a coragem e o espírito de sacrifício».

Tal era o militar que faleceu, faz hoje quarenta e seis anos, legando um nome honrado e a memória dos mais altos sacrifícios pela Pátria. Quando partiu para Angola, com 63 anos, a sua saúde era precária. Em 6 de Novembro de 1917, pouco depois de ter prestado tão relevante serviço, Pereira de Eça, que completou brilhantemente a ocupação de Angola, faleceu na véspera de dolorosos acontecimentos que iam pôr em causa a tarefa de cuja grandeza e significado nacional ele teve perfeita noção — a intervenção de Portugal na primeira guerra mundial. Em Agosto de 1923, sendo alto comissário o general Norton de Matos, foi oficialmente dada a N'Giva o nome de tão ínclito servidor do interesse nacional. Aqui recordamos o seu nome como preito de justiça que em vida lhe não foi feita. Referindo-se a ele, escreveu o dr. Julio Gonçalves em «O Quadrado da Mongua»: «Gente de Portugal, que esforçadamente tivesse erguido em terras de África o seu pendão, em todos os tempos de bons leais servidores se compôs. Todavia, uma diferença existe, embora ante o superior juizo da História não conte: foram os combatentes do regime antigo cobertos de palmas, constelados de chamarras, içados ás honrarias e aos confortos do Capitólio. Na Pátria republicana tais combatentes morreram como esse desditoso Pereira de Eça, olvidados pela protuberancia contundente dos augures».

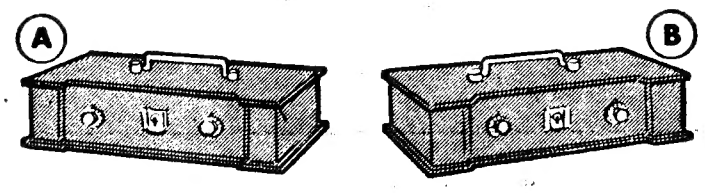
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

8.ª SESSÃO 16/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A aplicação dos empréstimos para a ponte sobre o Tejo

De harmonia com o protocolo celebrado entre o Governo português e Séligman & Cie., Banqueiros, e Banque Française du Commerce Extérieur, com vista a estudar as possibilidades de execução das primeiras operações no ambito deste protocolo foi posteriormente nomeada pelo ministro das Finanças uma comissão composta por representantes de diferentes Ministérios. Embora os resultados alcançados por esta ultima comissão — lê-se na folha oficial de hoje — se possam considerar desde já satisfatórios, reconhece-se, no entanto, que se torna conveniente regulamentar o ambito da sua actividade, bem como ampliar a sua composição, por forma que a comissão fique habilitada a intensificar a sua actividade e a assegurar o cumprimento do programa de financiamento das obras da ponte sobre o Tejo.

Assim, foi constituída uma comissão de carácter eventual que se denominará «Comissão de Financiamentos da Ponte sobre o Tejo» (C. F. P. T.), subordinada ao ministro das Finanças, comissão á qual compete apreciar e dar parecer sobre todas as consultas que lhe sejam submetidas; solicitar da entidade interessada, sempre que se lhe afigure conveniente, a realização ou integração dos estudos técnicos necessários com vista á apresentação dos projectos, de acordo com o estabelecido no protocolo de 10 de Maio de 1962; submeter á apreciação das entidades financiadoras os projectos que obedeçam aos requisitos do protocolo; propor superiormente e promover a execução de quaisquer providências julgadas convenientes.

O decreto, depois de estabelecer o alargamento da comissão, diz que esta terá a duração do prazo de construção da ponte.

DOIS MÉDICOS BRASILEIROS

dissertaram sobre tuberculose no Sanatório D. Amélia

No Sanatório Rainha D. Amélia, a convite do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, proferiram esta manhã duas conferências os médicos brasileiros srs. drs. José Teixeira e Hélio Braga.

O primeiro daqueles clínicos dissertou sobre o «Tratamento cirurgico da tuberculose»; e o segundo referiu-se ao tratamento da enfermidade através do emprego de antibióticos, apresentando alguns casos de sua experiência.

Os dois conferencistas, escutados com o maior interesse por inumeros médicos da especialidade e de clínica geral, foram apresentados pelo sr. dr. Lopo Cancela de Abreu, director do I. N. A. T., que se referiu á sua competência profissional e saber actualizado.

EM TRÊS LINHAS

Foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial no montante de 250 000 000$00, devendo a mesma importancia ser adicionada á verba inscrita no artigo 297.º «Forças militares extraordinárias no ultramar», capítulo 11.º, do orçamento dos encargos gerais da Nação.

///

A folha oficial publicou hoje o decreto sobre o regime oleícula.

///

Foi declarada de utilidade turística a Estalagem Caíque, em Olhão.

///

O segundo-tenente João Barata Correia foi exonerado de delegado marítimo de Vila Franca do Campo, sendo nomeado em sua substituição o segundo-tenente Eduardo Correia.

///

Foi nomeado professor da Escola Naval o primeiro-tenente Carlos Machado e Moura.

William Tyler passeou com a esposa pela capital

O secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Europeus, William Tyler, que está em Lisboa, em visita particular, deu hoje um longo passeio pela capital, detendo-se em museus e monumentos de maior interesse turístico.

William Tyler e sua esposa regressam amanhã aos Estados Unidos.

Portugal exporta pela primeira vez café instantâneo para o estrangeiro

Nesta hora importante, em que, para o País é duma riqueza e prestígio incalculáveis a venda, expansão e conhecimento dos seus produtos nos mercados internacionais, a exportação do café instantâneo, constitui acontecimento de grande relevância para o País. Assim, a TOFA — Torrefacção de Cafés de Portugal S. A. R. L. — apetrechada com a mais moderna aparelhagem, podendo competir com qualquer outra unidade no género, existente na Europa, lançou na exportação, o café instantâneo português. Tratado pelos mais modernos e higiénicos processos, numa instalação completamente automatizada, o café instantâneo TOFA, tem a garantia de todas as qualidades inerentes ao produto, colocando-se, sem receio de confrontos, no mesmo nível das melhores marcas estrangeiras

«OS CARLOS» DISTRIBUIRAM TABACO POR ASILOS E CADEIAS

O Grupo Onomástico «Os Carlos», no prosseguimento dos actos comemorativos do aniversário da sua fundação, procedeu hoje á distribuição de tabaco por diversos asilos e cadeias.

Na sede do grupo, e a costume de anos anteriores, continua patente ao publico uma exposição de berços e enxovais, destinados a bebés pobres.

Aviso ao público

Grande alteração nos horários dos comboios da Zona Centro, devido á electrificação até Coimbra. Assim, recomenda-se ao Publico, a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» onde já encontra todas as alterações verificadas. Pedidos á Tip. Aliança — R. Passos Manuel, 134 — Porto. Anexe 2$50 em selos.

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52, 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809.

A NOVA TEMPORADA TEATRAL—4

Se «O Gato» tiver sete foles

fará toda a temporada da Companhia Teatro Alegre

—diz-nos Henrique Santana

Não há duvida de que o caso de Henrique Santana é unico no actual panorama do nosso teatro.

Herdeiro dum nome glorioso da nossa cena, há anos que se vem libertando dessa pesada herança, enquanto conquista o seu lugar, por mérito próprio, entre os da sua geração, afirmando-se como um dos nossos melhores galãs cómicos. Isso já seria suficiente. Mas Henrique Santana tem dentro de si uma tal dose de energia que não se contenta só com essa actividade. Sòzinho, ou de parceria com outros camaradas, escreveu ou traduziu já mais de meia centena de peças.

Ninguém lhe chama um defensor do teatro erudito nem ele próprio, quando tem oportunidade de se fazer ouvir, esconde que o seu teatro, as suas comédias e as suas farsas, são obras comerciais. Encara com optimimo e de frente o problema da arte dramática no nosso País afirmando «que vende teatro». E ninguém compra aquilo de que não gosta. Como qualquer comerciante vende a sua mercadoria

Vive disso. Serve-se dum talento e duma técnica para fazer rir e acha que assim cumpre a sua missão de artista. Fazer esquecer durante duas horas os cheques, as letras protestadas, a renda da casa.

Não é professor, não é pago por ninguém para educar seja quem for. Especialmente porque está convencido de que o nosso publico não deseja ser educado, não percebe, não tem preparação para grandes mensagens ou grandes problemas.

São oito ou dez mil, em média, os espectadores que acorrem a ver bom teatro, o teatro de mensagem, o teatro erudito. E esse publico não é suficiente para fazer a prosperidade duma empresa que não tem nem pode ter pretensões a fazer mecenatos de abstracção.

Por isso Henrique Santana faz as suas peças, tem a sua companhia e interpreta os seus papéis. Aquilo a que ele chama «os intelectuais», e que pensa fazem mais mal que bem ao teatro, não concordam com a sua teoria porque ela lhes parece a negação de tudo na vida porque ainda vale a pena lutar, para além do dinheiro. Mas olhando para Henrique Santana, conversando com Henrique Santana e vendo como se esgotam as lotações do Monumental, não podemos deixar de acreditar que ele, com o seu realismo, possa estar no caminho certo. Mas que desgraçado País, nós somos afinal!

Um gato de sete foles

Há algum tempo que Henrique Santana se aliou com Vasco Morgado instalando-se no Teatro Monumental. Precisamente o êxito económico da empresa tem garantido a continuidade da Companhia Teatro Alegre, da qual Henrique Santana é director, e da qual faz parte um escolhido grupo de grandes cómicos portugueses, como são Irene Isidro, António Silva, Costinha, Luísa Durão e Maria Helena Matos, mulher do empresário. Agregados a estes aparecem alguns artistas, como sejam Alina Vaz, Fernanda de Figueiredo, Palmira Ferreira, Luís Horta e Henrique Viana.

Para se manter no Monumental a empresa gasta diàriamente 16 contos. Em dias de lotação esgotada a casa dá 26. E isso acontece com muita frequência.

Para iniciar a temporada deste ano Henrique Santana escreveu mais uma das suas farsas «O gato». A peça está em cena há três semanas e todos pensam que vai continuar por muitos e bons dias. Aliás o que vimos ali na segunda-feira, á noite, parece confirmar a previsão.

— Quais são os projectos da Companhia Teatro Alegre para a presente temporada?

— Penso n'«O gato», que por sinal é um brilhante protagonista, que dá pelo nome de «Pirilau».

Segundo os projectos da empresa ficará no Monumental até Dezembro. Em Janeiro apresentá-lo-ão no Porto, onde se manterá até Fevereiro. Em Março e Abril levam «O gato» a passear pela província, para estarem em Lisboa em Maio. A 15 desse mês embarcam para Angola e Moçambique onde ficarão até Agosto. Projecto simples, linear, claro.

Enquanto a companhia permanecer no Porto e na província subirá á cena uma outra peça, montada por Vasco Morgado no Monumental. Fala-se muito em «My fair lady», para reaparecimento de Laura Alves. Mas há quem não acredite, porque parece que o empresário vai ter de pagar 30 por cento de direitos ao autor e, tendo em conta o elenco que é preciso reunir e a montagem, parece empresa economicamente inviável.

A temporada no Porto

Ora, no papel, a temporada no Porto está assente. Mas o que se passa na realidade? As duas salas de espectáculos onde se apresentaram nas temporadas anteriores, o Rivoli e o S. João, estão neste momento com contratos anuais para apresentar cinema. De modo que não há uma sala para Teatro onde possam actuar.

Para remediar o problema criou aquela empresa, no Porto, o «Teatro Desmontável Laura Alves». Serviu alguns dias. Quando vieram as primeiras chuvas, a peça acabou com os espectadores quase a nadar de bruços, na plateia inundada.

Um espectáculo digno de ver-se.

Não sabemos bem como irá a Companhia Teatro Alegre dar espectáculos na Cidade Invicta. Mas o empresário parece confiante, pois talvez haja qualquer possibilidade de acordo com o empresário Rocha Brito. Ou então nunca mais haverá Teatro no Porto.

«Tournée» a Angola e a Moçambique

Com subsídio ou sem ele está decidido que a companhia partirá para Angola a 15 de Maio. Depois daquela província será Moçambique. Depois as férias.

Repertório: «Os direitos da mulher», «Aqui há fantasmas», «Três em lua-de-mel», «Daqui fala o morto», «Loucuras do papá e da mamã», e «O gato». Se em Lisboa ou no Porto for necessário aguentar a temporada, será montada outra peça, a determinar, que depois seguirá também no repertório da «tournée».

O «Pirilau» é mouco

Quando anteontem estivemos na «caixa» do Monumental, deparou-se-nos ali um bichano acocorado numa cadeira. Sereno, de laçarote vermelho ao pescoço, senhor da situação, o gato «Pirilau» entrava e saía de cena sem se excitar.

Pasmo geral. O bichano esperava a sua «deixa» e lá entrava. Gritava-se, dançava-se o «twist», especialmente António Silva antes de entrar em cena, e o bichano nada.

—É seu o gato, Henrique?

— Não, descobrimo-lo em casa de uma senhora. O «Pirilau» olhava-nos impassível, dando lambidelas na testa de um carpinteiro que o afagava.

— Só muito tarde descobrimos porque é que o bicho está sempre tão sério e não se assusta. É surdo que nem uma porta, sabe?

— Mais novidades sensacionais?

— Esta talvez seja. Acabo de receber uma «mademoiselle» francesa, de 80 anos, enviada de Paris para tratar da apresentação de «O gato», num dos teatros da capital francesa.

— Como, assim?

— É verdade.

— Há dias esteve em Lisboa um editor belga que veio ao Monumental. Gostou da minha peça e como está relacionado com os meios teatrais do seu país fez contrato comigo para a sua apresentação em Bruxelas. Ontem mesmo a peça começou a ser traduzida para francês e enviarei em breve o original para Paris e Bruxelas.

— Ai se «O gato» mia em Paris...

Uma anedota brasileira

— Como sabe, a minha peça «Três em lua-de-mel», que Lisboa já conhece, completou há dias 400 representações no Rio de Janeiro. Arrelia geral, intrigas, panfletos nos jornais. E sabe o que descobriu um crítico brasileiro? Que eu e o Ribeirinho, autores da obra, eramos uns impostores a plagiar um tal *A. Garret*, parece que autor português. E começaram então a mover-nos uma campanha. Curioso não acha? Hei-de mostrar-lhe esse primor de humorismo brasileiro. Aliás isso foi possível porque no Brasil *abrasileiraram* toda a obra, mudando os nomes aos personagens. E assim a nossa «charge» consciente ao «Frei Luís de Sousa» apareceu lá como se fosse uma coisa do outro mundo. Quando for ao Rio de Janeiro vou ver-me em palpos de aranha para pôr tudo em pratos limpos. Ah, vai ser giro, lá isso vai!

HENRIQUE SANTANA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● O empresário Vasco Morgado, que regressou ontem a Lisboa, ontem mesmo tomou contacto com problemas que se prendem com a exploração dos seus teatros.

● Está marcado para hoje o ensaio geral de «Tartufo», com que o Nacional inaugurará a temporada. A estreia, como dissemos, está prevista para sexta-feira.

● Maria Sabina, a «vénus negra», que fez parte do elenco de «Boa noite, Lisboa!», contratada pelo ««Jazz Balet Rodney», que também foi atracção desse espectáculo, segue para Madrid no próximo dia 24 e estrear-se-á em Milão no próximo dia 1 de Dezembro enquadrada no famoso agrupamento coreográfico.

● A reaparição da actriz Laura Alves no Teatro Monumental só se fará depois do Natal, possìvelmente, com uma alta comédia, que é um dos grandes êxitos mundiais.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Dois homens — Uma mulher».
Título original — «Rampage».
Produção — Norte-americana.
Realização — Phil Karlson.
Intérpretes — Robert Mitchum, Elsa Martinelli e Jack Hawkins.
Argumento — Uma história estranha e apaixonante.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

Foi apeado o majestoso lustre do Nacional

Os espectadores do Teatro Nacional D. Maria II já repararam, certamente, no majestoso lustre central, que pende do tecto sobre a plateia do teatro. E' uma estupenda peça decorativa, em bronze, com aplicações de cristal, onde todas as noites cintilam centenas de lampadas que lançam na atmosfera a cálida luminosidade que faz brilhar os veludos vermelho-velho e, nas noites de gala, as joias e belas «toilettes» das senhoras.

Pois o majestoso lustre foi ontem apeado.

Quem entrasse na plateia do Nacional veria a grande peça suspensa duma grossa corrente de ferro, que se escondia dentro do tecto do teatro, acoplada a um mecanismo de elevação, e assente sobre as cadeiras.

A' volta dele, um operário procedia á sua limpeza, substituindo 140 lampadas que se fundiram na temporada passada.

Hoje ou amanhã, depois de completada a tarefa, o lustre volta ao seu lugar para que na sexta-feira tudo esteja preparado para o espectáculo de abertura da temporada, com «O Tartufo».

A lotação da sala está práticamente esgotada, razão por que a noite de sexta-feira constituirá um estupendo espectáculo, a que não faltará a nota elegante dos «smokings» dos cavalheiros e as criações dos costureiros e ourives.

Actualidades mundiais

● Monica Henreid actuará em «My fair lady»

HOLLYWOOD, 6 — Monica Henreid, filha od actor Paul Henreid, aceitou fazer parte do elenco da versão cinematográfica da peça musical «May fair lady».

Monica apareceu recentemente em «Dead ringer», um filme dirigido por seu pai. — (A. N. I.).

● Constance Smith está em estado grave

LONDRES, 6 — A actriz Constance Smith que, o ano passado, feriu gravemente o encenador Paul Rotha, foi internada em estado grave, depois de tomar barbituricos. Condenada a três meses de cadeia devido áquela agressão, Constance Smith reconciliou-se, entretanto, com Paul Rotha e vivia no domicilio deste. Foi o próprio encenador quem preveniu a Polícia. — (F. P.).

● Martha Hyr em «O primeiro homem na lua»

HOLLYWOOD, 6 — A actriz Martha Hyer vai seguir para Londres para desempenhar o principal papel feminino na produção cinematográfica britanica baseada na obra de H. G. Wells «O primeiro homem na Lua». — (A. N. I.).

● Folclore português no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6 — O Instituto Luso-Brasileiro de Folclore do Liceu Literário Português promove no dia 13 mais um festival de folclore, sob a direcção do comandante Brás da Silva.

No festival toma parte o Orfeão Portugal, regido pelo maestro Jaime Mendes. — (A. N. I.).

● O cinema americano dá bons dólares

NOVA YORK, 6 — As receitas produzidas por filmes americanos no estrangeiro dobraram desde a ultima guerra e representavam, em 1962, 54,6 por cento das receitas brutas totais realizadas pelas companhias de cinema dos Estados Unidos.

Estes numeros foram anunciados por Ralph Hazel, vice-presidente da Associação Americana dos Produtores de Filmes.

Exceptuando os países de Leste os filmes americanos ocupam os ecrans dos cinemas durante 60 por cento do tempo total de projecção, declarou Hazel. A industria cinematográfica americana é de todas as industrias americanas aquela que proporcionalmente, produz os lucros mais importantes no estrangeiro, beneficiando largamente a balança de pagamentos dos Estados Unidos. — (F. P.).

● «O ninho da víbora amarela» será rodado na África do Sul

ROMA, 6 — Sandra Milo e Nadia Tiller — ou Romy Schneider — são as prováveis protagonistas do filme «Il nido della vipera galla» («O ninho da víbora amarela») que uma empresa italiana tenciona realizar em cinemascópio e tecnicolor, com exteriores inteiramente rodados em Johanesburg e na cidade do Cabo, na Republica Sul-Africana.—(A. N. I.).

Silhouette of London 89

BAKER Ft. — LONDON WI tem a honra de apresentar por intermédio de Peter Pan Portuguesa a sua famosa colecção de cintas na próxima 5.ª-feira, 7, no Hotel Tivoli pelas 16 horas — vestidos de Maria Rosa, chapéus de Adelina Jorge.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

SARA MONTIEL

COM TODO O SEU PODER DE SEDUÇÃO

NUMA HISTÓRIA EXCITANTE NO AMBIENTE EXÓTICO E MISTERIOSO DO NORTE DE ÁFRICA

AO LADO DE

MAURICE RONET

E

FRANCO FABRIZZI

UM FILME DE HENRI DECOIN

EASTMANCOLOR

AS MAIS BELAS CANÇÕES DA NOSSA ÉPOCA

ESTREIA 6.ª-FEIRA

AVIS

E

odeon

TALMA FILMES

(Maiores de 12 anos)

noites de CASABLANCA

HERMES PORTELA apresenta

MARIA VITÓRIA

em 2 sessões, às 20.45 e 23 horas

(M/17 anos)

EXITO ABSOLUTO!

«Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!»

Aida Baptista - Camilo de Oliveira - Irene Cruz - Emílio Correia - o actor cómico Barroso Lopes e RIBEIRINHO à frente dum grande elenco

As atracções nacionais VALENTINA FÉLIX, NATALINA JOSÉ, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá e a grande atracção internacional

● HERMANAS BENAVENTE ●

Tia [illegible]

ADEGA MESQUITA

Telefone 32 83 07

3.ª SEMANA DA CHISPALHADA

VAMOS CONTAR COMO É

Como estamos na quadra de S. Martinho o Senhor CHISPE, amanhã aos almoços oferece a todos os seus amigos e clientes como BRINDE as tradicionais castanhas assadas.

DEPOIS, VAMOS CONTAR COMO É

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Sexta-feira: Bacalhau no forno com açorda

Monumental

todas as noites, às 21.45 horas

O GATO

a melhor comédia do ano

(Adultos)

Em 3.º MÊS

com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA e COSTINHA [illegible] Santana

À frente da COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

TEATRO AVENIDA

APENAS ATÉ DOMINGO

às 21.45 horas

VAMOS CONTAR MENTIRAS

31.ª semana

com SOLNADO FLORBELA CORTEZ e um grande elenco

2.ª-feira: Início da digressão em SINTRA (12 anos)

CORTEZ

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

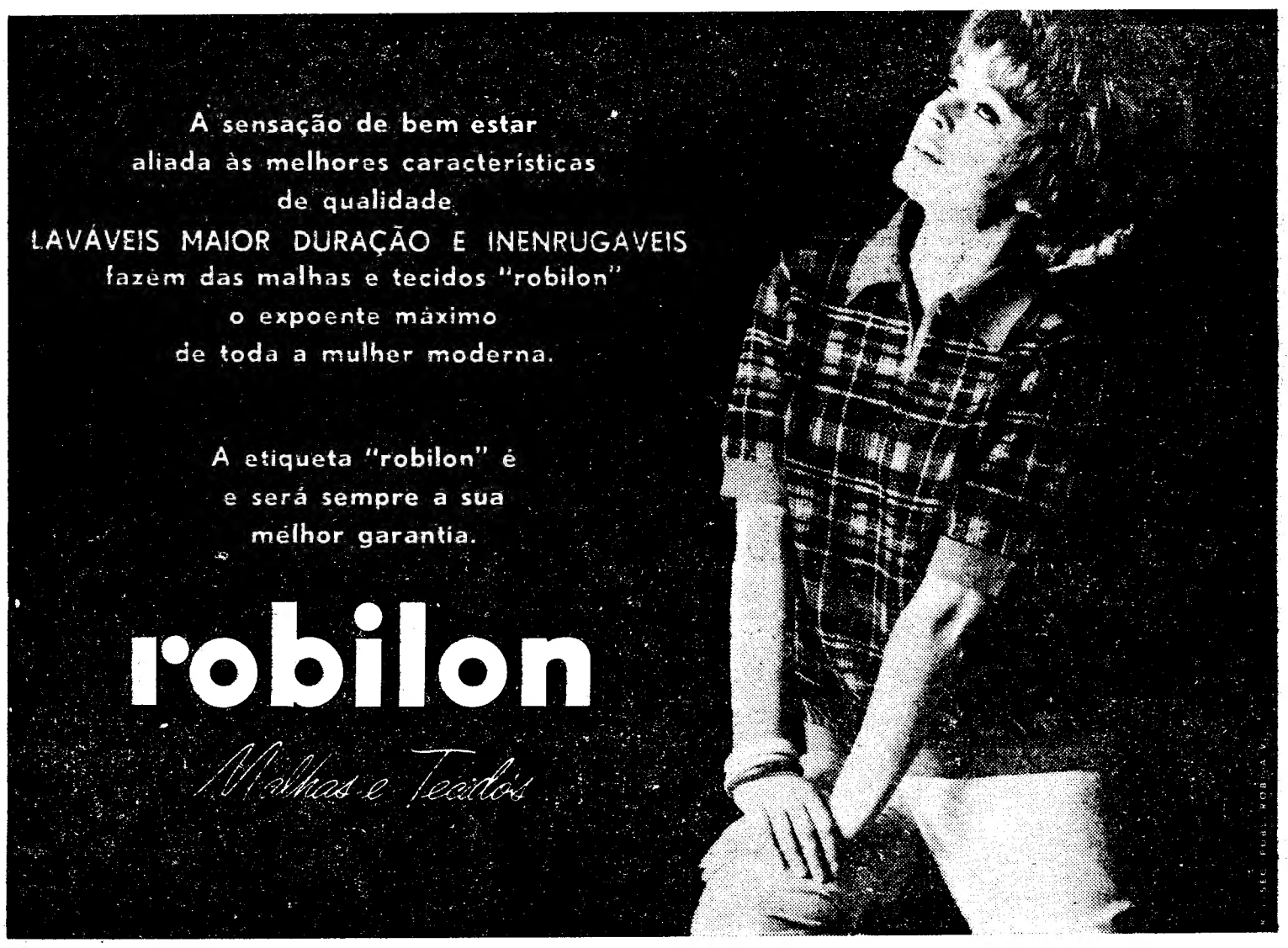
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VIDA MUSICAL

Inauguração da nova temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa

Um concerto de classe, como era de esperar, e pouco banal mas sem estrondo, abriu a nova temporada da Sociedade de Concertos, proporcionando-nos um fim de tarde ameno, em que uma suficiente densidade musical andou a par com uma sensação de desanuviamento mental. Não entra nos quadros previstos a combinação em trio de um piano, um clarinete e um violoncelo; é que, por muito completo que seja um executante daquele segundo instrumento, não lhe será possível competir em todas as fases de sonorização com um piano que dá largas ao seu potencial sonoro. Seria o que teria acontecido no Trio em lá menor, op. 114, de Brahms, se não fosse corrigido pela muito inteligente execução do pianista. Este Trio, que não é uma transcrição, encontraria a sua inteira justificação se tivesse sido escrito para corresponder ao deleite de um apaixonado executante de clarinete também rendido á musica de camara no estilo da época; de qualquer modo, apesar da sua excentricidade como jogo de combinações sonoras, ouve-se com bastante agrado, justamente pela ingenuidade e frescura da anomalia e porque é suficientemente bom texto musical, valorizado pelo excelente Trio Kraus-Michaels-Stork. Kraus, piano, tem, além de uma formosa igualdade e «contrôle» de dedos, uma técnica multiforme que serve com as devidas cambiantes estilos e climas bem diferenciados. Michaels toca com uma técnica de acordo com uma sensibilidade muito fina, e consegue uma invulgar qualidade de timbre, conseguida tanto nos registos grave e sobreagudo como na boa região do clarinete. E Stork, violoncelo, não é nem menos sensível, nem de técnica menos requintada.

O programa incluía duas obras em trio, o já mencionado Brahms, e a atraente alacridade do Trio op. 11 de Beethoven — herança directa de Haydn e Mozart — em que a interpretação foi de insuperável qualidade. Completavam a sessão duas outras obras também raras vezes ouvidas: o Grande duo concertante, para clarinete e piano, de Weber, peça de um tão adequado exibicionismo que acabamos por dar-lhe a nossa adesão, e a Sonata para violoncelo e piano, de Honegger. Esta obra deslumbra-nos de outro modo, pela força e a unidade da concepção e da realização; mas não deveria a sua rugosidade ser atenuada, como o faz, de propósito ou não, o violoncelista Stork, o que não prejudicaria, o realce dos seus admiráveis agudos, nos momentos oportunos.



A B C

ADULTOS

TEL 36674 5

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

A REVISTA

CHAPÉU ALTO

MAIS ALEGRE
MAIS POPULAR
MAIS MODERNA
MAIS LUXUOSA

QUE TODOS OS ESPECTÁCULOS DE LISBOA EM

3.º MÊS

UM EXITO NUNCA IGUALADO

Às 20.45 e 22.45

ESTA É A MAIS PERIGOSA AVENTURA DE AMOR VIVIDA POR 3 ENTES HUMANOS!

NUM AMBIENTE ESTRANHO E APAIXONANTE, UM ARREBATAMENTO DE INSTINTOS REUNIU HOMENS E FERAS!...

DOIS HOMENS UMA MULHER...

PARA ADULTOS

UM DOS GRANDES FILMES DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!

REALIZAÇÃO DE PHIL KARLSON

HOJE

GRANDIOSA ESTREIA NO

IMPERIO

TECHNICOLOR ASTÓRIA FILMES

Robert Mitchum · Elsa Martinelli · Jack Hawkins

Jamais um coração humano experimentou de maneira tão atroz o sentimento do CIÚME!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — DOIS HOMENS, UMA MULHER... — IMPERIO

TIVOLI — A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Telefone 50595
Uma história empolgante passada no Havai moderno!
FRONTEIRA DO PECADO
com Charlton Heston e Yvette Mimieux

EDEN — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telefs. 320768
O filme empolgante em Tecnicolor
PATRULHA 109
com Cliff Robertson e Ty Hardin
O heroísmo de um grupo de homens lutando num mar de chamas.

ODEON — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
Telefone 326283
3.ª SEMANA!
ÚLTIMOS DIAS do triunfal filme com o famoso matador «El Cordobes»
SANGUE NA ARENA
A odisseia de um «diestro», que entrava na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».
Eastmancolor (M. 17 anos)

SÃO JORGE — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telefs. 54153/54
Um filme de grande emoção
EM 2.ª SEMANA
A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins

TERRASSE — A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917
SIGA A MARINHA
DOSSIER INTERPOL

CAPITÓLIO — A's 21.15 (M. 17 anos)
Telef. 327493
ÚLTIMO DIA de um filme grandioso
A LÂMPADA DE ALADINO
AMANHÃ EM ESTREIA:
OURO NEGRO
com Philip Carey, Diane McBain e James Best
Em complemento:
O CÂNTICO DA CARNE

CINEMA IDEAL — A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194
A FÚRIA DOS VIKINGS
JOVENS ATIRADORES

SÃO LUIZ — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)
Telefone 327172
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... ...OUTRA MULHER
com Janet Leigh — Van Johnson — Shelley Winters

CONDES — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Telefone 322523
A obra-prima de Christian-Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi

ALVALADE — A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 763088
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... ...OUTRA MULHER
com Janet Leigh — Van Johnson — Shelley Winters

CASINO ESTORIL — A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
AO RITMO DO TWIST
com Chubby Checker, Dion, Vicki Spencer, The Marcels e Clay Cole

ROMA — A's 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
Platéia 727778 Balcão 729192
Marina Vlady, Pierre Brasseur, Virna Lisa e Bourvil
no filme em franscope de
Christian Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
O espectáculo do momento!

AVIS — A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telefone 4 76 63
Duas horas de intensa emoção e forte expectativa com o estupendo filme em Eastmancolor
PODER DIABÓLICO
Grandes criações de
Audie Murphy e John Saxon

ROYAL — A's 15 e 21 H. (M. 17 anos)
Telef. 865037
ADORÁVEL JÚLIA
A ÚLTIMA CARGA DOS SIOUX

IMPERIO — A's 21.30 (Adultos) NOITE DE ESTREIA
Telefone 555134
Amor e aventura ao sol dos Trópicos
DOIS HOMENS, UMA MULHER...
TECHNICOLOR
com Robert Mitchum, Elsa Martinelli e Jack Hawkins

MONUMENTAL — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 555131
O filme que por todos era esperado
em 3.ª semana
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

POLITEAMA — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Telefone 326305
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém» convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

RESTELO — A's 21.15 (M. 17 anos)
Telefone 610375
Um espectáculo de beleza e emoção
A MAIOR ATRACÇÃO
com Pat Boone e Nancy Kwan

LIZ — A's 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
ENCONTRO FATAL

COLISEU
Emp Ricardo Covões, Herds.
SEXTA-FEIRA, dia 8, às 21.30
CHEGA O CIRCO A LISBOA
Inauguração da temporada!
Estreia de uma grande Companhia Internacional
ARTE! ARROJO! FANTASIA!
SÁBADO e DOMINGO — Tardes de Circo às 16 horas. Todas as noites, às 21.30
BILHETES À VENDA

A CIDADE

Lisboa inteira
cheia de luz na noite de 8 de Dezembro

Se uma noite, em cada ano, todas as janelas de Lisboa se iluminassem com uma luz que simbolizasse o que há de melhor em nós, isso constituiria manifestação colectiva, um hino á Beleza e á Poesia, envolvendo toda a cidade num clima comum, clarão que expulsaria o negrume e as trevas.

Este foi o sonho de uma lisboeta de boa vontade, a sr.ª D. Maria de Mello Breyner Gonzaga Ribeiro: «A realização deste sonho depende mais do coração que da cabeça, do sentimento que da inteligência. Bastava que «todos quisessem» (e estou convencida de que todos hão-de querer!) acolher com simpatia a iniciativa e colaborar para que, ao menos uma vez no ano, pudéssemos ver Lisboa inteira toda cheia de luz, toda ela iluminada de ponta a ponta, desde as casas mais modestas ás mais ricas, desde os mais antigos edifícios ás mais modernas construções. Bastava que, uma noite por ano, todos quisessem dar á ideia o seu carinho e, nas suas casas, acendessem uma luz por detrás de cada janela, nem que fosse só durante uma hora».

A sugestão para que essa atitude colectiva e voluntária se efectivasse na noite de 8 de Dezembro — Dia da Mãe e de Nossa Senhora da Conceição — foi feita ao grupo «Amigos de Lisboa», que a publicou no seu boletim «Olisipo», aplaudindo-a e pedindo para ela o apoio de todos os seus consócios e leitores.

A primeira adesão a este curioso alvitre foi dada pelo Grupo Desportivo da Fábrica Portugal, o qual, na noite de 8 de Dezembro próximo, em que festejará mais um aniversário da sua fundação, iluminará pela primeira vez a fachada da sua sede.

Fogo numa oficina
de serralharia civil

A's 6 e 35 de hoje, foram pedidos os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros para a oficina de serralharia civil existente na Rua D. João de Castro, 28, onde o fogo consumiu parte do madeiramento do telhado e todo o recheio do vestuário do pessoal e do armazém de ferramentas.

O incêndio foi extinto, com quatro agulhetas de nevoeiro, por pessoal da 2.ª Companhia, dirigindo os trabalhos os chefes Mário Rodrigues e Rascão.

Festas associativas

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, haverá esta noite, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Lido».

— No prosseguimento das comemorações do 43.º aniversário do Carnide Clube, começa hoje, na sua sede, na Rua Neves Costa, 71, o torneio de basquetebol Sporting-Belenenses; e amanhã, á mesma hora, no ginásio do Instituto Superior Técnico, haverá o encontro Atlético-Carnide, do campeonato distrital de basquetebol.

Vedação de trânsito
em duas artérias

Para se proceder a obras numa edificação, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Travessa de Santo André, por um período de 30 dias com início amanhã. A circulação far-se-á pela Travessa de Santo António e pela Rua Direita.

— Para efeitos da reparação da linha sob o pavimento da passagem de nível junto á estação do Rego, vai ser vedada ao trânsito de veículos o referido local, por um período de quatro dias, a partir de hoje. O trânsito far-se-á pela Azinhaga da Torrinha.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na estrada da Falagueira, o pedreiro Joaquim Casimiro Covas de Sousa, de 18 anos, residente na Rua Latino Coelho, J, P., 2, Venda Nova, chocou a motoreta que conduzia com uma camioneta, ficando ferido no rosto e com uma perna fracturada. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

EMBATE DE UMA BICICLETA COM UMA CAMIONETA — Em Setubal, o servente sr. José Amador Mendes, de 18 anos, residente naquela localidade, chocou com a bicicleta que conduzia com uma camioneta. Na sala de observações do Hospital de S. José ficou internado com contusões pelo corpo.

DOIS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — Um automóvel, conduzido pelo motorista sr. António Lopes, que levava como passageiro o sr. Manuel Sousa de Jesus, de 26 anos, também motorista, residente em Sesimbra, foi embater com uma camioneta de passageiros em Outão, Setubal, resultando do embate ficarem ambos feridos, recebendo os primeiros tratamentos no Hospital de Setubal de onde o segundo veio para a sala de observações do Hospital de S. José. Ficou internado com ferimentos nas pernas, enquanto o primeiro permaneceu no Hospital de Setubal com ligeiros ferimentos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; mala com documentos de Maria Cerqueira de Barros; duas carteiras (uma com documentos de Adriano Luís); dois relógios de pulso e uma aliança de ouro; bilhetes de identidade de Manuel Marcelino Sesmaria, Maria Rosa Pinto e Albertina de Almeida; guia de marcha de Manuel António Rodrigues; atado com fascículos; mala de viagem de Manuel Fonseca; dois pares de óculos graduados; tampão de depósito de gasolina; três chapéus de chuva; par de sapatos de senhora; saca de linhagem; chapéu de criança; três luvas; porta-chaves e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: sombrinha; livro de missa; mala com roupa; mala de senhora; véu; cantis; gabardina; bolsa com dinheiro; luva; saiote; pasta-lancheira; guarda-chuva; secador de cabelo; pasta; porta-chaves; caixa com meias; e pequena mala com roupa.

Um estágio
sobre o estudo do mercado

Promovido pelo «Cegoc» — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica — associação sem fins lucrativos, com sede na Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio — vai efectuar-se de 11 a 15 do corrente, um estágio sobre o tema: «Como utilizar eficientemente os meios e métodos do estudo do mercado».

O estágio será dirigido pelo eng.º Courties, da «Cegos» de França, já conhecido no meio comercial português, por ter dirigido, em Outubro do ano transacto, um estágio sobre a «Organização e «contrôle» da acção comercial», que constituiu um franco êxito.

O estudo do mercado exige, por vezes, a utilização de técnicas complexas e dispendiosas. O que limita, mais frequentemente, a sua aplicação eficiente é a dificuldade de efectuar uma integração do estudo do mercado entre os instrumentos permanentes de gestão e de direcção da empresa.

Mais ainda do que a excelência técnica do estudo, importa não só a maneira como os responsáveis definiram o problema e utilizaram os factos colhidos para agir e controlar, como ainda a continuidade do esforço do estudo do mercado no âmbito da empresa. Isto supõe, por parte das pessoas que têm na empresa a responsabilidade, quer de aplicar as técnicas do estudo do mercado, quer de utilizar as informações que tais estudos permitem obter, conhecimentos que o presente estágio tem por finalidade fornecer sobre: os métodos de observação dos factos e do estudo do mercado; os trabalhos preparatórios do estudo do mercado e os inquéritos a efectuar pela própria empresa; e a utilização do estudo do mercado para a acção.

Os trabalhos considerarão casos de produtos industriais e de produtos de consumo. A partir de vários casos concretos, os estagiários poderão iniciar-se nos métodos específicos.

A interferência russa nos direitos ocidentais de acesso a Berlim dificultou qualquer acordo Leste-Oeste

—afirma-se na capital norte-americana

WASHINGTON, 6 — A libertação do comboio do Exército norte-americano, bloqueado pelos russos na auto-estrada de Berlim, foi seguida hoje, nesta capital, por um aparente desanuviamento de tensão.

O presidente Kennedy foi informado, a noite passada, durante uma conferência que teve na Casa Branca com os seus mais categorizados conselheiros, de que havia indicações de que o comboio seria autorizado a seguir. A Casa Branca não fez depois qualquer comunicação oficial, devido ás incertezas que o caso envolvia e ás possíveis complicações.

Fontes afectas á Casa Branca disseram que o presidente encarava mais sériamente a interferência soviética nos direitos aliados relativamente ao acesso a Berlim.

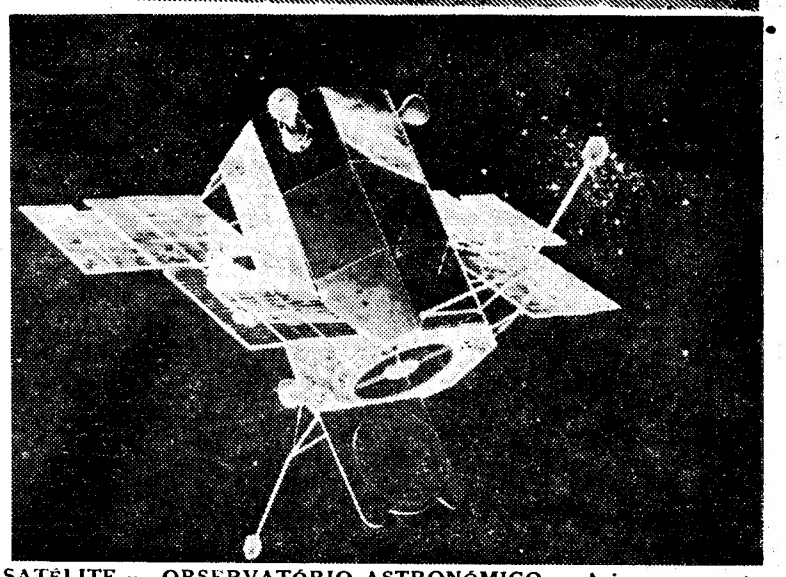
Anunciou-se que Kennedy era de opinião de que os russos estavam enganados se julgavam poder esconder-se com segurança atrás do abrandamento da tensão entre o Leste e o Oeste e tentar conseguir concessões sobre Berlim ou forçarem o Ocidente a entabular negociações, nas condições que impusessem

Fontes autorizadas disseram que a interferência soviética nos direitos aliados de acesso a Berlim tornara muito mais difícil chegar a acordo mesmo sobre problemas secundários e complicara a tarefa do presidente Kennedy de levar a opinião publica norte-americana a encarar de boa vontade a questão da venda de trigo á União Soviética. — (R.).

NÃO HÁ DIREITOS OCIDENTAIS DE ACESSO A BERLIM — DIZ UM JORNAL DA R. D. A.

BERLIM, 6 — O principal jornal comunista da Alemanha Oriental «Neues Deutschland» diz hoje a respeito do incidente com o comboio norte-americano que «ás potências ocidentais faltam direitos de acesso. Esses direitos não existem e os Governos ocidentais sabem isso melhor que ninguém».

E acrescenta: «As declarações da Imprensa ocidental de que as potências do Ocidente tinham acordado entre si a forma de «contrôle» é tão infantil que atraiçoa claramente as intenções provocadoras dos seus autores. E' perfeitamente natural que as modalidades de «contrôle» sejam determinadas pela potência responsável e por mais ninguém». — (R.).



SATÉLITE — OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO — A imagem mostra como se poderá apresentar o segundo satélite-observatório astronómico americano, orbitando em volta da Terra, após o seu lançamento, no princípio do próximo ano. O observatório foi concebido para permitir aos astrónomos a observação do Sol, dos planetas, das estrelas e das galáxias fora da influência perturbadora da atmosfera terrestre. O satélite transportará nove tipos diferentes de telescópios

A FRANÇA E O NORTE DE ÁFRICA

Os que falam da política francesa no Norte de Africa aventando que ela podia ser diferente do que efectivamente foi são especuladores ou apaixonados para os quais só conta a sua interpretação interessada dos factos. Que dessa política fossem artífices destacadas personalidades tão opostas, como Mendés France e o general de Gaulle, bastaria, se outros motivos não houvesse, para mostrar a falta de razão dos seus opositores. Os incidentes que ultimamente se agravaram na fronteira argelo-marroquina resultam de situações insustentáveis, as quais foram mantidas mais tempo do que seria legítimo. O seu fundo não é político ou militar, mas económico e nem sempre esta realidade é convenientemente discernida.

A França tem um interesse vital em que nessa região, que durante muito tempo esteve sob a sua soberania, se restabeleçam, o mais depressa possível, a paz e a ordem indispensáveis á realização das tarefas sem as quais a independência, custosamente alcançada é uma aparência e não uma realidade benéfica, e, como complemento delas, uma colaboração que assegure a continuidade da sua missão. Esta, após uma interrupção inevitável, deve ser a primeira condição do progresso local e da eficiente exploração dos recursos do Maghreb. Nesse ponto o general de Gaulle tem o seu nome ligado a uma obra que perdurará para além das contingências da sua política. Entendeu ele que, para a França desempenhar na Europa o papel que lhe atribui, era indispensável que os seus movimentos e iniciativas não fossem manietados por guerras exaustivas e sangrentas em locais distantes e em terreno favorável ao adversário. Não o conseguiu sem luta porfiada mais com os compatriotas do que com os inimigos. Não é natural que, depois disso, queira perder os frutos do seu trabalho pelo que a diplomacia francesa fará o que estiver ao seu alcance para apressar o desfecho da luta que, na fronteira da Argélia com Marrocos, se desencadeou em termos mal esclarecidos.

Os Americanos rejeitaram três exigências soviéticas

BERLIM, 6 — O «contrôle» soviético só durou sete minutos depois das 41 horas de espera que haviam sido impostas ao comboio norte-americano bloqueado em Marienborn — declarou um informador norte-americano em Berlim. Os blindados que enquadravam o comboio na vanguarda e na rectaguarda foram retirados e o «contrôle» efectuou-se segundo o método proposto pelos aliados na nota enviada em 29 do mês passado ás autoridades soviéticas.

O informador acrescentou que as autoridades de «contrôle» haviam apresentado três exigências inaceitáveis aos norte-americanos: 1) Os soldados deviam descer dos veículos. 2) Abrir os taipais da rectaguarda dos camiões. 3) Manterem-se de pé dentro dos camiões para ser recenseados. Estas três exigências, acrescentou o informador, foram rejeitadas.

Entretanto, mais um comboio militar norte-americano, proveniente da Republica Federal Alemã, passou, esta manhã, sem dificuldade, o posto de fiscalização soviético de Marienborn, na auto-estrada para Berlim. A formação contava quatro veículos com 56 oficiais, sargentos e soldados. De acordo com o costume, os soldados norte-americanos apearam-se para uma contagem numérica. Sabe-se que os três aliados ocidentais concordaram em que os soldados saiam dos veículos das suas caravanas, desde que cada um leve mais de 10 homens. — (F. P.).

Para capturar os criminosos a Polícia poderá adormecê-los

NOVA YORK, 6. — De futuro, a Polícia de Nova York poderá adormecer em vez de abater a tiro os criminosos que resistam á prisão, os loucos evadidos e os animais raivosos.

O comissário Walter Arm revelou que a Polícia está a experimentar na sua carreira de tiro os dardos carregados de soporífero que são utilizados na África para apanhar vivos animais ferozes e corpulentos, como o rinoceronte.

«Um homem atingido por um dardo destes poderá ficar com uma nódoa negra, o que sempre é melhor do que o buraco de uma bala» — salientou o comissário. — (A. N. I.).

A morte de Diem e Nhu classificada oficialmente de «suicídio acidental»

SAIGÃO, 6 — Quando da apresentação oficial á Imprensa do novo Governo provisório, o general Tran Tu Oai, membro do conselho revolucionário e ministro da Informação, falou durante mais de meia hora.

Interrogado a propósito da duração do regime provisório, declarou que terminará «quando se instaurar uma democracia autêntica», acrescentando: «De momento, temos por missão estabilizar e normalizar a vida nacional. Num futuro muito próximo, uma vez estabelecidas as instituições democráticas, a comissão militar revolucionária transferirá todos os seus poderes ao povo».

O estado de sítio e a censura «serão levantados em breve»—afirmou mais adiante.

Desmentiu categóricamente que os Estados Unidos «tenham desempenhado fosse que papel fosse» no golpe de Estado que derrubou o regime Diem.

O ministro recusou-se a comentar as razões pelas quais um dos dirigentes da oposição nacionalista não comunista, o dr. Pahn Huy Quat, declinou o convite para fazer parte do Governo provisório, lembrando que este é, acima de tudo, um Governo de técnicos. Afirmou que o Governo provisório estudará «com simpatia» a situação dos políticos anticomunistas que se encontravam presos. «Quanto aos homens que se aproveitaram do regime Diem, serão punidos segundo a justiça democrática» — declarou o ministro da Informação.

«Suicídio acidental» foi a expressão utilizada pelo general Tu Oai a propósito da morte do presidente Diem e do seu irmão Nhu, e deu esta versão: «Quando foram capturados, um veículo blindado seguiu para o local (não disse o ministro qual) a fim de os conduzir á presença da comissão militar revolucionária. Havia imensa gente na rua, e, com o propósito de os proteger, o capitão que dirigia a operação, pediu ao presidente e ao irmão que entrassem no veículo. Diem foi o primeiro a fazê-lo, e quando se preparava para entrar, por sua vez, o irmão voltou-se para o oficial, perguntando-lhe em tom de censura: «Por que é que precisa de um veículo blindado?» Ao mesmo tempo, a multidão vociferava. Então, o militar empurrou Nhu para dentro do carro, mas este voltou-se rápidamente e apossou-se do revólver daquele».

Depois, o general apenas acrescentou: «Um momento mais tarde, sobreveio o suicídio acidental, dentro do veículo».

Nada mais conseguiram saber os jornalistas. — (F. P.).

Avanço dos democráticos em eleições nos E. U. A.

NOVA YORK, 6. — Os democráticos mantiveram o Governo do Mississippi e o cargo de «mayor» de Filadélfia, e conseguiram um ligeiro avanço na batalha para o Governo do Estado de Kentucky, nas mais importantes eleições estaduais e municipais que se realizaram ontem em todo o país.

Os candidatos democráticos na campanha do Mississipi e na batalha para o cargo de «mayor» de Filadélfia conseguiram maiorias esmagadoras. No Kentucky, os republicanos não conseguiram, por pouco, levar o seu candidato a ocupar o cargo de governador, o que aconteceria pela primeira vez em 20 anos.

No Mississipi, Paul Johnson conseguiu uma vitória fácil sobre o republicano Rubel Phillips por 68 764 votos contra 39 023.

Em Filadélfia, onde o Partido Republicano fez a sua tentativa mais séria em 10 anos, para conseguir o Poder, o «mayor» democrático James Tate derrotou esmagadoramente o candidato republicano James McDermott por 393 619 votos contra 329 614.

O presidente Kennedy considerou a luta eleitoral para o cargo de «mayor» de Filadélfia como uma batalha de enorme importancia, visto ser uma indicação de como será acolhido nas grandes cidades do Norte, durante as eleições presidenciais do próximo ano.

A votação no Kentucky foi complicada devido á acusação de «grandes irregularidades» quando os ultimos resultados faziam diminuir a margem da vitória democrática.

O candidato republicano, Nunn, considerou-se derrotado três horas depois de principiar a contagem. Algumas horas mais tarde, porém, negou o facto, afirmando: «Temos notícias de grandes irregularidades em certos condados. Vamos pedir aos nossos eleitores para vigiarem as máquinas de votação e as urnas. A eleição não terminou ainda».

Numa das eleições efectuadas no Estado de Kentucky foi, pela primeira vez, eleito um negro para a vereação de Lexington City.—(R.).

A U.R.S.S. possui vinte submarinos atómicos

LONDRES, 6.—Os Estados Unidos possuem actualmente quase cinco vezes mais misseis intercontinentais do que a União Soviética — afirma o Instituto de Estudos Estratégicos, uma das organizações mais bem informadas acerca de assuntos militares.

Por outro lado, a U. R. S. S. dispõe de maior numero de misseis de alcance intermédio, dos quais 750 estão apontados para a Europa Ocidental e para os Estados Unidos, na costa da Sibéria.

O Instituto afirma também que os Estados Unidos continuam a ter superioridade em submarinos nucleares equipados com misseis «Polaris», mas a U. R. S. S. duplicou num só ano a sua frota de submarinos atómicos, dispondo agora de 20, o que reduziu a vantagem inicial dos Estados Unidos.—(A. N. I.).

A senhora Nhu decidiu afinal não ir a Roma

LOS ANGELES, 6 — A sr.ª Nhu anunciou, a noite passada, nesta cidade, que ia cancelar o projecto de seguir hoje de avião para Roma, a fim de se juntar aos seus três filhos mais novos. Em vez disso, faria com que eles viessem para os Estados Unidos.

A sr.ª Nhu afirmou que «não podia suportar», nesta altura, uma viagem a Roma. Disse ainda que desejava primeiro falar pelo telefone com o seu cunhado, arcebispo Ngo Dinh Thuc, actualmente em Roma com os seus três filhos. Acrescentou que eles viriam o mais brevemente possível para os Estados Unidos. — (R.).

Trezentos militares que tinham fugido aderiram aos autores do golpe de Estado

SAIGÃO, 6 — Trezentos militares vietnamianos, membros das forças especiais e da guarda presidencial no regime Diem, aderiram á comissão revolucionária. Tinham fugido depois do golpe de Estado. Apresentaram-se anteontem, num quartel nos arredores da capital.

Indicam, por outro lado, que nos ultimos dias foram presos muitos «elementos perturbadores», principalmente autores de actos de vandalismo, cometidos em 2 do corrente, quando do triunfo do golpe de Estado. — (F. P.).

O secretário da Defesa alemão despede-se do ministro da Defesa português

Ao partir para a Alemanha

o secretário da Defesa da República Federal elogiou o Algarve e os militares portugueses

Depois de ter passado quinze dias de férias no Algarve, e de visitar algumas cidades do sul do País, em especial Beja, regressou hoje á Alemanha, acompanhado de sua esposa, o sr. Volkmar Hops, secretário de Estado da Defesa da Republica Federal da Alemanha.

Antes de embarcar, o sr. Volkmar Hops proferiu algumas palavras para a Imprensa.

Afirmou estar convencido de que «uma nação da qual os filhos fazem tanto esforço e lutam com tanta decisão e coragem para manter as suas posições, acabará por vencer».

«Aproveitei a oportunidade de estar em Lisboa, para contactar com membros do Governo português e outras entidades oficiais, ligadas com assuntos de carácter militar. Nesses contactos foi-me dado observar, com grande satisfação, que Portugal e a Alemanha sentem hoje uma amizade sincera.

«Tive também ocasião de conhecer os militares portugueses, e posso afirmar-vos neste momento que fiquei com a maior admiração e respeito por esta nova geração, que demonstra coragem, decisão e entusiasmo, a par de um nível profissional bastante elevado».

Referindo-se ao Algarve afirmou: «Passei 15 dias esplêndidos naquela rica região e profetizo para todo o litoral um futuro grandioso. O Algarve — acrescentou o sr. Volkmar Hops — será uma grande fonte de riqueza para Portugal, pois é das melhores zonas de turismo que conheço na Europa, embora conheça muitos centros do velho Continente.

Não creio mesmo que exista na Europa um litoral tão extenso, com praias tão maravilhosas e com um clima tão agradável. Também pude observar as obras do aeroporto de Faro, que, uma vez construído, terá a maior importancia para o desenvolvimento daquela região».

O secretário de Estado da Defesa da Republica Federal da Alemanha terminou as suas declarações lembrando a sua passagem por Beja, que classificou de bela cidade com um povo gentil e hospitaleiro, com o qual os alemães vão em breve estabelecer mais íntimas relações quando entrar em funcionamento a base aérea que a Republica Federal vai ali possuir, no ambito dos acordos da N. A. T. O.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida áquele membro do Governo alemão, e á missão militar que o acompanha, o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa, almirante Sousa Uva, tenente-coronel Palma Rego, tenente Fuseta, em representação do sr. ministro da Marinha, majores Lemos e Lopes, do Departamento da Defesa Nacional, embaixador da Alemanha, adidos militares e pessoal superior da embaixada e outras individualidades.

Como se deu o ataque a uma viatura no Norte de Angola

LUANDA, 6 — Em aditamento ao ultimo Boletim Militar, o gabinete do comando-em-chefe informa que a viatura da OPCV que foi atacada a semana passada, seguia em viagem de rotina do Songo para Massarelo transportando elementos da Organização e seus familiares. Foi ás 16 e 45, a 14 quilómetros do Songo, que um grupo de terroristas, embuscados na estrada, fez fo intenso sobre a carrinha, o que obrigou o motorista a parar, saindo os ocupantes para a estrada, abrigando-se nas bermas e respondendo vigorosamente ao traiçoeiro ataque.

A resposta pronta e eficaz dos voluntários levou os bandoleiros a retirar, sendo no entanto impossível organizar — mesmo com os escassos elementos presentes — a perseguição imediata, pois que, no decorrer da breve mas violenta acção, algumas balas tinham perfurado a carroçaria da carrinha, ferindo as duas senhoras familiares de voluntários. — (L.).

Continua internado

no Hospital de S. José o treinador do Ginásio do Sul, que tudo fez para não ir lá parar

Continua internado, na sala de observações do Hospital de S. José, onde esta madrugada deu entrada com um grave ferimento na cabeça, o sr. Fernando Matos do Vale, de 40 anos, funcionário da Siderurgia Nacional e treinador da equipa de juniores do Gnásio do Sul, residente na Cova da Piedade. A lesão proveio de uma contenda ocorrida numa taberna da localidade, após galanteio que o ferido dirigiu a uma senhora casada.

Matos do Vale, talvez um tanto perturbado devido a meia duzia de copos de vinho, não se teve que não dissesse um «piropo» á mencionada senhora. O marido encontrava-se presente, numa roda de vários amigos — e todos censuraram as suas palavras.

A discussão ganhou calor, foram trocadas as palavras mais azedas, e, dentro em breve, todos os circunstantes se envolviam á pancada. Um banco assentou na cabeça de Matos do Vale — e logo o sangue lhe manchou o colarinho.

Minutos depois a G. N. R. comparecia na taberna e serenava os animos dos contendores. O treinador, embora contra vontade, foi levado ao Hospital de Almada. Após radiografia á cabeça, os médicos entenderam que o ferido deveria ser tratado no Hospital de S. José.

Mas Matos do Vale não esteve pelos ajustes: atirou-se aos enfermeiros e a um guarda da G. N. R., protestando como um demónio, de expressão horrível e temerosa.

Foi necessária a intervenção de sete praças da G. N. R., bem como o auxílio de vários enfermeiros e mais pessoal, para lhe ser vestida uma «camisa de forças».

O estratagema não resultou: homem forte e bem constituído, o treinador do Ginásio do Sul libertou-se da «camisa», rebentando com todos os elásticos.

Já dentro da ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, o Matos do Vale ainda agrediu quem o vigiava, ao mesmo tempo que partia todos os vidros do veículo. Só então se satisfez e se deu por contente: já sem forças, e completamente descomposto, dava entrada, pouco depois, no Hospital de S. José...

Um navio de guerra britânico com clandestinos portugueses a bordo

PONTA DELGADA, 6 — Com o fim de conhecerem novos mundos, dois rapazes de 14 anos embarcaram clandestinamente neste porto, no navio de guerra inglês, «Blue Ranger», que veio aqui abastecer-se. Os dois aventureiros, Carlos Manuel Guerreiro Dias e Mário António Moniz da Silva, esconderam-se em duas baleeiras. Apertados pela fome, apresentou-se primeiro um deles á guarnição, o que fez voltar o navio a Ponta Delgada, e depois o outro, com o barco já no alto mar, repetindo-se a mesma manobra. — (L.).

Diário da OUTRA BANDA

Quatro dos pequenos protegidos — David, Manuel Alentejano, Henrique e Vítor — da G. N. R. do Barreiro

Impõe-se a criação

da «Casa do Gaiato» do concelho do Barreiro

Noticiámos há dias que o comando do destacamento da G. N. R. do Barreiro praticara um acto meritório — a recuperação de dois rapazes, que vadiavam pelas ruas daquela vila: o Arlindo, de 15 anos, e o Vítor, de 13. Sempre sujos e descalços, revelando no aspecto e nos actos miséria e desajustamento, já eram conhecidos como delinquentes. Às vezes um furto — e a mão da autoridade doía-lhes: prisão e, depois, regresso á rotina...

Até que veio a ideia, generosa, altruísta, de tentar fazer deles gente válida. Teve essa iniciativa uma autoridade militar. Quem os conhecia bem, julgando-os por vezes irrecuperáveis, pensou como um homem do nosso tempo que, orientado pelo social, acabasse por descobrir no terreno psicológico a enxada com que se muda, pelo trabalho de orientar e esclarecer, o destino humano. E os rapazes lá estão na G. N. R. do Barreiro — mas livres, podendo atirar á rua o amparo que lhes foi oferecido e que eles livremente aceitaram.

Eram dois, ao princípio. Mas a notícia correu e logo se apresentaram espontaneamente mais cinco. Agora as ruas daquela vila ficaram mais «limpas»: os sete pequenos vadios, que as salpicavam de lama, estão a caminho do resgate.

Eram sòmente o Vítor e o Arlindo, nos primeiros passos desta obra magnânima. Agora são o Vítor, o Arlindo, o Pauletas, o Henrique, o David, o Quim e o Manuel Alentejano. Quatro trabalham nas oficinas da Câmara Municipal, dois nas oficinas da G. N. R., e um na garagem de Albino Macedo. Tomam a primeira refeição na Misericórdia, almoçam e jantam no quartel. Além do trabalho oficinal, aprendem equitação e, durante uma hora em cada dia, conversam com o seu director espiritual — um antigo seminarista que é funcionário municipal. Como são analfabetos, procura-se neste momento quem lhes queira ministrar a instrução primária. Há-de aparecer, com certeza, um professor gracioso. Estão todos contentes e nenhum admite o regresso á vida que levavam.

E aqui está como, pela mão de uma autoridade militar, que toda a população do Barreiro elogia e estima, se deu início, na Outra Banda, a uma obra de resgate civil que, para ser completa, precisa da colaboração de todos os que podem ajudar. Há necessidade de criar no Barreiro uma «Casa do Gaiato» semelhante á de Setubal.

Está quase concluído o edifício destinado a um posto da G. N. R. na Baixa da Banheira

Em relação com a notícia que publicámos há dias, sobre a falta de policiamento da Baixa da Banheira, informam-nos que a Camara Municipal da Moita, dentro de um mês, entregará ao comando-geral da G. N. R. o edifício, que está em acabamentos, destinado a um posto policial naquele populoso lugar. O novo posto será constituído por um sargento e dez praças.

Aproxima-se, pois, o dia em que, alfim, passará a ser policiada permanentemente uma povoação que, desde há muito, se queixa de assaltos e roubos, facilitados pela falta de vigilancia.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Fogo no sangue» e «Em defesa da lei» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Batalhão suicida» e «A sangue e fogo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Sabrina» (17 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «*Show:* Fantasia na noite» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Central* — Aven Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T 274365)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (T. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage Tel 22216;

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

CONHEÇA MELHOR ESTE ASSUNTO

Assista a uma série de conferências de 3 a 10 de Novembro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

EM LISBOA: Rua do Olival, 117
Rua Filipe Folque, 36-B
Rua Leite Vasconcelos, 85-A

EM QUELUZ: Av. Elias Garcia, 94

NO CACÉM: Rua D. Maria II, 28

ENTRADA LIVRE

O Estado poderá garantir empréstimos externos a empresas particulares

Um decreto publicado hoje no «Dário do Governo» diz:

«Embora os requisitos exigidos ás empresas particulares para obterem empréstimos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento façam com que só em casos especiais tais financiamentos venham a ser concedidos, prevê-se que algumas empresas portuguesas possam vir a reunir as condições requeridas para o efeito.

Assim, torna-se conveniente habilitar desde já o ministro das Finanças com a necessária autorização não só para conceder a garantia solidária do Estado ás operações de crédito que venham a realizar-se, mas também para estipular e aceitar as condições em que devem ser celebrados os contratos de empréstimos e de garantia».

Nesta ordem de ideias, foi o ministro das Finanças autorizado a dar, por uma ou mais vezes, a garantia solidária do Estado a operações de crédito externo a realizar entre o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e empresas ou bancos nacionais, e a estipular e aceitar, para efeitos de prestação da garantia, as condições dos contratos de garantia e de empréstimo a celebrar, incluindo as respeitantes a juros e a quaisquer taxas ou comissões devidas.

A garantia do Estado estender-se-á igualmente ás obrigações e demais títulos nominativos ou ao portador que venham a ser emitidos em representação de empréstimos, como se prevê no artigo 5.º

O ministro das Finanças, no caso de o pagamento não poder ser realizado pela empresa beneficiária da garantia, abrirá os créditos necessários á sua pontual efectivação.

O governador de Moçambique desmente que a Província ajude a Metrópole financeiramente

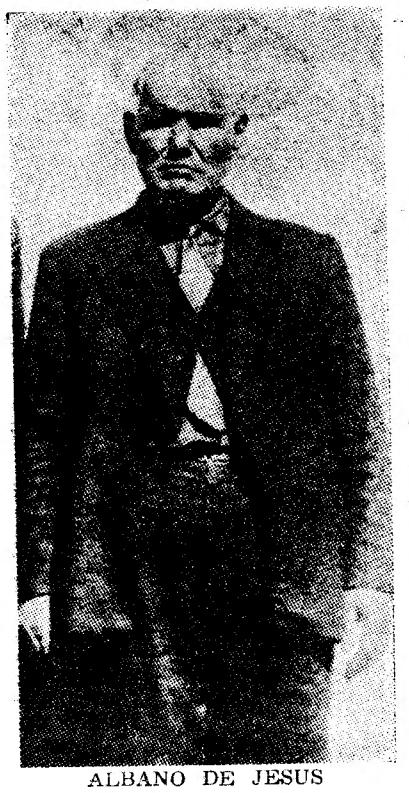
LOURENÇO MARQUES, 6. — Falando no Conselho Legislativo, no final da aprovação da «Lei de Meios», o governador-geral de Moçambique, disse:

«Cresce a produção do açucar, do chá, do arroz e de outros cereais. Prevê-se o aumento substancial da cultura do algodão, embora sobre ela se ponham algumas duvidas. Espera-se para breve um substancial acréscimo no aproveitamento e na própria colheita do caju. Poderia desenvolver melhor estas referências, com elementos positivos e pormenorizados, mas julgo-o desnecessário neste momento. E não desejo referir as esperanças, menos concretas, que existem em outras produções agrícolas, como frutas, tabaco e fibras».

Depois de enumerar novas industrias que nascem, o crescimento dos portos e do seu movimento e outros aspectos económicos, o almirante Sarmento Rodrigues, acrescentou:

«A segunda nota que queria deixar, refere-se á pretensa contribuição da provincia para o orçamento metropolitano. Qualquer interpretação afirmativa nesse sentido não pode deixar de resultar de desconhecimento das realidades, se não tiver origem malévola, o que eu não aceito. De facto, bastaria saber que a Metrópole suporta no seu orçamento, que é feito pela contribuição dos seus habitantes, o peso de mais de 3 milhões de contos com a defesa do Ultramar, para pôr de parte qualquer ideia de apropriação em seu proveito de receitas de Moçambique».

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



ALBANO DE JESUS

NO MUNDO DO SUPRANATURAL (2)

Vive em Meda com 84 anos o «homem-macaco» que Lisboa conheceu há três décadas

As pessoas que têm hoje cinquenta anos ainda se lembram do caso.

Talvez entre 1925 e 1932, não podemos precisar bem, alguns bairros de Lisboa eram periódicamente sobressaltados por um caso estranho, tremendo todos e perigoso para alguns, sobretudo os mais fácilmente impressionáveis.

Na via publica aparecia um homem ainda novo — tinha nessa altura cerca de 40 anos — que era acometido de ataques violentos. De repente, sem qualquer motivo plausível, parecia transformar-se num animal feroz. Soltava guinchos, finos, horríveis, acompanhados de saltos extraordinàriamente grandes. Do solo, elevava-se num pulo para cima das árvores, para cima dos «eléctricos», ou para as varandas dos prédios da cidade.

As igrejas, em especial, tinham para ele grande atractivo, tendo chegado a subir ao zimbório da basílica da Estrela. Durante esses ataques, apresentava um aspecto de animal enfurecido, espumando e dando a impressão de que estava disposto a atacar os transeuntes que o seguiam em grupos compactos, acompanhados por quase duas dezenas de polícias, como relata «O Século», num numero de 1930,

(Continua na 11.ª página)

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

O Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu, hoje, em audiência de trabalho, o sr. prof. André Navarro, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

● Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações recebeu esta tarde o governador civil de Coimbra, acompanhado do presidente do Município da Figueira da Foz, e o sr. eng. Rodrigues de Carvalho, presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

PINGUIM
● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

Problemas da habitação foram hoje discutidos numa reunião de autoridades administrativas presidida pelo ministro das Obras Públicas

Efectuou-se esta manhã, nos Paços do Concelho de Oeiras, a anunciada reunião de trabalho do governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, com os presidentes e vice-presidentes das Camaras Municipais dos treze concelhos rurais do distrito, para se discutir o problema da autoconstrução.

Presidiu á reunião, a convite do chefe do distrito, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, e assistiram, também a convite do chefe do distrito, os srs. general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente do Município de Lisboa; eng. Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa; capitão Soares da Cunha, presidente da Comissão Distrital da U. N.; e eng. Santos Costa, vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas.

Aquele membro do Governo chegou ali cerca das 10 e 30, na companhia do seu secretário, sr. eng. Carlos de Castro, e do director-geral dos Serviços de Urbanização, sr. eng. Macedo dos Santos. Foi recebido pelo governador civil de Lisboa e pelas entidades já referidas, bem como por todos os presidentes e vice-presidentes dos Municípios do distrito. Em nome do concelho de Oeiras apresentaram-lhe cumprimentos os srs. arquitecto Costa Cabral de Macedo e dr. Horta e Costa, presidente e vice-presidente da Camara Municipal, acompanhados da vereação e do chefe da secretaria, sr. António Cordeiro; o presidente da Comissão Concelhia da U. N., sr. dr. António Valle-Domingues; e outras autoridades locais.

Na praça fronteira aos Paços do Concelho, onde alinhavam todas as bandeiras dos Municípios do distrito, em homenagem de boas-vindas da Camara de Oeiras a todos os restantes concelhos, o ministro foi também saudado por um grupo de setenta empregados da Carris, que lhe agradeceram o programa de autoconstrução em execução, o qual tem permitido dar incremento á solução da habitação dos famílias modestas.

Palavras do governador civil de Lisboa

Seguiu-se, no salão nobre, a sessão de trabalhos, presidida pelo ministro, que tinha á direita o chefe do distrito, o director-geral dos Serviços de Urbanização e o presidente da Junta Distrital, e, á esquerda, o presidente do Município de Lisboa, o presidente da Comissão Distrital da U. N. e o vice-presidente da edilidade de Oeiras. Noutros lugares sentavam-se as outras entidades já referidas, bem como os srs. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil de Lisboa; eng. Silva Carvalho, da Junta Distrital; etc.

Um aspecto d

Abriu a sessão o sr. dr. Osório Vaz, que agradeceu a presença do ministro e o carinho com que acompanha e resolve os problemas do distrito. Saudou, também, em termos calorosos, o sr. general França Borges, após o que apontou a importancia da reunião que ia decorrer, com o debate de um problema de interesse palpitante e oportuno. Elogiou a acção do presidente do Município de Oeiras para o desenvolvimento da política habitacional, fazendo votos por que o exemplo seja seguido nos demais concelhos, e anunciou que a próxima reunião se efectuará no dia 25, em Cascais. A terminar, disse que é através da concessão de facilidades para a construção de casas destinadas a famílias modestas que se trabalha por um Portugal melhor.

A exposição do arquitecto Cabral de Macedo

Seguiu-se no uso da palavra o sr. arquitecto Costa Cabral de Ma-

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI — VIA PORTUCALE

MARCONI
NOV 5 16 20
LM 460
LOURENCOMARQUES 20345 33 5 1729 LISBOA
ROBBIALAC LISBOA
PRAZER INFORMAR NOSSA FABRICA MACHAVA LOURENC
INICIOU HOJE FABRICO PONTO SENHOR GOVERNADOR C
BIQUE VISITARA FABRICA SEXTA FEIRA PONTO GRA
MAIS ESTE NOSSO GRANDIOSO EMPREENDIMENTO EM TI
DO ULTRAMAR
ROBBIALAC

da reunião

eedo, que fez uma exposição sobre o sistema de auto-construção, nos seus aspectos técnico, económico e social.

O orador apresentou numerosos elementos estatísticos, documentais e gráficos daquele sistema de construção já em curso no concelho de Oeiras e, durante mais de meia hora, falou acerca dos problemas inerentes àquela solução habitacional. A propósito da iniciativa do seu Município, afirmou a certa altura:

— Quando em embrião, o desejo de alguns foi apresentado no seu gabinete de trabalho pela primeira vez, sentimos imediatamente que o assunto não só não lhe era estranho, como também, mais do que nós, por ele V. Ex.ª se interessara. Foi com essa certeza e com as palavras de «estude e apresente-me o assunto» que demos um pouco do nosso contributo, do qual resultou apenas a apresentação dum pequeno estdo que depois de devidamente informado pelos competentes serviços do Ministério das Obras Publicas mereceu o despacho de

(Continua na 12.ª página)

Prevê-se em Angola a produção de perfumes

NOVA LISBOA, 6 — Por iniciativa de um agricultor alemão, da região de Nova Lisboa, foi introduzida em Angola a cultura de uma erva rara — o Vetiver — de cujas raízes se extrai essência destinada a perfumes. Esta essência era produzida até agora apenas no Haiti, em Java e nas ilhas Seycheles, não excedendo a produção mundial mais de 120 a 140 toneladas por ano, pelo que o preço por quilo oscila entre 600 e 900 escudos. — (A. N. I.).

Todas as crianças portuguesas podem participar no concurso o «Natal visto pelas crianças» promovido pelo «Diário de Lisboa»

Como noticiámos, o «Diário de Lisboa» vai promover, pela sexta vez consecutiva, o já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças». Procura-se, assim, ir ao encontro do desejo manifestado pelos nossos jovens leitores, cujo interesse por este concurso cresce de ano para ano.

A educação pela arte é matéria complexa e delicada, sobre a qual é absolutamente necessário desenvolver uma eficiente campanha de esclarecimento. Contribuindo para isso, o «Diário de Lisboa» organiza o concurso «O Natal visto pelas crianças» com uma continuidade sem desfalecimentos e acompanhando-o de esclarecimentos especialmente escritos para esse efeito.

Publicámos ontem o plano de trabalho de «O Natal visto pelas crianças». Dissemos que o concurso se dirigia a todos os jovens até aos 14 anos, os quais podem concorrer individual ou colectivamente, desde que tomem como tema o Natal. Os jovens têm a liberdade de escolher os seus próprios assuntos dentro deste tema, sem que se lhe negue completa liberdade de imaginação. Não haverá qualquer restrição sobre materiais utilizados, sendo o formato mínimo dos trabalhos de 22×32 cm (formato de papel almaço).

Vejamos hoje alguns esclarecimentos sobre a apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos:

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionados, quando excedem 1×0,70 m. Escreva, nas costas dos trabalhos, nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente, nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento que frequentam.

ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados): «O Natal visto pelas crianças».

INFORMAÇÕES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e ainda outros serão facultados através do «Diário de Lisboa», que dispõe para o efeito de consultores especializados. As pessoas interessadas devem dirigir-se por escrito ao «Diário de Lisboa».

Nos «Diário de Lisboa» de 19, 20, 21, 27 e 29 de Novembro, e de 10, 11, 16 e 24 de Dezembro de 1959; de 7, 11 e 15 de Março de 1960; 11, 13, 16, 17 e 21 de Dezembro de 1960, 2 a 25 de Dezembro de 1961, e de 8 de Novembro a 25 de Dezembro de 1962, encontram-se explicadas as directrizes dos novos métodos de ensino de desenho infantil.

ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reunem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; essa escolha será efectuada por especialistas da educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idades.

Com.º Horta

UM GRANDE PILOTO «MULTIMILIONÁRIO DO AR» E COLECCIONADOR DE «RECORDS»

O comandante José Horta, um dos mais cotados pilotos da TAP, é hoje o piloto português que detem o maior numero de «records» obtidos com os «Caravelles».

Autêntico «cavaleiro do ar», o comandante Horta, conta hoje cerca de 13 000 horas de voo, em aviões de diversas marcas, especialmente em Super-Constelations e nos bi-reactores, adquiridos pela TAP há pouco mais de um ano.

De grande segurança e competência, o nosso «multimilionário do ar», conta na sua folha de serviço nada menos de quatro «records», o ultimo dos quais obtido no passado dia 2, no voo Porto Santo-Lisboa, que efectuou em uma hora, à média de 500 milhas.

O comandante José Horta é ainda o detentor de «records» em avião «Caravelle», de Lisboa-Paris, com uma hora e 46 minutos; Madrid-Frankfurt, 1 hora e 45; Londres-Lisboa, 1 hora e 49, e Porto-Lisboa, apenas em 21 minutos. Todos os voos foram feitos com lotações quase repletas e dentro da maior segurança.

Estes «records» do comandante José Horta, e outros obtidos por diversos pilotos da nossa aviação comercial, provam que Portugal dispõe hoje de um grupo de pilotos, que podem considerar-se dos melhores que estão ao serviço das companhias de navegação aérea não só da Europa, como de todo o Mundo.

A TAP está, assim, de parabéns com mais este «record» do comandante José Horta, pois deve ser a Companhia que em aviões «Caravelles» na Europa obteve senão o maior numero, pelo menos alguns dos maiores «records».

O primeiro dia do despacho da sr.ª dr.ª D. Maria Luiza Van-Zeller, como directora-geral de Saúde

A sr.ª directora-geral...

A circunstancia de, pela primeira vez, uma senhora desempenhar as funções de director-geral no nosso País levanta o problema do tratamento a atribuir a quem assim, pelos seus méritos e pelos serviços que prestou, recebeu o encargo de ocupar tão elevado cargo na hierarquia administrativa.

— Sr.ª director-geral? Sr.ª directora-geral? — O problema suscitado interessa sobretudo àqueles que terão de passar a trabalhar com a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller, no seu despacho quotidiano, ou a quem cumpre dirigir-se-lhe no exercício das suas funções oficiais.

Para esclarecer o problema, dirigimos uma consulta ao nosso prezado colaborador sr. dr. José Pedro Machado, que nos transmitiu a sua autorizada opinião nos seguintes termos:

«Directora-geral e não director-geral, pois o facto de os cargos genèricamente se atribuirem a homens (o «Diário do Governo» quando anuncia concursos emprega sempre o masculino) não nos pode impedir o uso do feminino na denominação desses cargos, quando são atribuídos a senhoras. Isto com os cargos e as profissões que só modernamente elas estão a obter; os usos tradicionais do nosso idioma mostram-nos com clareza e precisão como o método é correcto: duquesa, condessa, etc. e até rainha e imperatriz, mesmo quando não se trata, de esposas do rei e do imperador...»

Portanto, já não pode haver duvida: sr.ª directora-geral...

A viagem presidencial a Angola e S. Tomé

Em amável ofício assinado pelo sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, foi-nos transmitido «o muito apreço do Chefe do Estado pela forma como os órgãos da Imprensa cumpriram a sua relevante missão, prestando alto serviço ao País mediante uma completa informação acerca da visita presidencial a Angola e S. Tomé».

Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa

Iniciam-se este mês as actividades oficiais da Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (COPRAI), departamento que corresponde às crescentes necessidades de desenvolvimento do sector económico português, proporcionando renovadas possibilidades de estudo para o progresso que se pretende alcançar, no quadro das realizações industriais.

O primeiro curso da COPRAI efectua-se nos dias 27, 28 e 29, e intitula-se «Redução dos custos industriais». Destina-se especialmente aos chefes de empresas, dirigentes e quadros de direcção. No mês seguinte, o mesmo departamento promove dois outros cursos («Secretariado de direcção» e «Preparação do trabalho na industria metalomecanica»), dirigidos ás secretárias de direcção e secretárias-correspondentes, e aos responsáveis dos serviços de preparação do trabalho, chefes de produção e directores técnicos de pequenas empresas, respectivamente. O prazo de inscrição para estes cursos termina no dia 10.

As pessoas interessadas nos referidos estudos, e que ainda não receberam os programas da COPRAI ou desejem informações mais pormenorizadas, devem dirigir-se á sede daquela comissão, na Praça das Industrias — ou solicitar todos os esclarecimentos por escrito, ou pelos telefones 639044-8 e 633145-6.

Dr. Mário Conde

O sr. dr. Mário Conde foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director do serviço de cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa.

(M/ de 21 anos)
VA
VEJA
B
DANCE
Dom João
BOITE
Praça D. João I — AMADORA
Telef. 935756

Se NAMORA ou vai CASAR
COMPRE AS ALIANÇAS TALISMA
DA OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO - PRATAS - JOIAS - RELOGIOS
56, RUA BARROS QUEIROS, 56

0746
COMARQUES
GERAL MOCAM-
ANDE ENTUSIASMO
ERRAS
JCALE
COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI
VIA PORTUG

DESPORTOS

O ensejo é do Benfica e por isso só há vantagem em tirar o máximo proveito

• O Borussia pode vir a ser um adversário muito difícil se a aplicação e o entusiasmo dos portugueses não forem constantes

Jornada importante, muito importante mesmo para o Benfica.

O Borussia, apontado como adversário forte, não figura facilidade e, portanto, a vitória terá de ser procurada com o máximo de aplicação, sempre em grau constante, e adornada por entusiasmo transbordante.

O jogo, correspondente á 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, sugere, como é lógico, possibilidade de recuperação por parte dos alemães no dia 4 de Dezembro, data em que o clube português terá de actuar em Dortmund.

Embora se desconheça, na sua expressão exacta, o real valor do Borussia não constituirá um exagero supor que as condições climatológicas, que nessa altura se farão sentir na Alemanha, poderão afectar o rendimento dos benfiquistas.

O embate desta noite, no Estádio da Luz (21 e 45), apresenta-se, pois, como uma oportunidade que os vice-campeões da Europa só terão vantagem em aproveitar de forma a conseguirem o máximo de vantagens.

O Borussia, representante do futebol da Alemanha Federal, traz como credenciais especiais três aspectos a considerar:

1 — Pujança atlética.
2 — Espírito combativo.
3 — Jogo prático.

Dos anteriores contactos do Benfica com equipas germanicas, recordam-se os casos do Nuremberg e do Eintrach, este em desafio particular efectuado em Lisboa. Se no primeiro não se colheu uma impressão lisongeira, já no segundo se ficou com uma ideia diametralmente oposta, a sugerir que, na Alemanha, o futebol se guindou a plano de realce, aliás, a confirmar a conquista do «Mundial», em 1954, na Suiça.

Estas indicações, aliadas ás características que parecem definir o Borússia — designação que os próprios alemães não são capazes de explicar — devem ter sido, decerto, transmitidas aos jogadores do Benfica com vista a colocá-los numa atitude de prevenção bastante atenta.

No «onze» da Luz, cuja capacidade ofensiva é susceptível de realizar uma produtividade impressionante, desde que não se hesite no remate e este revele a indispensável direcção, reaparecerão Cruz, Eusébio e Coluna e, ao ataque, Yauca cede o lugar a Santana.

A mutação em relação ao grupo habitual é pronunciada, mas o valor de qualquer das unidades referidas pode compensar a ausência de ritmo que a teoria, digamos, fundamenta.

Seja como for, para além de todas as considerações sobre as duas equipas, o publico de Lisboa — os portugueses, afinal — confiam no Benfica. E isso é o que importa.

As duas equipas

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Luciano, Raul e Cruz; Santana e Coluna (cap.); José Augusto, Eusébio, Serafim e Simões.

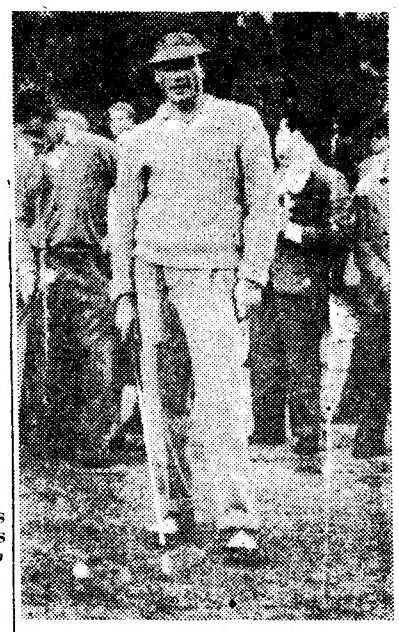
BORUSSIA — Tilkowki; Burgsmuller (cap.). Geisler, Sturm e Redder; Kurrat e Konietzka; Wosab, Brungs, Cyliax e Emmerich.

As formações apresentadas obedecem ao esquema táctico: 4-2-4. Isto é, 4 homens na retaguarda, dois no centro do terreno e quatro avançados.

Árbitro: Schwinte (francês).

Jantar de confraternização

Depois do encontro, a direcção do Benfica prestará homenagem ao Borussia no decurso de um jantar a efectuar no «Folclore» e no qual participam os jogadores e directores dos dois clubes e representantes dos orgãos de informação.



O espanhol Angel Miguel unico concorrente que poderá ganhar, pela 3.ª vez, o «Open» de Portugal

30 MIL CONTOS pela transferência de um futebolista

MADRID, 6 — O equivalente a trinta mil contos pede o clube de futebol argentino, River Plate, pela «carta» do jogador de origem espanhola Artime — declarou aos jornalistas o vice-presidente daquele clube argentino, Vega, antes de partir, de avião, para Buenos Aires.

Afirma o dirigente argentino que Artime «é uma das principais figuras do futebol argentino e que só será transferido por trinta mil contos. O valor de Artime é extraordinário e se o Real Madrid não o quer ou não necessita dele será transferido, oportunamente, para um clube italiano, que pagará aquela quantia».

Artime tinha 18 anos quando actuou com a equipa nacional da Argentina nos campeonatos mundiais de futebol que se disputaram na Suécia.—(A. N. I.).

No campo de golfe do Estoril começa amanhã o «Open» de Portugal

Desde hoje até ao próximo sábado estão reunidos, no magnífico campo de golfe do Estoril, mais de setenta jogadores, entre profissionais e amadores, de várias nacionalidades, que o 10.º Campeonato Aberto de Portugal trouxe, propositadamente, ao nosso País, na quase totalidade.

O mais importante certame do nosso golfe surgiu em 1953 e só em 1957 sofreu uma interrupção, podendo dizer-se que com ele, a modalidade, entre nós, ganhou a maioridade. E' que o «Open» tem repercussão internacional, levando o nome de Portugal aos mais importantes centros de actividade de tão salutar desporto.

Como habiualmente, a organização é da Federação Portuguesa de Golfe, tendo a colaboração técnica do Clube de Golfe do Estoril e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril-Sol.

O primeiro êxito — o da inscrição de jogadores — já foi alcançado. São nada menos de 72 os que foram atraídos pela importancia desta prova e entre eles encontram-se nomes de fama mundial — casos de Alfonso Angelini (italiano), Angel Miguel, Sebastian Miguel e Ramon Sotta (espanhóis), Jean Garaialde (francês), William Large e J. Brooks (ingleses), Retief Waltman (sul-africano), todos com «palmarés» impressionantes a atestar uma classe extraordinária.

Do lado dos portugueses teremos os amadores Jorge Figueiredo, Manuel Leão (campeão nacional), F. Costa Cabral, M. Brito e Cunha (um veterano, sempre jovem), Henrique Valente, F. Pinto Coelho e F. Burnay Mendonça. E mais: Fernando Pina, Henrique Paulino, Joaquim Rodrigues, Jorge Rodrigues e Manuel Ribeiro.

Quem sucederá a Angelini na lista dos vencedores do certame? Qual será o melhor português? Qual o amador que virá a classificar-se melhor e em que lugar? Mas, nem tudo são incertezas, pois sabe-se desde já que as instalações do Clube de Golfe do Estoril vão regorgitar, durante quatro dias, de um publico numerosos e elegante, numa autêntica parada de mundanismo.

Começou hoje o torneio «amador-profissional»

Como sempre, o «Open» é antecedido duma prova designada por torneio «amador-profissional», em que os jogadores das duas categorias se agrupam para uma competição, cujo objectivo principal é o de tomar contacto com o campo. Esta prova começou a disputar-se hoje, ás 9 horas, com os concorrentes agrupados três a três. A classificação só ficará determinada ao fim da tarde.

Facilidade de remate velocidade e boa disposição — ilações a tirar do treino dos alemães

A despeito da chuva que caiu mesmo á hora do treino, os jogadores do Borussia não deixaram de treinar-se com boa disposição, revelada pelas constantes exclamações e «partidas» que faziam uns aos outros enquanto executavam exercícios de aquecimento. Um destes consistiu num breve desafio de handebol e o massagista teve de aconselhar moderação nos remates.

Depois, dentro do relvado, efectuaram um curto galope de treino, cerca de vinte e cinco minutos, com dois grupos de oito elementos cada um. Num formaram: Vessel, o guarda-redes suplente, Burgsmüller, Redder, Kurrat, Seirler; Sturm, Paul e Bracht. No outro estavam: Tilkowski, Eppenhoff (treinador), Worab, Schmidt, Brungs, Konietzka, Emmerich e Rylewicz.

O treino foi efectuado em bom ritmo de velocidade e logo se notaram os bons remates, plenos de força e direcção, de Worab, Konietzka e Brungs.

Paul, o atlético defesa central que não joga porque sofre do menisco, deu alguns apontamentos do seu valor que o Borussia não poderá aproveitar enquanto não fizer a operação. Schmidt tornou-se notado na maneira de «meter» a bola aos arietes dos quais, apenas, Emmerich se mostrou pouco inspirado.

O grupo, constituído pelos defensores, não deixou, no entanto, de apoquentar Tilkowski, que foi obrigado a duas ou três defesas de categoria, a remates de Paul, Sturm e Rylewicz.

O trânsito esta noite para o Estádio da Luz

Devido ás dificuldades para a arrumação dos automóveis nos parques de estacionamento, por se encontrarem alagados os terrenos anexos ao Estádio da Luz e á 2.ª Circular, os serviços de transito da P. S. P. aconselham o publico:

— a deslocar-se para aquele recinto com a maior antecedência possível; a utilizar, apenas, os transportes colectivos e táxis, pois estes veículos terão o seu acesso facilitado por medidas que procurarão assegurar-lhes a maior rapidez de circulação; a estacionar os automóveis no Campo Grande, donde há autocarros e táxis, directos ao Estádio, em Sete Rios, no Bairro de Santa Cruz ou no Largo da Luz.

Os mesmos serviços avisam de que o transito na Estrada da Luz será reservado, em princípio, aos transportes colectivos; que será vedado o transito de peões no troço da Estrada da Luz, entre a Rua dos Soeiros e o Largo da Luz, onde também não será permitida a tomada e largada de passageiros dos carros eléctricos; e que será exercida rigorosa fiscalização sobre todas as manobras perigosas nomeadamente ultrapassagens, inversões de marcha e velocidade excessiva em relação ás condições de transito.

Todo o veículo abandonado em locais onde prejudique a circulação normal do tráfego será rebocado, não se responsabilizando a P. S. P. por qualquer dano causado.

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-Sporting	2
Leixões-V. Guimarães	X
Varzim-Belenenses	X
V. Setubal-F. C. Porto	1
Olhanense-Barreirense	1
Sanjoanense-Vianense	1
Salgueiros-Marinhense	1
Famalicão-Feirense	1
Luso-Sacavenense	1
Portimonense-Sp. Farense	1
C. Piedade-Torriense	1
Peniche-Alhandra	1
Itália-Russia	1

BERNARDO DA VELHA E O SPORTING NÃO CHEGARAM A ACORDO

Continua por solucionar o litígio existente entre Bernardo da Velha e o Sporting.

No decorrer de uma reunião efectuada no dia 31 de Outubro, o jogador apresentou as seguintes condições:

— 300 contos de «luvas» por três épocas.

— 50 contos para eventuais despesas durante a prestação de serviço militar.

— Ordenado mensal em vigor no clube.

No caso do Sporting não estar de acordo, Bernardo da Velha estaria na disposição de indemnizar o Sporting da importancia de 70 contos, quantia que os «déões» pagaram ao clube da Guiné, G. D. Teixeira Pinto

Diante da recusa total do Sporting, em face das propostas referidas, o jogador espera, agora, a decisão do Tribunal de Primeira Instancia, da Federação Portuguesa de Futebol.

Três mil contos pagou o Manchester pela transferência de Moore

LONDRES, 6 — O Chelsea Futebol Clube, da 1.ª Divisão da Liga Inglesa transferiu o seu avançado-centro, o internacional Graham Moore, para o Manchester United pelo equivalente a três mil contos.

Moore, que conta 22 anos, é um excelente futebolista e foi já diversas vezes internacional. — (A.N.I.).

O brasileiro Paulo Amaral indicado para treinador do Roma

ROMA, 6 — Os dirigentes do Roma, reunem-se hoje, sob a presidência do conde Marini-Deltina, a fim de tomarem uma decisão sobre a nomeação do novo treinador. Julga-se que a escolha recairá sobre o brasileiro Paulo Amaral que, imediatamente, tomaria conta da equipa, com vistas aos jogos da liga italiana e ao da eliminatória Roma-Belenenses, a contar para a Taça das Cidades com Feira.

Sabe-se, porém, que o contrato que for oferecido ao brasileiro Amaral é, apenas, até final da temporada, visto que os dirigentes do Roma pensam assegurar os servços do uruguaio Schiaffino ou do espanhol Domingo Balmanya, para a próxima época.

Schiaffino treina actualmente o Peñarol, de Montevideu, e Domingo Balmanya o Betis, de Sevilha. — (A. N. I.).

Na selecção de Itália contra a Rússia só alinham italianos

ROMA, 6 — A Federação Italiana de Futebol deu hoje a conhecer a lista definitiva dos jogadores seleccionados que constituirão a lista definitva dos jogadores selecequipa nacional que no domingo defrontará a da Russia, no Estádio Olímpico, de Roma.

São os seguintes:

Domenghini (Atlanta); Fogli, Bulgarelli e Negri (Bolonha); Robotti (Fiorentina); Burgnichi, Corso, Facchetti, Guarneri, Mazzola e Sarti (Inter); Menichelli e Salvadore (Juventus); Rivera e Trapattoni (Milan) e Orlando (Roma).

Contra o que se esperava o seleccionador ,Edmundo Fabri, não modificou o seu critério de formar a selecção da Itália apenas com jogadores italianos de nascimento, sem recorrer aos «oriundos» ou nacionalizados. Por esse motivo, foi excluído o avançado-centro do Milan, Altafini, brasileiro de nascimento. — (A. N. I.).

O «Nacional» de xadrez de 3.ª categoria

No salão nobre do Grémio do Comércio da Figueira da Foz disputou-se o Campeonato de Portugal de 3.ª categoria (equipas), tendo-se verificado os seguintes resultados: 1.ª jornada: Porto, 2-Guimarães, 2 e Ginásio, 3-Alekhine, 1; 2.ª jornada: Guimarães, 1-Alekhine, 3 e Porto, 1-Ginásio, 3; 3.ª jornada: Ginásio, 2,5-Guimarães, 1,5 e Alekhine, 2,5-Porto, 1,5.

Assim, a vitória final coube ao Ginásio Figueirense, com 8,5 pontos, seguido do Grupo Alekhine, com 6,5, e dos C. X. Guimarães e G. X. Porto, ambos com 4,5 pontos, mas ficando os vimaranenses á frente por virtude das condições regulamentares de desempate.

A equipa vencedora foi constituída pelos xadrezistas Dias Santos (com 2,5 pontos em 3 jogos), dr. Biscaia (3 em 3), eng.º António Silva (6 em 2), Ratinho (1 em 2), Virgilio Lopes (1 em 1) e A. Arcelino (1 em 1).

O triunfo assentou bem nos representantes do Ginásio Figueirense, não nos devendo esquecer, porém, que alguns dos seus elementos (caso, por exemplo, de Dias Santos e dr. Biscaia) têm «força» suficiente para a 2.ª categoria, a que não subiram pela unica razão de no seu clube apenas se ter jogado o torneio da terceira categoria.

O campeonato, que despertou grande interesse entre os amadores da Figueira da Foz, foi dirigido pelo dr. Jorge Babo, «mestre» da Federação.

Nos regulamentos vigentes tudo parece indicar

que o jogo Barreirense-V. Setúbal terá de ser repetido

Conforme noticiámos ontem, será, esta noite, apreciado, pela Comissão Executiva da F. P. F., o boletim do árbitro, sr. Aníbal de Oliveira, que ao dirigir o jogo Barreirense-Vitória de Setubal, no passado domingo, o interrompeu aos 45 minutos em virtude de uma das balizas ter sido derrubada.

O assunto está a apaixonar os adeptos do futebol dado que, em declarações tornadas publicas, o referido árbitro disse considerar válido o resultado que, então, se registava, 3-0 a favor do Vitória de Setubal.

Ora, uma simples análise ás leis que regem o futebol e aos próprios regulamentos, do campeonato e da Federação, autoriza a duvidar-se da decisão anunciada (e não desmentida) pelo árbitro, devido a ser indispensável a observancia dos 90 minutos para que um jogo se considere realizado.

A suspensão, de carácter definitivo, pressupõe, com base na regulamentação em vigor, a obrigatoriedade da repetição do encontro, não importando, para o efeito, a suspeita que recai sobre o jogador Lança, acusado de ter forçado a queda do poste. O procedimento, se acaso se verificou com a intenção apontada, fica sujeito, apenas, a sanções de ordem disciplinar, não influindo, portanto, em nada, nas determinações das leis que, como é óbvio, não particularizam casos desta natureza.

A questão contém, porém, matéria suficiente para um apaixonado debate, mas a conclusão não pode afastar-se da realidade extraída da análise das regras: o resultado só é válido com os 90 minutos do jogo cumpridos.

Todavia, no caso vertente, há que considerar o esforço do Vitória a ganhar por substancial liferença de golos, mas os factos, infelizmente, não lhes são favoráveis.

Parece, para apoiar a tese, aliás, muito bem defendida pelo nosso camarada Manuel Mota, que chegou a altura de se proceder á alteração dos nossos regulamentos e, consequentemente, obrigar os clubes, tal como sucede em França, a dispor de um conjunto completo, imediatamente utilizável, de postes e de barras transversais, a fim de se proceder á substituição quando as circunstancias assim o exigirem.

No mundo do supranatural

(Continuação da página central)

em reportagem acompanhada de uma fotografia.

Mau grado as violências a que se sujeitava, dando cabeçadas nas paredes e nas portas, e em ferros e gradeamentos, nunca apresentava ferimentos. O facto mais espantoso é que Albano de Jesus, a quem o povo chamava «o homem-macaco», morador na Madragoa, perdia a consciência durante esses ataques, e ingeria espantosas quantidades de líquido, desde a água e o leite que apanhava á mão, até á urina e á cal viva, como relatam alguns observadores do tempo.

Chegava a ingerir, durante esses ataques, vinte litros de água de uma só vez, sem que se lhe notassem quaisquer sinais de dilatação do estômago.

Parecia, aliás, ser nessa zona que se situava qualquer coisa anormal que o conduzia áquelas expansões de energia que o faziam elevar no espaço, como se dele se quisesse libertar.

A água parecia, aliás, funcionar, como elemento de reacção moderadora. Durante esses períodos o «homem-macaco» parece ter ferido apenas uma pessoa, ou, pelo menos, é só desse caso que ficou assento num tribunal de Lisboa. Albano de Jesus foi enviado a juizo e ali condenado a oito dias de prisão, «por agressão praticada contra um transeunte».

A história de um infeliz

Natural de Aveloso, Meda, perto da Guarda, Albano de Jesus veio para Lisboa muito novo, ao que ele próprio diz, «para se mostrar e ganhar dinheiro».

O horrível espectáculo da sua anormalidade exibiu-se em Lisboa durante muito tempo.

O homem foi depois internado no Hospital Miguel Bombarda, onde lhe diagnosticaram sintomas de determinada doença mental.

De Lisboa foi transferido para o Hospital Conde de Ferreira, no Porto, onde lhe começaram então a ministrar um tratamento psiquiátrico.

O prof. dr. Oliveira Salazar atribuiu-lhe determinada pensão, nessa altura. Depois do tratamento, voltou a Meda, sua terra natal, onde vive, agora, com 84 anos. Há cerca de 30 anos que não tem manifestações daquela natureza. É um homem saudável, que aparenta pouco mais de 60 anos, e vive com metade da pensão, a qual foi reduzida logo que deixou de ter ataques.

Foi agora vê-lo áquela localidade o dr. Adrianus Van Ginhowen, que, como ontem dissemos, está em Portugal, prepositadamente para esudar o seu caso.

O que pensa o estudioso holandês

O dr. Van Ginhowen recolheu já depoimentos de 16 pessoas — quatro de Lisboa e doze de Meda — que foram testemunhas oculares do fenómeno. Esses elementos, tal como os outros que pôde obter na conversa com Albano de Jesus, levam o estudioso holandês á conclusão de que se está perante um fenómeno de levitação, quer dizer, perante um caso de elevação do solo pelos próprios meios, e de progressão no espaço.

Os livros da especialidade revelam sete casos, verificados até hoje, entre eles os casos de Santa Teresa de Ávila, S. José Cupertino e Padre Pio.

A par desses sete casos, devidamente estudados, existe o dos faquires da India, onde este fenómeno é mais frequente, levando á conclusão, segundo o nosso interlocutor, de que esta característica pode ser desenvolvida nos seres humanos.

O que torna especialmente significativo este caso verificado em Portugal é o seu aspecto de desusada violência, acompanhado da ingestão de líquidos em grande quantidade. O nosso interlocutor atribui essas características ao facto de Albano de Jesus ser um homem semiprimitivo, ao passo que em todos os outros fenómenos descritos os protagonistas eram pessoas que tinham atingido já um estado de acentuado desenvolvimento mental.

Com os dados que está a recolher, apelando para todas as pessoas que presenciaram o fenómeno de perto, o dr. Van Ginhowen espera reconstituir meticulosamente os passos que interessam á definição do caso.

Os casos desta natureza até agora relatados não têm podido verificar-se experimentalmente. O dr. Van Ginhowen, que tem recebido grande apoio do prof. Breda Simões, director do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian, está interessado em colaborar na análise, por processos laboratoriais, das características físicas de Albano de Jesus. Apesar deste já não ter tais ataques há muitos anos, pensa que a realização de exames ao cérebro, coração e outros órgãos, poderia conduzir á obtenção de dados de outra natureza. Isso obrigaria a criar uma equipa de médicos, e a transportar Albano de Jesus para um estabelecimento onde tal se torne possível. Está a fazer esforços para que isso aconteça e tem esperança no êxito da iniciativa.

Existem mais três casos a estudar pela Parapsicologia

No decurso das investigações que está a fazer entre nós, o dr. Van Ginhowen recebeu dos drs. Luís Monteiro e Sousa Machado, indicações sobre a existência de mais casos de levitação e parergia verificados em Afife e em Vila Franca do Lima.

Do dr. Molho de Faria, secretário do sr. arcebispo de Braga, recebeu nota de um caso ocorrido naquela cidade, bem como indicação de um outro fenómeno observado em Soutelo.

Sobre os fenómenos de Afife, Vila Franca do Lima e Braga já tem dados mais ou menos seguros, embora insuficientes.

Sobre o caso de Soutelo, observado e descrito pelo padre Gregório Verdonk, irá ali em breve obter elementos.

Em qualquer dos casos acima citados, o dr. Van Guinhowen falou com os protagonistas e deles e seus parentes ou amigos, recolheu as indicações necessárias.

A SEGUIR: — O dr. Van Guinhoven está a estudar mais quatro casos de levitação e parergia, verificados em Portugal.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica e Oeiras continuam no 1.º lugar da Taça de Portugal

No Pavilhão dos Desportos de Lisboa, prosseguiu, ontem, a Taça de Portugal, em hóquei em patins.

Os resultados dos dois jogos disputados foram os seguintes:

SPORTING, 3—C. U. F., 1
BENFICA, 2—OEIRAS, 2

Os «leões», com Vítor Ferreira a denunciar excelente forma, lograram bater pela margem de dois tentos o bem estruturado conjunto barreirense, que, no fim do primeiro tempo, a despeito do seu bom fio de jogo, perdia por 2-0.

Sob a arbitragem de Manuel Barata, alinharam e marcaram:

SPORTING—Vítor Ferreira, Reis, Américo (1), Ponte, Salema (2) e Barata.

C. U. F.—Ventura, Mário, José Manuel, Leonel, José António (1) e Tavares.

*

Os «encarnados», que no fim do primeiro tempo, venciam por 2-1, depois de estarem a ganhar por 2-0, consentiram que os oeirenses obtivessem a igualdade.

A equipa de Oeiras, após o intervalo, mercê da sua magnífica energia e voluntariedade, fez jus ao empate.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro alinharam e marcaram:

BENFICA—José Pereira, Nogueira, Urgeiro (2), Livramento, Vítor Sousa, Albino e Jorge.

OEIRAS — Alves, Garcia, João Henriques, Álvaro e Nunes (2).

A classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	7	4	3	—	27-11	11
Oeiras	7	4	3	—	16-12	11
Sporting	7	3	3	1	21- 9	9
C. U. F. ...	7	2	1	4	20-23	5
Sanjoanense	6	2	—	4	13-20	4
Marítimo ...	6	—	—	6	8-30	—

Cassius Clayx tentou agredir Sonny Liston fora do ringue

DENVER, 6.—O pugilista norte-americano Sonny Liston, campeão mundial dos «pesados», e o pretendente Cassius Clay, assinaram ontem, á noite, o contrato para a disputa do título, em Fevereiro. A data exacta do combate e o local serão anunciados no dia 19 deste mês.

Sonny Liston receberá 40 % da receita bruta do combate e Cassius Clay vinte e dois e meio por cento.

Durante a cerimónia da assinatura do contrato Cassius Clay e Sonny Liston trocaram «amabilidades» e em determinada altura o pretendente ao título quis bater no campeão, mas foi agarrado pelos seus amigos.

Liston ofereceu um retrato seu ao adversário, com a seguinte dedicatória: «Agora que assinámos o contrato não quero que te aconteça qualquer coisa. Guarda a minha fotografia para te dar sorte».

O campeão exibiu também um par de luvas forradas de pele de marta e disse a Clay: «Quando combater contigo, vou utilizar estas luvas para não te magoar essa linda cara».

Clay, furioso, recusou-se a sentar-se ao lado de Sonny Liston e declarou aos jornalistas: «Prometo-vos que se Sonny Liston me vencer por K. O. lhe beijarei os pés e proclamarei que ele é o melhor do Mundo. Em seguida, tomo o primeiro avião a jacto e vou-me embora do país.—(A. N. I.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Sporting-Belenenses, ás 21 e 30, jogo integrado nas comemorações do 43.º aniversário do Carnide Clube.

— «Regional» da 2.ª Divisão, no ginásio do Técnico, a partir das 20 e 30: Lisboa Ginásio-Lapa, Combatentes-C. D. U. L., Tabacos-Física e Campolide-Técnico.

FUTEBOL — Às 21 e 45, no Estádio da Luz: Benfica-Borussia.

XADREZ — «Regional» de 1.ª categoria, individual, no Alekhine, ás 21 horas.

ACÚRSIO pode praticar hóquei em patins

LOURENÇO MARQUES, 6. — O Conselho Provincial de Educação Física resolveu autorizar a inscrição dos jogadores não amadores nas modalidades amadoras, enquanto o respectivo requerimento estiver ainda sob apreciação.

Tal decisão permite que o desportista Acursio, antigo guardião do F. C. do Porto, pratique provisoriamente o hóquei em patins, voltando o Ferroviário á prática da modalidade, que havia suspendido até á resolução do caso do seu atleta.—(A. N. I.).

De ontem para hoje

IMPORTANCIA DO SECTOR DA SAÚDE PÚBLICA

Na cerimónia da posse do alto cargo para que fora nomeada, a sr.ª dr.ª Maria Van Zeller, que passa a exercer as funções de director-geral de Saúde, demonstrou, nas palavras que proferiu, um alto sentido das responsabilidades assumidas. «Confesso — afirmou — que nunca entrou no numero das minhas preocupações o de ascender a este elevado grau de hierarquia administrativa. Esta circunstancia e o sentido das responsabilidades levaram-me a pedir escusa da nomeação, quando pela primeira vez fui convidada». E depois: «Tão-pouco me moveu ainda o intuito de me furtar ás canseiras e ás responsabilidades desse alto posto, mas, unicamente, o receio de que, apesar de alguma experiência que tenho de serviços de índole idêntica num sector tão importante da Saúde pública como é o da Protecção Materno-Infantil, não estivesse á altura de corresponder ao que o ministro esperava de mim. Para mais, não esqueci que o lugar de director-geral de Saúde foi ocupado pelo professor Ricardo Jorge, mestre dos mestres em Saúde pública, pelo ilustre dr. José Alberto Faria e pelo sr. dr. Augusto da Silva Travaços». Concluiu a sr.ª dr.ª Maria Van Zeller: Possa eu cumprir, com os olhos postos mais acima do que os simples interesses materiais, o mandato em que acabo de ser investida, a fim de que também eu, ao lado de todos quantos hoje trabalham na Direcção-Geral de Saúde, e com a sua indispensável e leal colaboração, possa ser obreira de melhores dias para a Saúde e para a vida do povo português».

O TELHEIRO ESTAVA MAL SEGURO...

Um telheiro da fábrica da Socel, em Mitrena (Setubal), estava mal seguro. Por isso, o eng.º Figueiredo Silva e os carpinteiros Camilo Marchante e Marco Baltasar subiram para a cobertura de zinco, procedendo ás urgentes obras de reparação.

Mas o telheiro estava muito mal seguro... Quando ele caiu, os três homens foram precipitados ao solo, de uma altura de 12 metros. O carpinteiro Camilo fracturou o cranio e faleceu pouco depois. Os outros vieram para o hospital de S. José, com diversas fracturas.

LEVARA-A A MORTE

No lugar da Gredeira, concelho de Monchique, desaparecera no fim de Outubro a sr.ª Ana Baptista Lino, viúva, de 85 anos. Houve inquietação no sítio, mas em breve o mistério se desvendou. Fora a morte que a levara, para sempre.

A SORTE NAS CARTAS

Era dia de feira na Torre de D. Chama. Feira anual, com todas as suas atracções e grande concentração de naturais e forasteiros. Entre uma compra e outra sempre sobra tempo para beber uma pinga e tentar a sorte num baralho de cartas. E, ás vezes, até sobra tempo para uma discussão acalorada, a maior parte das vezes motivada no jogo. Foi o que ontem aconteceu, mas desta vez com consequências funestas, pois no meio da discussão o empregado comercial Abel dos Anjos Pereira, de 20 anos, solteiro, puxou da navalha e matou, com um golpe no peito, António dos Santos, de 35 anos, também solteiro, natural de Castelões. O agressor foi preso pela G. N. R., a feira continuou e as cartas a ditar a sorte de cada um.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NUMA REUNIÃO DE AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

(Continuação da página central)

9-XII-1961 subscrito por Eduardo Arantes e Oliveira Mal sopunhamos nós, nessa altura, o seu verdadeiro significado, a sua transcendência, o seu valor político e social.

Declarações do ministro Arantes e Oliveira

Falou, depois, o sr. eng. Arantes e Oliveira, que se referiu á utilidade da iniciativa do chefe do distrito em convocar a reunião e prestou homenagem aos presidentes das Camaras, considerando-os grandes servidores do País.

Lembrou que há dois anos o Governo se alarmou com a construção clandestina nos arredores de Lisboa, o que se conseguiu reprimir com uma acção severa e austera, ao mesmo tempo que as Camaras de Cascais e Oeiras pretendiam fomentar a construção de casas para famílias modestas, através de um sistema novo e com condições acessíveis.

Afirmou que a construção clandestina se deve em grande parte aos poderes publicos. Citou as dificuldades financeiras criaas, a especulação no preço da venda dos terrenos e certos planos de urbanização. Por outro lado, os regulamentos, disposições e posturas não estão actualizados, e um conjunto de circunstancias impediu até há pouco que se construissem casas para famílias sem recursos.

Fez considerações sobre as várias modalidades de construção, que ultimamente têm permitido que cada um vá tendo um lar condigno, e exortou os presidentes a darem o seu entusiasmo á execução das novas disposições e a corresponderem ao esforço do Estado, terminando por elogiar a acção desenvolvida pelo sr. general França Borges na presidência do Município de Lisboa.

Fala o general França Borges

Discursou, em seguida, o sr. general França Borges, que começou por afirmar ser o lar o problema mais dominante da política social. Trata-se de um problema instante e difícil, impondo-se que se melhore a situação das famílias que necessitam de lar. Disse que o problema se pode dividir em três escalões: o da pessoa rica, ligada ao prédio de grande rendimento; o da pessoa modesta, que amealha para construir a sua casa; e o dos que só mercê do crédito poderão ter o seu lar.

Considerou o tercelro como o que mais necessita de solução, uma vez que muitas pessoas só dispõem do esforço do seu trabalho e não têm possibilidades de fazer economias para realizar o seu desejo humaníssimo. Por isso, a situação desse grupo de pessoas, que é o maior e o mais importante, não pode ser dado ao esquecimento.

O sr. general França Borges citou, depois, os esforços desenvolvidos pelo Município de Lisboa para a solução desse mesmo problema, incrementando a construção ao máximo e procurando impedir a subida das rendas. Analisou o problema das famílias que precisam de casa e vivem em condições de miséria moral e social, apresentando casos chocantes; falou do exodo rural e das suas consequências, pondo em relevo a situação de modestos servidores que ganham 30$00 por dia e que vivem em barracas; focou o caso das famílias que vivem em quartos alugados; louvou a iniciativa do Município de Oeiras ao promover a auto-construção; e, a terminar, declarou que os poderes publicos têm de se debruçar sobre o problema da habitação e resolvê-lo drásticamente.

Seguiu-se um colóquio, durante o qual vários presidentes explicaram pormenorizadamente a situação dos seus concelhos no sector da habitação.

A' tarde, após um almoço no restaurante Mónaco, houve uma visita a vários serviços municipais e a locais onde se encontra em execução o sistema de auto-construção.

Os Americanos no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

blanca, o presidente Roosevelt ordenara ao seu secretário de Estado que o futuro da Indochina francesa seria decidido pela concessão de autonomia («self government») as populações daquele território. Esta ordem figura entre as instruções dimanadas da Casa Branca na véspera da conferência de Moscovo na qual, pela primeira vez, se reuniram os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Três Grandes (Cordell Hull, Eden e Molotov), e foi renovada para as conferências que o próprio presidente teve com Estaline e Chang-Kai-Chek em Teherão e no Cairo.

Na prática, a concessão do «self government» acarretava aa perda para a França das suas antigas colónias do Oriente. A comissão de mandatos que se encarregaria dessa missão na Indochina seria composta, exclusivamente, por representantes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da China. Segundo as instruções de Roosevelt «os franceses não teriam direito a permanecer na Indochina pela razão simples de que esta deixara de ser uma colónia». Resumindo: a tese americana, tal como o presidente Roosevelt a expôs ao então embaixador da Grã-Bretanha em Washington, lorde Halifax, era a de que «a Indochina não seria devolvida á França e devia ser governada em regime de tutela internacional» o que equivalia a dizer que passaria para a esfera de influência americana depois da guerra.

Este projecto só foi abandonado depois da morte de Roosevelt, graças á intervenção de Churchill, pois este receava que a sua aplicação á Indochina tivesse repercussões inconvenientes nos territórios vizinhos, de soberania britanica. As ideias de Roosevelt justificavam-se então pelo facto de a França ser governada pelo regime de Vichy mas não mudara quando este desapareceu e Pétain foi substituído por de Gaulle. O Governo de Washington continuou a opor-se, sistemáticamente, á formação de um corpo expedicionário francês, o qual devia colaborar nas operações dos americanos e dos ingleses na guerra contra o Japão. Todos os esforços envidados pelo general de Gaulle para o conseguir se malograram. Os americanos recusaram-se a fornecer aos novos dirigentes da França armas, equipamento e mesmo navios de transporte. Para justificar essa atitude diziam os americanos que «a Indochina não devia ser incluída na esfera de influência americana». Isso não impedia, porém, que os agentes dos Estados Unidos trabalhassem febrilmente para eliminar os franceses da Indochina.

Os americanos e o Vietminh

Entretanto, no Tonquim passavam-se coisas bem curiosas. Os americanos agiam como se os franceses não existissem, enquanto estes, na clandestinidida, lutavam contra os japoneses. Estes combatentes não recebiam qualquer encorajamento ou auxílio dos seus aliados americanos. Em nota, de 13 de Outubro de 1944, emanada da Casa Branca, para conhecimento dos comandos americanos no Oriente, dizia-se que «nada devia ser feito no sentido de ajudar os grupos de resistentes que lutavam contra os japoneses». Estes grupos eram constituídos por franceses. Em 3 de Novembro do mesmo ano, segundo Cordell Hull, o presidente deu instruções no sentido de «não ser reconhecida qualquer missão militar que os franceses enviassem á Indochina, não devendo os americanos, civis ou militares, com situação para o fazer, tomar decisões de acordo com os franceses».

Nas suas «Memórias» o general Chennault, comandante da famosa esquadrilha dos «Tigres Voadores», conta que as ordens recebidas no Q.-G. americano, vindas de Washington, eram categóricas. Os americanos em caso algum deviam colaborar com os franceses na Indochina, nem fornecer-lhes armas ou munições. «O Governo americano, diz Chennault, estava empenhado em expulsar os franceses da Indochina a fim de preparar a liquidação do império colonial francês».

Primeiros contactos

Entretanto estabeleceram-se os primeiros contactos entre os agentes dos serviços secretos americanos (O. S. S.) e o movimento de resistência dos nacionalistas indochineses, o Vietminh. Nos locais onde este estabelecera o seu domínio, foram lançados oficiais daqueles Serviços e não tardou que alguns fossem acreditados junto do chefe desse movimento, Ho Chi Minh. As armas e munições por este pedidas eram fornecidas com regularidade e a sua entrega feita por aviões americanos, vindos da China. Havia uma dupla razão para explicar o interesse americano pelo Vietminh. Por um lado, os membros do Vietminh lutavam contra os japoneses, por outro eram antifranceses. Tanto isto era assim, que a partir da capitulação japonesa, em Agosto de 1945, o auxílio americano ao Vietminh se intensificou em vez de diminuir.

Na «História de uma paz malograda», o francês Sainteny conta que «depois da rendição do Japão alguns serviços americanos intensificaram a sua hostilidade aos franceses a qual se tornou declarada». E acrescenta que os anglo-americanos «agiam em relação aos franceses como se estes estivessem a infringir decisões já tomadas com as quais nada deviam ter». Para o fazer os americanos invocavam as decisões tomadas na conferência de Potsdam (a qual se reunira pouco antes) e na qual ingleses e chineses haviam sido encarregados de desarmar, ao Norte e ao Sul da Indochina, as forças japonesas vencidas. Isto equivalia a entregar a Indochina aos agentes americanos da O. S. S. Estes, segundo Sainteny, empenhavam-se em dar garantias aos nacionalistas do Vietminh aos quais diziam que, uma vez que os franceses não tomaram parte na conferência de Potsdam nada mais tinham a fazer naquela região». Entre os papéis deixados pelos agentes americanos depois da sua retirada, encontrou-se uma nota de Washington na qual se resumia a política americana na Indochina e na qual se lia que «não devia fazer-se caso dos franceses para nada». É preciso, porém, acompanhar nos seus pormenores esta história incrível para compreender o empenho do Governo dos Estados Unidos a fim de impedir a todo o custo o regresso dos franceses á Indochina depois da segunda guerra mundial.

ATTICUS

O PORTO PELO TELEFONE

Curso de gestão de adegas cooperativas

PORTO, 6 — Iniciou-se hoje na sede da Comissão de Viticultura da região dos vinhos verdes, o curso de gestão de adegas cooperativas promovido pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian e regido por dois especialistas franceses srs. René Letellier e C. Combaeal. Estes visitaram ontem algumas adegas cooperativas da região dos vinhos verdes e contactaram já em proveitosas trocas de pontos de vista com dirigentes das respectivas adegas. Esta manhã, ao abrir o curso, que foi iniciado com larga assistência de elementos das direcções das Adegas Cooperativas dos vinhos verdes do Douro e Serviços Técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, etc., o eng.º Barbedo Galhano em nome da Comissão Viticultura saudou a Fundação e o Centro de Economia Agrária e os conferentes. Falou em seguida o eng.º Manuel Bolbone, do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian. Depois, o enólogo René Letellier iniciou o curso, dissertando sobre os problemas e estruturas de gestão das cooperativas.

Conferencista da O. C. D. E. no Grémio dos Metalúrgicos

O perito da O. C. D. E. sr. Nils Kellgreen, do departamento sueco do Mercado do Trabalho da Suécia (Estocolmo), profere hoje, á noite, na sede do Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte, a convite da Corporação da Industria, e com a colaboração da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, uma conferência subordinada ao tema: «Aspectos sociais das alterações que a realização do objectivo de crescimento exige».

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António o trabalhador sr. António Baltasar Ferreira, de 39 anos, que quando trabalhava na barragem de Távora em Tabuaço foi vítima de um acidente, sofrendo fractura do cranio.

Cheque sem cobertura

Na P. S. P. queixou-se o sr. Manuel Augusto da Costa Pires, residente em S. Miguel da Rua, Vila Real, contra um indivíduo que indicou, acusando-o de passar um cheque de 20 contos a sua mãe, que mais tarde verificou não ter cobertura.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo Verão» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Diferente» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Objectivo Burma» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os nove irmãos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A pele para o diabo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «O herói da cidade» e «Zenóbia e o gladiador» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O mistério da morte de Palmen» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Que rico par de meias» (12 anos).
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «Epopeia do Pacífico» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Quando explodem as paixões» (17 anos).

O APROVEITAMENTO da energia solar em Angola e Moçambique

LUANDA, 6. — O estudo da aplicação da energia solar em Angola e Moçambique, cujos ensaios decorrem com grande interesse no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, constitui um dos principais objectivos da vinda ao Ultramar dos engenheiros Manuel Rocha e Ulpio Nascimento, respectivamente, director e chefe do Serviço de Geotécnica daquele laboratório, os quais já começaram os seus trabalhos. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Fernando José da Silva Vilas Boas

A familia do sr. Fernando José da Silva Vilas Boas manda celebrar amanhã, ás 9 e 30, na igreja do Santo Condestável, missa pelo eterno descanso da sua alma.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ª feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clinicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

A voz do operário

Apesar dos seus 80 anos

o sócio mais antigo de A Voz do Operário interessa-se pela instituição

Conta oitenta anos de idade o sócio mais antigo de A Voz do Operário. Trata-se da sr.ª D. Adelaide Dores Freitas, viuva, que vive com sua filha, sr.ª D. Irene Freitas Costa, na Calçada dos Barbadinhos, 106, 3.º, direito. A idosa senhora, que conserva ainda quase todas as suas faculdades e possui uma me-

D. ADELAIDE DORES FREITAS

mória esplendida, foi inscrita naquela colectividade, quando tinha apenas onze anos de idade (Maio de 1894), por sua mãe, a operária tabaqueira Maria Isabel Freitas.

A sr.ª D. Adelaide Freitas, que visitámos um dia destes, conversa animadamente e recordou-nos alguns episódios breves da sua ligação á popular Sociedade. Viuva há cinquenta e cinco anos, foi mãe de duas raparigas e de um rapaz, os quais passaram pelos bancos escolares de A Voz do Operário. Ela própria não aproveitou esse ensino porque, no seu tempo de criança, a instituição ainda não dispunha de estabelecimentos escolares, que tantos e tão relevantes serviços vieram depois a prestar a milhares de jovens.

Com a voz tocada por uma ponta de natural emoção, disse-nos aquela senhora que o seu unico descendente vivo é a filha com quem reside, e que conta já hoje a idade de cinquenta e oito anos. Como dissemos, a sr.ª D. Irene Costa fez os seus estudos primários naquela colectividade e, seguindo o exemplo familiar, há muito que se inscreveu como associada. Tem o seu interesse saber-se que estas duas senhoras, vivendo sós, residem naquela casa da Calçada dos Barbadinhos há cinquenta e seis anos, mas já moravam na mesma artéria, no rés-do-chão do prédio n.º 137, onde aliás nasceram os filhos da sr.ª D. Adelaide Freitas. Ela própria, encontra-se domiciliada naquela calçada há setenta anos!

Custava um vintém...

A nossa amável interlocutora confiou-nos, com alguma saudade, que se empregara quando tinha quarenta anos, no Asilo D. Maria Pia (Xabregas), onde prestou serviço durante três décadas, acabando por ser reformada. Considera A Voz do Operário como uma grande instituição e ainda lê o seu porta-voz, a fim de se manter informada dos problemas da colectividade.

— Sabe, eu ainda sou do tempo em que o jornal era semanário e custava um vintém...

— Lembra-se do ambiente difícil em que viviam os operários tabaqueiros desse tempo? — inquirimos.

— Sim, muito bem. Minha mãe, que era operária dessa industria, aderiu a esse movimento de protesto contra um esquecimento dos mais elementares direitos humanos...

«Ela sempre me afirmava — recordou — o interesse de todos os operários pertencerem á Sociedade, porquanto as regalias eram algumas, e mais seriam com o decorrer do tempo e o fortalecimento da colectividade, com a adesão de todos».

A concluirmos a nossa rápida entrevista, disse-nos ainda a sr.ª D. Adelaide Freitas que a sua saude já não lhe permite frequentar as instalações de A Voz do Operário, pois as pernas já não obedecem... Mas, haja o que houver, por intermédio do seu jornal, ela mantém-se interessada em todos os assuntos, e só lamenta a ingratidão de muitos, que ali aprendem as primeiras letras ou conseguem os primeiros cursos e, depois de servidos, sabe Deus com quantos sacrifícios da instituição, voltam as costas e nem sequer continuam como sócios...

Concordámos com a nossa interlocutora, pois esse é talvez um dos maiores problemas daquela grande e benemérita casa. Servir-nos-á de tema para outro trabalho. Despedimo-nos da idosa senhora, desejando-lhe muito saude e muitos mais anos de vida, sempre interessada em A Voz do Operário — o que não deixa de constituir salutar exemplo para os mais jovens...

A mais antiga modalidade de assistência de A Voz do Operário

Mereê de uma proposta apresentada á assembleia geral em Julho de 1884 por Miguel José Mendes, inaugurou-se a primeira carreta de A Voz do Operário, em Novembro desse ano, assim se dando início á que hoje é a mais antiga modalidade de assistência prestada por aquela colectividade.

Ocorrido o desenlace, o sócio, quando em dia com o pagamento das suas quotas — condição básica para qualquer concessão —, tem direito ao funeral desde que haja atingido o mínimo de dez anos de associado. Caso a família pretenda um préstito diferente, ou o falecido não haja atingido os dez anos de associado, este será efectuado ao abrigo de uma tabela especial, deduzindo-se na respectiva conta o subsídio a que o sócio tenha direito, conforme o seu tempo de inscrito.

Caso a morte tenha ocorrido fora da área de Lisboa, apenas a família poderá habilitar-se ao aludido subsídio, uma vez que não é permitido á instituição realizar funerais fora dessa zona.

O aplauso dos leitores

O aparecimento desta secção tem suscitado o aplauso de numerosos leitores, que nos incitam a prosseguirmos em defesa dos trabalhadores e do generoso movimento mutualista. Entre as cartas e postais recebidos, salientamos hoje a epístola do comerciante sr. Augusto Gama Reis, mais conhecido por «mr. Cork», que, a certa altura, nos diz:

«No mundo egoísta e duro em que vivemos, reconforta a ideia em reconhecermos que o coração e o espírito não são «coisas» mortas e que os grandes problemas humanos merecem carinho, conforto e assistência, estimulando-se novas energias, criando-se novos adeptos, para se levar de vencida o trabalho árduo que se tem vindo a realizar em A Voz do Operário, mercê de dedicações sem par e só com o propósito de bem servir o semelhante».

MAIS TURISTAS VISITAM PORTUGAL

Segundo a estatística da Direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, em Setembro passado entraram, no Continente e nas Ilhas, 52 992 turistas estrangeiros, elevando-se assim a 434 569 o numero dos que nos visitaram nos três primeiros semestres deste ano.

Em Setembro do ano passado, entraram 41 061, ou seja menos 11 931 que em igual mês deste ano.

Linha de CASCAIS

A nova ponte da Cartuxa (Caxias) foi aberta ao trânsito

Foram, finalmente, concluídas as obras da nova ponte da Cartuxa, em Caxias, sobre a ribeira de Barcarena, iniciadas há mais de ano e meio, e que poderiam ter sido feitas em poucos meses, com menor soma de prejuízos para a população e para o próprio empreiteiro.

Na tarde do dia 4 foram retiradas as vedações de madeira que impediam a utilização da ponte. Esta, porém, a despeito da demora na sua construção e da assistência técnica dos serviços da Junta Autónoma de Estradas, ficou com o perfil do tabuleiro mal nivelado, verificando-se verdadeiros charcos de água, que exigem urgente reparação, sob pena de os peões não poderem utilizar a ponte, nos dias de chuva, por serem encharcados pelos carros que passam.

Não se compreende muito bem por que motivo se abriu a ponte ao transito sem, préviamente, se ter reparado o perfil, tanto mais que, nos ultimos dias tem chovido abundantemente, sendo fácil verificar, tanto aos fiscais como ao empreiteiro, a existência dos charcos a que nos referimos.

Nos dias de chuva, os unicos utentes da ponte da Cartuxa são os veículos; os peões terão de fazer largos passos de ginástica para não apanharem um banho de lama.

Como não houve cerimónia oficial a assinalar a inauguração da obra, á noite, um numeroso grupo de habitantes da Cartuxa resolveu assinalar o acontecimento com manifestações ruidosas, discursos com champanhe, vivas e desfile de automóveis.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Álamo» e «Crime a prestações» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O prazer da sua companhia» e «Jovens maridos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Ao ritmo do Twist» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O ultimo couplet» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

Visitaram o Museu Leite de Vasconcelos os membros da Associação dos Arqueólogos Portugueses

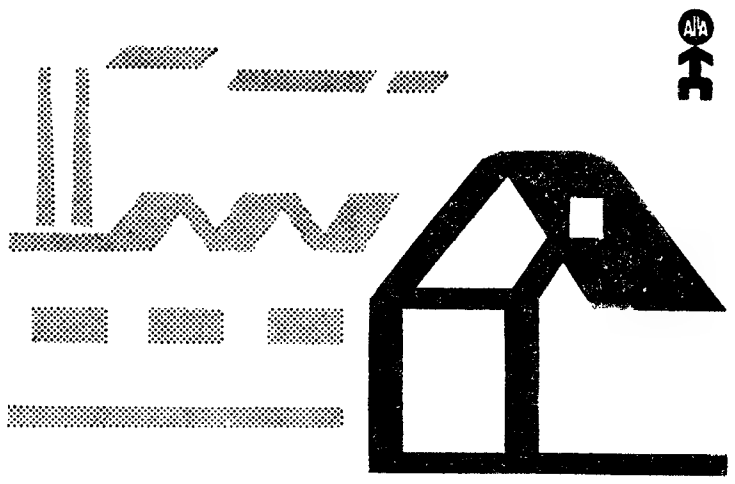
O programa de hoje a assinalar as comemorações do I centenário da Associação dos Arqueólogos Portugueses, começou com uma visita ao Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos.

Na secção de ourivesária, o sr. prof. Manuel Heleno, director daquele museu, acompanhou os visitantes, prestando alguns esclarecimentos sobre as peças expostas.

A direcção da Associação obsequiou, depois, as pessoas que colaboram nas comemorações do centenário, com um banquete que decorreu em Montes Claros.

Ás 17 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, profere uma conferência acerca dos «Conhecimentos actuais sobre o Paleolítico português», o sr. dr. Georges Zoys Zewsky, dos Serviços Geológicos de Portugal.

Á noite, no Hotel Império, os membros da Associação reunem-se num banquete comemorativo do centenário.



NO TRABALHO E EM CASA BIC

Em todos os momentos em todas as ocasiões

A utilidade da BIC é tão flagrante que na maior parte do dia presta um permanente serviço tanto no trabalho como em casa.

A perfeição alcançada por BIC na suavidade, nitidez e duração de escrita, nota-se agora muito mais, graças à sua nova esfera de carbureto de tungsténio, a última palavra em escrita manual!

Custa apenas 4$50

SÓ BIC ESCREVE COMO BIC

BiC

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

INTIMITÉ — F 70 - - 2 lumes - Forno — Isolamento «Roclaine» a lã de rocha

Se ainda não conhece os fogões **FAR** pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento a milhares de boas donas de casa que os utilizam

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

À VENDA NA **CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA**, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE com **FARGRIL**, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: **J. COSTA & SILVA, LDA.**

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ● LISBOA-2 ● TELEF. 32 67 13

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

ANDARES

VENDEM-SE PARA RENDIMENTO (ALGUNS JÁ ALUGADOS) OU ALUGAM-SE PARA ESCRITÓRIOS OU HABITAÇÃO NUM DOS MELHORES LOCAIS DE LISBOA

6 casas assoalhadas, m/ sol, 2 WC, cozinha ampla. Todas comod. modernas. Rua Escola Politécnica, n.º 80

Linha de SINTRA

A homenagem das colectividades ao presidente do Município do concelho de Sintra

Tudo indica que será uma manifestação de grande significado a homenagem que as colectividades desportivas, culturais, recreativas e humanitárias do concelho de Sintra projectam realizar, no dia 23 do corrente mês, ao sr. visconde de Asseca, presidente do Município, dois dias após o terceiro aniversário da sua investidura naquele cargo.

Depois de uma reunião magna das colectividades, realizada na sede do Progresso Clube de Algueirão-Mem Martins, promotor da iniciativa, ficou escolhida a comissão central composta pelas seguintes associações: Sport União Sintrense, Sport Clube de Lourel, Grupo Desportivo das Mercês, Sociedade União Sintrense, Progresso Clube, Clube Desportivo de Belas, Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, Clube Atlético de Queluz e Hockey Clube de Sintra.

Do programa consta uma parada, na qual tomarão parte elementos das forças manifestantes e a entrega de um pergaminho assinado pelos respectivos presidentes das cinco dezenas de colectividades.

No decurso do almoço, servido no Palácio Valenças, será oferecida ao homenageado uma valiosa lembrança.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Balalaika» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel 931551). — *Central* — Avenida opes Cardoso, 25 (Telef. 932210). — *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel 950043)

SINTRA — *Estefania* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES *Colares* — Abrejo (Tel 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

O 7.º FESTIVAL DE SINTRA

Do sr. António Corrêa de Sá, visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, recebemos um ofício, agradecendo a compreensão e a colaboração do «Diário de Lisboa» relativamente ao 7.º Festival de Sintra, no qual destaca «quanto foi util», o nosso jornal, «que soube, de forma excepcional e com uma dignidade invulgar, oferecer valiosos motivos de estudo com vista á organização dos futuros festivais».

SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

Foi retirada ao Serviço Médico-Social, de Invalidez e de Cultura, criado no secretariado da direcção dos Serviços Sociais das Forças Armadas em 1960, a autonomia administrativa com que então foi dotado, sendo extinto o respectivo conselho administrativo, por se ter verificado a vantagem de que todos os serviços administrativos dos Serviços Sociais das Forças Armadas e dos órgãos dependentes da sua direcção que não disponham de conselho administrativo próprio sejam concentrados num unico conselho administrativo integrado no secretariado daquela direcção.

O vento arrancou treze árvores

SOURE, 6. — O dia de ontem foi de autêntica invernia, tendo-se registado na entrada norte desta vila, próximo do cruzamento da estrada de Vila Nova de Chuços, numa propriedade pertencente ao industrial sr. Leandro Rodrigues Pereira, um fortíssimo redemoinho de vento, que arrancou e partiu 11 oliveiras e um grande carvalho, e, ainda, uma figueira, ficando destelhadas, também, umas casas que ali perto se encontram.

O estado em que as árvores ficaram, partidas a meio e arrancadas, denota a violência com que o golpe de vento as atingiu.

Plano de rega do Alentejo

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, efectuou-se, hoje, a abertura e leitura de propostas do concurso para adjudicação do fornecimento e montagem dos equipamentos mecanicos de descarga de fundo e tomada de água da Albufeira do Roxo.

A base de licitação anda á volta de mil contos, sendo o depósito dos concorrentes de 25 000$00.

As propostas, depois de abertas e lidas, baixaram á respectiva repartição para estudo.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição da pintora francesa Edmone Adès

No Palácio Foz, será amanhã inaugurada, ás 17 e 30, uma exposição da pintora francesa Edmone Adès, constituída por quadros a óleo, aguarelas, pastéis e desenhos de Portugal, Espanha, Itália, Grécia e França e por uma colecção de gravuras.

ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉREA

3.ª Repartição

CONVITE

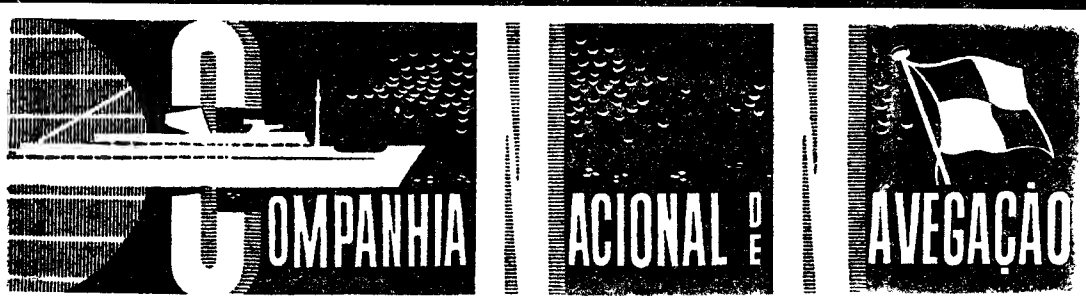
Convidam-se os Oficiais Médicos Milicianos na disponibilidade, que tenham já cumprido uma Comissão Militar no Ultramar por imposição, a prestarem serviço na Força Aérea, na Metrópole, por um período de dois anos.

As declarações dos interessados devem dar entrada na 3.ª Repartição do Estado-Maior da Força Aérea, Avenida da Liberdade n.º 252, em Lisboa, até ao dia 20 de Novembro de 1963.

Lisboa, 25 de Outubro de 1963

O CHEFE DA REPARTIÇÃO, INT.º

Acácio José Matias
Major Pil. Av.



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA» — 12 Novembro — Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«S. THOMÉ» — 10 de Novembro — Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e se necessário, Porto Alexandre Cuio e Dande

«ÍNDIA» — 18 de Novembro — Com escala prévia por Leixões — Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.**

«ANGOLA» — 19 de Novembro ás 18 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — 15 Novembro — Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

Adelino Almeida Teixeira

PARTICIPAÇÃO E MISSA

TEIXEIRA, LOPES & NEVES LTD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento em 1 do corrente do sócio fundador desta Firma, Sr. ADELINO ALMEIDA TEIXEIRA, esposo da Senhora D. Virginia Marques Teixeira, pai e sogro da Senhora D. Maria Alice Teixeira de Kessler e do Sr. Eng.º Frederico Carlos de Kessler, nossos sócios.

Para celebrar tão grande desgosto, será rezada missa por sua alma no próximo dia 7, na Igreja dos Mártires, às 12 horas.

Não foi feita participação do falecimento por expressa vontade do finado.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 6 de Novembro de 1933, publicava:

«Assistimos hoje, num carro eléctrico, a uma discussão motivada pelo facto de na plataforma da retaguarda não caberem os 15 passageiros que as posturas autorizam. Dois homens gordos suprimiram o espaço destinado a quatro homens magros. Resultado: as vítimas protestaram. Debalde um respeitável ancião tentou convencer os descontentes, alegando que raramente se encontram volumes assim avantajados em circunstâncias tão contrárias aos transportes em comum.

«— Mas que providências urge tomar, em caso como estes? — perguntou um lívido e irascível morador em Campo de Ourique.

«— Eu respondeu o ancião, afronto com paciência os percalços da vida e da viação.

«— Pois então não se meta onde não é chamado: aqui não há capacidade para 15 passageiros e esse é o mal.

«— Estou resolvido a calar-me, antes disso, diga-me porque não esperou por outro carro mais desafogado?

«— Respondo-lhe: porque é que o senhor, visto gostar tanto de sofrer, não se apeia para eu ir mais á vontade?».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 40: Fados por Natércia da Conceição; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 45: Futebol. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 15: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Musica de tecla: «Nocturno para a mão esquerda» (Scriabine); piano, Samuel Sorin; 18 e 10: Ciclo de musica coral religiosa: «Missa do 500.º aniversário da morte de Joana d'Arc» (Paul Paray); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?: Concerto Brandeburguês n.º 6, em si bemol maior» (João Sebastião Bach), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Otto Klemperer: cravo, George Malcolm; «Quarteto n.º 2, em lá menor, op. 17» (Bela Bartok), pelo Quarteto Vegh; «O Cisne de Tounela, op. 22, n.º 3» (Sibelius), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud; 20: Noticiário; 20 e 15: Ópera no Século XX — Epílogo de Três Séculos de Ópera: transmissão do 1.º acto «The Turn of the Screw», de Britten; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Festival Sibelius deste ano: concerto de encerramento do Festival realizado na sala de exposições de Heisinquia (gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa): «Sinfonia n.º 4, op. 98, em mi menor» (Brahms); «Sinfonia n.º 2, op. 45, em ré maior» (Sibelius); 23 e 25: Musica de tecla: «Sonata n.º 7, em si bemol maior» (Prokofieff); 23 e 45: Noticiário, 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Artista; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário, 20 e 15: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 45: Banda de som; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 45: Canconetas; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — Ás 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Canconetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Brasil; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Valsas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18: Orquestras; 18 e 15: Saudação da tarde: 18 e 30 horas: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, dedicada aos doentes pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Musica de filmes; 17 e 25: Discos pedidos (musica culta); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «4.ª Feira á Tarde»; 20 e 5: Desenhos Animados; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 45: Presença do Ultramar; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Como vamos dizendo...»; 22: Sonata «Apassionata», de Beethoven, pelo pianista Sequeira Costa; 22 e 20: Ribalta: Noite de Teatro — «Uma Luz na Escuridão», de Paul Tabori — interpretação de Ferreira Moreira, Alda Rodrigues, Rui de Castro, António Queiroz, Nita Mercedes, Nunes Vidal, Leandro do Vale, Liliana de Abreu, Rui Silva e José Brás, com a colaboração do Instituto dos Cegos de S. Manuel da Misericórdia do Porto; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Homens do Mar; 20: Taça dos Campeões Europeus — resumo filmado do jogo Benfica-Borússia — comentários de Alves dos Santos; 20 e 20: Rosa dos Ventos; 20 e 45: Desenhos animados; 20 e 55, «Vida sã em corpo são»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Folhas de Outono» — um programa musical com a colaboração de Simone de Oliveira, Artur Garcia e Manuel Lereno; 22 e 25: Toiros; 22 e 40: Documentário: «Vila Verdinho, ontem e hoje»; 22 e 55, «Dr. Kildare»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Patrulha 109».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
OLIMPIA — «A águia e o falcão».
AVIS — «Poder diabólico».
ARCO-ÍRIS — «O corsário Lafitte».
IDEAL — «A furia dos Vikings».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O gato».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapeu alto».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Ó pá não fues calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».
S. LUIZ — «Entre marido e mulher não metas outra mulher»
MONUMENTAL — «Cleópatra»
S. JORGE — «A fronteira da noite»
IMPÉRIO — «Dois homens e uma mulher».
CONDES — «Processo sensacional»
ALVALADE — «Entre marido e mulher não metas outra mulher».
ODEON — «Sangue na arena»
ROMA — «Processo sensacional».
CAPITÓLIO — «A lampada de Aladino»
LYS — «Uma rapariga chamada Tamiko».
S. L. BENFICA — «Passageira clandestina».
RESTELO — «A maior atracção».
JARDIM CINEMA — «Malefícios».
PROMOTORA — «Ratoeira humana».
CHIADO TERRASSE — «Siga a Marinha».
ROYAL — «Adorável Julia».

MARES

PRAIA-MAR

Dia 6 — Ás 6 e 22 (3,94 m); 18 e 59 (3,65 m).
Dia 7 — Ás 7 e 21 (3,73 m); 21 e 1 (3,44 m).
Dia 8 — Ás 8 e 32 (3,57 m); 21 e 16 (3,30 m).

BAIXA-MAR

Dia 6 — Ás 12 e 3 (1,20 m).
Dia 7 — Ás 0 e 27 (1,48 m); 13 e 10 (1,16 m).
Dia 8 — Á 1 e 30 (1,74 m); 14 e 36 (1,62 m).

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) * Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C 776070) * João XXI, Av. João XXI 16-A (776462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre 2 (468558)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne 24 (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 42 (49756)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Véritas, R. da Misericórdia 133 (24554)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazul 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte 30-A-B 367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos 72 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa n.º 16 (728395-720703)
REGO — Universitaria, R. O., n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (621958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes 120 (843381)

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	633$00	634$00
Cons. 3 % T 10	665$00	664$00	665$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	788$00	787$00	789$00
Centenário 4 % 1940...	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	1.010$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	1.010$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.185$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.185$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	1.185$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.185$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.315$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	233$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	985$00	995$00
Gás Elect. 5 %	1.002$00	1.002$00	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	90$00	—	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	94$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$50	98$50	99$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	996$00	1.002$00
H. E. S. Estrela	1.005$00	—	1.005$00
C. P. 4 1/2 %	1.016$00	1.012$00	1.016$00
Metropolitano	960$00	958$00	962$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.250$00	1.200$00	1.300$00
Espírito Santo	—	7.000$00	7.500$00
Lisboa & Açores	—	1.890$00	—
Portugal	—	—	1.470$00
Ultramarino	1.081$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	55$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	565$00	560$00	570$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	670$00	665$00	690$00
Boror	—	105$00	—
Cabinda	—	12$00	15$00
Cadá	—	1.200$00	1.300$00
Colonial do Buzi.....	65$50	65$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	34$00	30$00	34$00
Zambézia	44$00	44$00	45$00
Diamantes	419$00	418$00	420$00
Lobito	—	341$00	345$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	720$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	725$00
Nacional Navegação ...	650$00	650$00	655$00
Colonial Navegação ...	—	405$00	415$00
Port. de Celulose	—	3.850$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	248$00	247$00	248$00
Tabacos de Portugal ...	—	510$00	530$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	355$00	360$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Gás e Electricidade ...	330$00	329$50	330$50
H. Alto Alentejo	158$50	158$50	159$00
H. E. Cávado	—	1.107$00	1.130$00
H. E. Zêzere	—	1.250$00	1.260$00
Nac. de Electricidade...	—	1.225$00	—
União Eléctrica Port....	161$00	160$50	161$50
H. do Douro	1.060$00	1.058$00	1.062$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	3.960$00	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	—$—	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290$00	300$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

É possível uma atitude mais flexível de Bonn em relação a Pequim

HONG-KONG, 6 — O Governo da Republica Federal da Alemanha está em vias de reexaminar a sua política na Asia — comunicou ontem, aos jornalistas, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Gerhard Schroeder, que acompanhava o presidente Heinrich Luebke na sua visita particular a esta colónia britanica.

Sem entrar em pormenores, Schroeder acrescentou que o Governo de Bonn vai deixar de dividir os países asiáticos em comunistas e não comunistas, embora, fundamentalmente, a política externa de Bonn permaneça inalterável: mutua associação apoiada em interesses recíprocos, para melhorar o nível de vida dos povos e estimular as relações económicas entre os países.

O ministro indicou, também a hipótese de uma atitude federal alemã mais flexível em relação á China continental. — (A. N. I.).

LUEBKE CHEGOU A TOQUIO

TOQUIO, 6 — O presidente Heinrich Luebke chegou, de avião, a Tóquio para uma visita oficial de 10 dias, que é a primeira feita ao Japão por um chefe de Estado europeu desde a Segunda Guerra Mundial.

O imperador Hirohito e a imperatriz Nagako receberam no aeroporto o presidente alemão. — (A. N. I.).

PROPOSTA INDONÉSIA

NOVA YORK, 6 — A Indonésia propôs ontem na O. N. U. que a China continental seja convidada a tomar parte nas negociações do desarmamento em Genebra.

O embaixador indonésio, falando no debate sobre o desarmamento, na Comissão Política, afirmou que deveria estabelecer-se uma fórmula pela qual o Governo de Pequim pudesse participar nos trabalhos da comissão do desarmamento das 18 nações, em Genebra. — (A. N. I.).

EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

cafés e restaurantes são iluminados com velas e a ausência de luzes de sinalização dificulta a circulação automóvel.

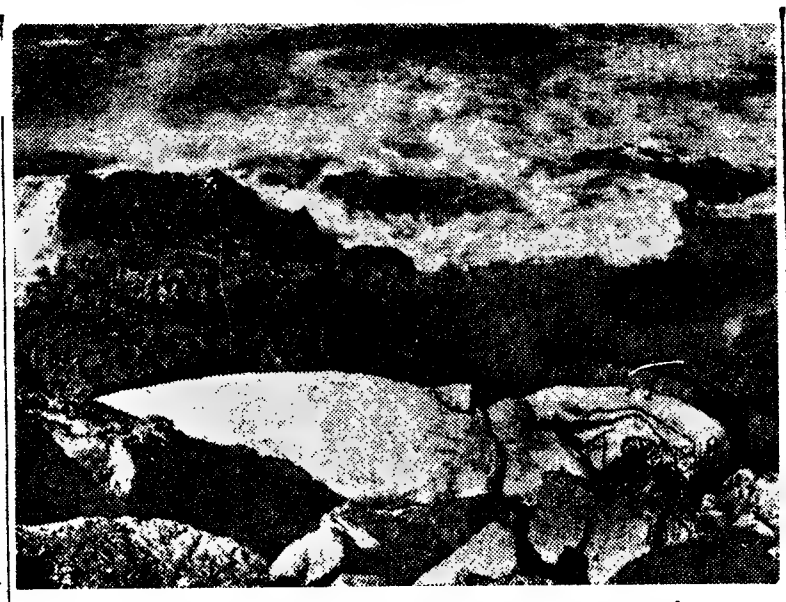
Todas as administrações publicas estão fechadas. Os serviços postais não distribuem o correio e só os telefones automáticos funcionam. Para os alunos das escolas, é dia feriado. Nos hospitais, só funcionam os serviços de urgência e de guarda dos internados.

O pessoal de «contrôle» dos aeroportos parou o trabalho ás primeiras horas de hoje mas foi substituído por técnicos militares. Foram cancelados alguns voos internos, mas todos os voos internacionais tiveram lugar.

A greve dos funcionários publicos é de protesto contra a política de congelamento de salários do Governo.—(F. P. e R.).

Greve em Itália

GROSSETO (Centro da Itália), 6 — Quarenta mil italianos foram informados, a noite passada, pelos seus sindicatos para se porem em greve durante duas horas, amanhã, em sinal de solidariedade para com um grupo de colegas que se encontram paralisados numa mina desta cidade desde o dia 24 do mês passado. — (R.).



Gigantesca, a baleia em decomposição está encravada nas rochas

Um cetáceo morto deu à costa no Guincho

Eram 7 horas quando, ao largo da praia do Guincho, surgiu, ao sabor das ondas, um corpo estranho, de grandes dimensões. O que quer que fosse, pouco a pouco, aproximou-se da costa e, devido á corrente, desviou-se para a chamada Prainha Doce.

Tratava-se de uma baleia, ferida algures, apodrecida já, toda cinzenta. As ondas, uma a uma, atiraram-na para as rochas. A grande cabeça do cetáceo ficou voltada para o mar e logo do corpo apodrecido se evolou um cheiro nauseabundo.

— Fumegava ao sol — como alguém nos disse.

Para obstar ao inconveniente das emanações tóxicas, o cetáceo, será queimado, talvez ainda hoje. Alguns litros de óleo facilitarão a tarefa. Outra solução, ainda em estudo: um barco rebocaria a baleia até ao largo, onde o cetáceo, regado com gasolina, se transformaria num archote...

É a primeira vez que a Prainha Doce recebe uma tal espécie de fauna marítima.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Faleceu Carlos Magalhães de Azevedo

RIO DE JANEIRO, 6 — Faleceu repentinamente em Roma, onde vivia desde que se retirou da carreira diplomática, em 1934, o académico Carlos Magalhães de Azevedo, ultimo sobrevivente dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Contava 91 anos. Magalhães de Azevedo era natural do Rio de Janeiro e fez os seus primeiros estudos na cidade do Porto, em Portugal, de 1879 a 1880, vindo concluí-los no Brasil, onde se formou na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1893. — (A. N. I.).

● Crise ministerial italiana

ROMA, 6 — O presidente da Republica italiana António Segni começou hoje as suas consultas com chefes políticos para a designação de um novo primeiro-ministro. Espera-se que o próximo Governo seja uma coligação do centro-esquerda com democratas-cristãos, sociais-democratas, republicanos e socialistas. A primeira visita de Segni foi o seu predecessor na presidência da Republica, Giovanni Gronchi. — (R.).

● Sarita Montiel roubada no Rio?

RIO DE JANEIRO, 6 — A artista espanhola do Cinema Sarita Montiel, comunicou á Polícia que, no domingo, á chegada ao aeroporto do Galeão, perdeu um bracelete de diamantes, no valor de 150 contos. A artista vem filmar no Brasil a película «Samba», uma co-produção hispano-brasileira.— (A.N.I.).

Houve 125 prisões em Inglaterra durante o «Dia de Guy Fawkes»

LONDRES, 6 — Eleva-se a 125 o numero de prisões na Grã-Bretanha em consequência de incidentes ocorridos entre manifestantes demasiado exuberantes e a Polícia, no decorrer do «Dia de Guy Fawkes» (aniversário da conspiração das pólvoras, em 1605), que foi celebrado com excepcional fogosidade pela juventude londrina em Trafalgar Square, a noite passada.

As primeiras explosões de petardos ocorreram ás 19 e 30 e amplificaram-se com o decorrer das horas, a despeito da presença de nutridas forças de Polícia. Um grupo de «teddy-boys» e de «teddy-girls» conseguiu lançar-se no lago que rodeia a estátua de Nelson, enquanto outros lograram escalar o pedestal do monumento.

Os bombeiros tiveram de acorrer a 160 chamadas de incêndio entre as 16 horas e as 20 e 30. — (F. P.).

A SITUAÇÃO NO SUDOESTE AFRICANO

NOVA YORK, 6. — Vinte e três países africanos e asiáticos apresentaram ontem uma moção chamando a atenção do Conselho de Segurança da O. N. U. para a «situação crítica existente actualmente no Sudoeste Africano e cuja continuação constitui uma ameaça para a paz e segurança internacionais».

Essa moção pede a todos os países que ainda o não fizeram de se absterem imediatamente de fornecer armas, ou petróleo á África do Sul e de praticar qualquer acção susceptível de perturbar as precedentes resoluções relativas ao Sudoeste Africano.

A aprovação dessa moção — que reafirma o direito inalienável do povo do Sudoeste Africano á autodeterminação — pela comissão das Curadorias, encerrará o debate anual sobre o Sudoeste Africano.— (F. P.).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Erhard visita a mina «Mathilde»

PEINE, 6. — Existe agora a certeza de que os 11 mineiros soterrados há 13 dias na mina «Mathilde», serão salvos — anunciaram os directores da mina.

O chanceler Ludwig Erhard chegou, de helicóptero, ao local onde decorrem os trabalhos para salvar os mineiros, declarando que considerava seu devem moral comparecer e ajudar no que fosse possivel.

Ruldof Steiner, director da mina, declarou aos jornalistas que tinha a impressão «de que o perigo já passou para as operações de salvamento». — (A. N. I.).

Morto em combate na província da Guiné

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na província da Guiné, o 1.º cabo n. 2940/63, Adozindo Carvalho de Brito.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Oeste; o céu estava, em geral, muito nublado e caíam aguaceiros em vários locais por influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste da Grã-Bretanha.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 1°; Coimbra, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°,1; e na atmosfera, 16°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,4; mínima, 12°,3; No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,2; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado de Oeste, soprando temporàriamente forte nas regiões do litoral oeste; aguaceiros, possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas, por vezes acompanhadas de queda de granizo; condições favoráveis à queda de neve nas terras altas das Beiras e do norte do continente.

DA MULHER E DA CRIANÇA

O vestuário do marido

por WALTER LOGAN

(Exclusivo da U. P. I. - A. N. I.)

NOVA YORK, 6.—Sempre que se vê um homem mal vestido — declara Joseph Daroff, presidente de uma das maiores fábricas de vestuário masculino dos Estados Unidos — ou se trata de «um solteiro, do marido de uma mulher desmazelada ou do marido de uma mulher que não se interessa por ele».

«Há sempre uma mulher por detrás de todo o homem mal vestido» — afirma.

Observa que as mulheres deviam convencer-se de que a sua melhor garantia é um marido correctamente trajado. «No entanto — comenta Daroff — o que é mais do que frequente é o espectáculo do contraste chocante: uma mulher elegante e um homem vestido sem apuro, contraste que destrói a imagem do casal feliz».

Continuando, Daroff repara que, geralmente, o orçamento familiar deixa pouco ao guarda-roupa do chefe da casa, embora seja ele quem ganha para o sustento da família inteira, e cujo êxito muitas vezes depende, em grande parte, da impressão que causa nos clientes.

O guarda-roupa de um homem que se queira vestir bem deve

(Continua na página seguinte)

Se procura emprego...

Se a leitora é jovem e procura um emprego, não se esqueça de seguir algumas normas absolutamente necessárias. Antes do mais, lembre-se de que a boa apresentação é essencial. Apresente-se bem vestida e com simplicidade, evitando exageros de maquilhagem e espalhafatos chocantes.

Procure pôr em maior relevo a sua personalidade, finura de trato e educação, não perdendo de vista as conveniências de atitudes.

Além disso, evite demasiada liberdade de maneiras e fale pausadamente, sem atropelos, demonstrando calma e segurança.

Pelo teste, que se segue, você poderá tirar conclusões e emendar coisas que estejam erradas.

1 — A sua voz é agradável e sabe expressar-se bem?
2 — Demonstra consideração e simpatia pelas pessoas que a rodeiam?
3 — Interessa-se pelo mundo em geral e pelo seu país em particular?
4 — Possui uma personalidade do tipo amável e optimista?
5 — Você é nervosa, fica excitada quando se torna necessária cooperação especial da sua parte?
6 — Você é saudável, ou é uma dessas pessoas que sempre cismam sofrer de alguma doença?
7 — Está sempre disposta a trabalhar e dá-se bem com o resto do pessoal?

Se o total de respostas atingir 80 % positivo, a chave do êxito está-lhe garantida. Certamente, você será uma boa funcionária, em todos os sentidos.

CUIDADO

com os resfriamentos!

OS resfriamentos são o factor principal da dor de ouvidos e de outros males que a seguem.

E' lamentável que os resfriamentos sejam tomados com tanta indiferença: — «Isso não tem importancia, é um resfriado». A mãe sinceramente interessada no bem-estar e saude de seu filho e em especial em que eles ouçam bem nunca deve encarar um resfriamento com esse descanso.

VIMOS PARA SI...

De vez em quando, Paris lança para todo o Mundo ideias novas que, por serem estranhas, parecem estar destinadas ao mais completo fracasso. Mas ao fim de alguns meses, ou até anos, os fabricantes de outros países resolvem adoptá-las e verificam, com um certo espanto, que, afinal, os artigos são vendáveis e bastante práticos.

É o caso das meias pretas para crianças. Parece um disparate calçar meninas pequenas com «soquettes» pretas, e por isso esta novidade, lançada em França há mais de dois anos, só agora começa a convencer as mães portuguesas. Por nós, confessamos desde já que adoptámos há bastante tempo esta ideia nova. As meias são de «mousse nylon» preto com uma barra vermelha, verde ou creme e, ao contrário do que acontece com as meias brancas, não ficam amarelas ao fim de duas ou três lavagens. Disseram-nos na loja que a ofensiva, cá em Lisboa, vai ser lançada este Inverno. Os preços vão de sete a nove escudos, pelo que com pouco dinheiro podem acompanhar a moda lisboeta, desfasada da parisiense de, pelo menos, dois anos...

Um novo limpa-pentes

Falámos já há bastante tempo duma escova metálica para essa

(Continua na página seguinte)

UM MODELO DE BASTA

Saia e casaco de fazenda azul-pavão de Tiberghien. O casaco é guarnecido com nervuras na parte inferior. A blusa de «twill» estampado

NA ÉPOCA DA CAÇA

Não se vai caçar com um fato qualquer. Este casal, com bom gosto estético e ideias práticas escolheu para sua indumentária a popeline «Nylfrance» verde-bronze que vestem sobre camisolas de «tricot» brancas de gola alta

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Fernanda Vieira Ligeiro Teixeira, D. Maria Amelia Franco Frazão Castelo Branco, D. Maria Fernanda Duarte Godinho, D. Maria Sofia da Conceição d'Oliveira, meninas Paula Cristina Rosmaninho de Pina Serra, Margarida Paula do Amaral Frazão Marques David e menino Américo José Teixeira Kruss Afflalo.

Amanhã — D. Maria Fernanda Mendes, D. Leonarda dos Santos Teixeira, meninas Maria do Rosário do Amaral Frazão Marques David e Maria Helena Hipólito Ferreira e Nóbrega.

Dia 8 — Dr.ª D. Maria Helena Chaves Dias, D. Maria Roberta Paletti Berger Santos, D. Angélica Plantier, D. Ana das Neves Pimenta, D. Maria do Carmo Paiva Couceiro Calainho de Azevedo Teixeira Duarte e menina Adélia Maria Póvos de Araujo.

Dia 9 — D. Maria José Fernandes e menina Maria Paula Bugalho de Matos Coimbra.

Dia 10 — D. América de Jesus Costa, meninas Maria Cecília Guimarães e Maria Guilhermina Cabral Sacadura Teixeira.

Dia 11 — D. Maria Clotilde da Costa Pereira, meninas Maria Gabriela Coutinho Neves Coelho, Maria Teresa Baptista Marcos Rita e menino Paulo Guilherme Barbosa do Amaral.

Dia 12 — D. Maria Lygia Madeira, D. Maria da Graça Teixeira D. Ana Isabel Zuzarte Mascarenhas e Ataíde.

O vestuário do marido

(Continuação da página anterior)

consistir, pelo menos — segundo Dardoff — nas seguintes peças: quatro fatos, um «smoking», três casacos á «sport», quatro pares de calças, um sobretudo, uma gabardina, uma camisa de cerimónia, oito camisas normais, quatro camisas «sport», dois chapéus, um par de sapatos de cerimónia, dois pares práticos para uso diário, um par «sport» e oito gravatas.

O guarda-roupa ideal deveria, contudo, conter: oito fatos, um «smoking», cinco casacos «sport», sete pares de calças, dois sobretudos, uma gabardina, duas camisas de cerimónia, dez camisas normais, seis camisas «sport», quatro chapéus, um par de sapatos de cerimónia, três pares práticos, um par «sport» e doze gravatas.

Se um homem quiser ter o guarda-roupa básico — aconselha — deve começar por ver o que precisa para o completar. Com um orçamento semanal de quatro dólares e meio (130 escudos) poderá manter o guarda-roupa mínimo e por 8,27 dólares (cerca de 240 escudos) por semana pode conseguir obter o guarda-roupa ideal — afirma o negociante.

Além do guarda-roupa, o homem deve apresentar-se bem cuidado — e Daroff cita estatísticas obtidas pelo Instituto de investigação dos Estados Unidos, que demonstram que os homens reparam na forma como os outros se apresentam.

Tais são os pontos que primeiro lhes saltam á vista, de acordo com essas estatísticas: corte do cabelo, 100 %; calças bem vincadas, 72 %; intervalo entre a dobra das calças e as peugas, 41 %; gravata bonita, 20 %; gravata feia, 18 %; gravata com o nó mal feito, 79%; corte do fato e forma como cai, 59 %; cor, fazenda e estilo do fato, 46 %; colarinho largo ou apertado, 67 %; colarinho ou punhos esgarçados, 88 %; colarinho ou punhos sujos, 97 %; brilho dos sapatos, 79 %; saltos gastos, 59 %; e barba por fazer, 83 %.

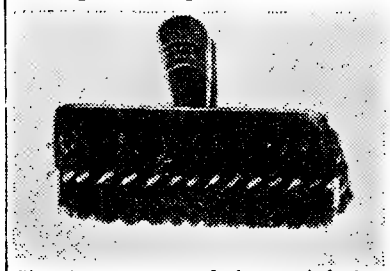
A terminar, Daroff declara: «a mulher deve ser compreensiva. No seu orçamento, deve colocar o marido antes do pulgicida para o cão e do acampamento de Verão para o filho mais novo, se quiser que ele faça boa figura no trabalho e em toda a parte».

VIMOS PARA SI...

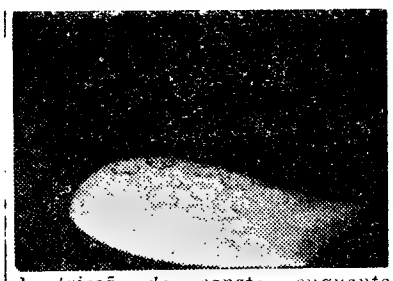
(Continuação da página anterior)

função pouco agradável, mas absolutamente necessária, que é a limpeza diária dos pentes. Mas vimos esta semana um utensílio muito mais prático e engenhoso. Trata-se de duas escovas paralelas, de fibras duras, por entre as quais desliza o pente. As escovas rolam uma sobre a outra, expulsando rápidamente a sujidade acumulada. Este aparelho custa 25$00

Devemos acrescentar que o processo mais higiénico continua a ser a lavagem em água com amoníaco.



Simplesmente, o cheiro activíssimo desta substância química torna o seu manejo muito pouco agradável, não falando já nas alergias que provoca nas peles mais sensíveis. Enquanto não se inventarem uns pentes que se limpem a si próprios, supomos que as escovinhas são o processo mais eficaz de fazer essa limpeza.



da fricção dos sapatos enquanto novos, e também a de tornar mais altos os indivíduos baixinhos, que se sentem felizes podendo acrescentar dois centímetros á sua estatura sem que ninguém dê por isso.

Ainda se fabricam talonetes de cortiça, que são baratos mas se estragam por esfarelamento ao fim de pouco tempo. Vimos esta semana umas de plástico, com umas bolsas de ar que as tornam extremamente aderentes aos sapatos e são de longa duração. Custam seis escudos.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as meias pretas para crianças na casa Porfírios, na Rua da Vitória, 55; o limpa-pentes na Drogaria de S. Domingos, na Travessa Nova de S. Domingos, e as talonetes de Duraplastic na Sapataria Carlos, Rua Latino Coelho, 24, na Parede. Estas indicações não têm carácter publicitário.

Talonetes modernas

Aqui está um objecto modesto, que anda sempre escondido, do qual não se faz propaganda, e que, afinal, é insubstituível. Que nos perdoem os puristas da língua portuguesa, mas preferimos usar o galicismo talonete do que a portuguesa calcanheira, até porque pouca gente sabe o que significa o segundo termo, enquanto o primeiro é do vocabulário corrente de qualquer aprendiz de sapateiro...

Pois as talonetes, sempre bem escondidas nos sapatos têm a dupla função de proteger o calcanhar

A moda e a meia

De há muito que a definição de meia ou de peuga aparece associada á ideia da malha com que é tecida. O fio, a cor e a elasticidade são, por isso, as características que se ligam a essa peça de vestuário.

A meia é um adorno e símbolo de grandes tradições, pois a ela se tem atribuído um certo significado social. Pela meia se distinguia, antigamente, o cardeal, o gentil-homem, o plebeu, o médico; pela sua cor e enfeites a mulher elegante de salão ou a dama próspera.

A meia foi uma nota de rigoroso requinte associada aos momentos solenes da vida e da sociedade. Com ela se ornamentam ainda, nos países nórdicos, as árvores de Natal. Também certas meias lavradas, saídas dos teares manuais, eram e são ainda, em certa medida, exclusivo de cerimónias festivas.

A vida moderna, muito mais variada de ocasiões sociais, requer, além de um maior conjunto de «toilettes», um grande sortido de cores e tipos de meias que se ajustem ao tom geral da «lingerie», do sapato, do vestido e até da coloração do cabelo.

Pois foi precisamente esta exigência de variedade e de renovação que levou á industrialização da moda, e, neste caso particular, das meias.

DUAS LETRAS, DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

As reuniões e a boa maneira de estar nelas

Quando se estiver numa reunião, mais ou menos formal, fuja das vulgaridades na conversa, nos modos, nos gestos e até mesmo na maneira de vestir. A sobriedade deverá ser a nota predominante da sua personalidade.

Lembre-se, também de que a pessoa que ri constantemente ás gargalhadas revela um propósito forçado de alegria. Essa preocupação de parecer descontraída, além de não ser a expressão exacta da satisfação, dá muitas vezes, a impressão de leviandade.

Deve falar correctamente, sem empregar termos de gíria ou expressões vulgares. O mesmo se exige aos homens. «muito obrigado» e «por favor» são expressões que devem empregar-se por todos os motivos e, aqui, pode abusar delas que não lhe fica mal.

Tenha sempre bem presente que não se interrompe uma pessoa quando está a falar. Evite, ainda, estar sempre a interromper as pessoas para lhes perguntar «como?» ou «o quê?».

BERKSHIRE
U. S. A.

ANUNCIA AS NOVAS MEIAS ULTRASON

SEM COSTURA PARA "TOILETTE"

São inacreditàvelmente finas e são as únicas meias de nylon fabricadas com ondas de som, que se ajustam perfeitamente às suas pernas. O processo ultrasónico BERKSHIRE dá a estas meias, finura e um acabamento encantador, que nunca perde com as lavagens. As finas e delicadas meias ULTRASON são vendidas em todos os tons suaves, para os grandes momentos.

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR C.D

Emagrecer e não voltar a engordar, só com
OBESYL
Normal ou Laxativo

Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o fígado e activa a função renal.

Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 636 artg. 2.º § 2.º

Eis o momento para o brilho sumptuoso de Cutex.

Quando quiser exibir o máximo da sua elegância, é a altura de usar VERNIZ CUTEX PÉROLA. Só *Cutex*, com «essência de pérola» lhe proporciona aquele toque de verdadeiro luxo — em brilhantes rosas, radiantes corais, ardentes vermelhos. E é também muito mais durável! Você adorará a elegante diferença que *Cutex* lhe dá... e por isso preferirá *Cutex*...

Pérola CUTEX
Fortalece e embeleza as unhas

A MINHA EXPERIÊNCIA

COLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Quando descascava peros, lembrei-me de que aquelas cascas tão aromáticas podiam ser utilizadas em cozimentos para bebidas quentes, tal como as flores das tílias, as cascas dos limões, as folhas da lucia-lima, etc. Lavei os peros antes de os descascar, cortei-lhes as cascas com um nadinha de polpa, pendurei-as a secar em sítio onde não apanhassem poeira nem fossem atingidas pelas moscas. Guardei-as depois de secas e com elas faço cozimentos deliciosos para tomar em vez de chá. Devo dizer-lhes que as cascas de peros vermelhos conservam a cor e fazem uma bebida rosada e muito aromática. As cascas de maçãs servem para o mesmo efeito especialmente as de maçãs reinetas. Convém guardar as cascas depois de secas em sítio onde não haja humidade.

UMA DONA DE CASA LEITORA

PERGUNTE

PARA SABER...

Agradeço a indicação de um instituto onde possa arranjar o meu cabelo, as minhas mãos e os meus pés sem que isso representasse, para mim que não sou rica, um desembolso incomportável.

Comi, em tempos, no Brasil, uma sopa de camarão que não era igual á que fazemos em Portugal. Gostaria, se fosse possível, que a publicassem no vosso jornal.

MARIA ALICE

Para os tratamentos a que deseja sujeitar-se recomendamos-lhe, entre outros, o Instituto de Beleza «Jessica», na Rua Febo Moniz, 13, 1.º, telefone 40800.

A sopa de camarão a que se refere deve ter sido preparada da seguinte maneira: 500 gramas de camarões, 2 cebolas, 2 dentes de alhos, 1 folha de louro, 500 gramas de tomates, 1 cálice de rum, 3 litros de caldo de peixe, 1 decilitro de azeite, 200 gramas de farinha de trigo torrada, 30 gramas de colorau picante. Depois de muito bem lavados, pisam-se os camarões, em cru, num almofariz. Faz-se um refogado com o azeite, os alhos pisados, o louro e o tomate. Juntam-se-lhes depois os camarões pisados. Acrescentam-se todos os temperos, o rum, o caldo de peixe e a farinha que se dissolve num pouco de caldo frio. Deixa-se ferver durante sessenta minutos. Observa-se o sal e passa-se depois tudo por um passador de rede muito fina. Serve-se com pão cortado em quadradinhos e frito em óleo ou torrado no forno.

Para conhecimento das mães

Uma porção comum diária de queijo fresco contém fósforo e cálcio suficientes para activar a ossificação das crianças e mantê-las em perfeitas condições.

✱

Quem se preocupa com a educação do filho preocupa-se com o seu próprio futuro.

✱

O café, o mate e o chá preto tomados com excesso pela mãe que amamenta o seu filho produzem na criança os mesmos efeitos excitantes que o álcool.

✱

Cumpridos os seis primeiros meses de vida, a criança deve receber outros alimentos, além do leite materno.

Nenhuma criança sã deve tomar medicamentos e purgantes, porque estes lhe irritam o intestino.

✱

O raquitismo ataca a criança desde que nasce até os três anos de idade.

✱

Uma criança deve aumentar de peso desde que nasce até a puberdade; toda a alteração deve ser comunicada urgentemente ao médico.

✱

O mel ajuda as crianças de pouca idade a reter o cálcio no organismo

✱

A caminha das crianças deve ser firme e plana.

MANHÃ NA PRAÇA

Como tínhamos previsto na semana passada, estes dias de chuva persistente vieram alterar, para pior, a escala de preços dos nossos mercados lisboetas. O peixe passou já á categoria de artigo muito respeitável, e as peixeiras foram na maré ascendente; agora só por favor e com um sorriso de subserviência se consegue que ao fim de dez minutos «Sua Excelência» nos atenda. Hoje de manhã, encontrámos na praça uma colega nossa dos bons tempos da Faculdade. Esperámos pacientemente a nossa vez, indagámos dos preços, que eram muito altos, e hesitámos uns momentos, Resposta rápida da vendedeira: «E é se quer; se não quer, despache-se que tenho mais gente á espera». Saímos as duas bastante «enfiadas» e chegámos á conclusão de que, se algum professor nos tivesse tratado assim, teríamos feito um protesto formal, mas que perante «Sua Excelência A Peixeira» o calado é o melhor...

Nas bancadas da hortaliça havia muita fartura; reapareceram os agriões verdinhos, mas por enquanto só para saladas, pois ainda estão caros para fazer sopa. Começam a rarear as uvas e chegam em grande quantidade os pêros vermelhos, a que sempre chamámos pêros do Natal, talvez pela cor escarlate que nos lembra o manto do Pai Natal...

Vejamos em pormenor os preços que hoje anotámos.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Pescada 37$00, 26$00, 18$00 e 14$00; besugo 6$00; faneca 10$00 e 13$00 (da grande); lulas 12$00; polvo 9$00; robalo 24$00; linguado 28$00 e 33$00; pargo 8$90; salmonetes 48$00; carpas 18$00; azevia 24$00; garoupa 21$00; cachucho 6$00; chicharro 4$50; carapau miudo 5$00; peixe-espada e ruivo 6$00; palmas 11$00; sardas 7$00; chocos 7$00; imperador 14$00; tainha 13$00; sardinha 8$50; cherne 12$00.

Berbigão 3$00; ameijoa 19$00; camarão negro 20$00.

Legumes e hortaliça

Alface e chicória 1$00 e 1$50; agriões 1$20; couve portuguesa 1$50 e 2$00; repolho 2 a 4$00; um quilo de cenouras 3$50; feijão verde 5$50; feijão de descascar 6$50; pimentos 1$00; cebolas 1$50 o quilo; tomates 3$00; couve portug. 3$50, em média; couve lombarda desde 2$50; grelos 5$00; espinafres 4$50; nabiças 4$00; nabos $50 e 1$00.

Caça e criação

Ovos, 15$80; galinhas 30 e 50$00; frangos 18$00 e 25$00; pato 26$00; coelhos 20$00 e 35$00; lebre 28$00 e 36$00; coelho bravo 20$00; pombo bravo 12$00 e perdiz 23$00.

Fruta

Bananas desde 8$00 até 16$00; laranjas a 18$00 e 24$00; maçãs desde 8$00 e pêros desde 7$50; tangeras 5$00; uvas a 4$00, já muito meladas; cada ananás médio 27$50; melão 2$20; castanhas 3$50 o quilo.

DONA DE CASA

INSTITUTO jéssica

CABELEIREIRO - MASSAGISTA - MANICURA - CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ossos

INGREDIENTES — 1 quilo de ossos, 2 cubos de caldo de carne Royco, 2 batatas, 2 alhos franceses, 1/2 couve lombarda 3 cenouras, 4 colheres das de sopa de massa miuda e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Faz-se um caldo dos ossos deixando-os cozer bem. Passa-se depois por passador fino. Juntam-se-lhes os legumes cortados em tirinhas finas, os caldos Royco e a massa. Observa-se o sal. Serve-se com folhas de hortelã, postas frescas nos pratos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ovos «À la tripe»

INGREDIENTES — 6 ovos cozidos, 50 gramas de Vaqueiro, 1/2 quilo de cebolas, 1 chávena de molho branco e sal, pimenta, mostarda, sumo de limão e salsa picada.

PREPARA — Cozem-se os ovos, descascam-se e cortam-se em rodelas. Fritam-se na Vaqueiro as cebolas cortadas em rodelas finíssimas. Juntam-se os ovos ás cebolas ainda na frigideira e cobre-se tudo com o molho branco. Tempera-se então com o sal pimenta, mostarda e limão. Serve se polvilhado com salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Babá e «Savarin»

INGREDIENTES — 250 gramas de farinha, 100 gramas de Vaqueiro, 10 gramas de fermento de padeiro, 4 ovos, 15 gramas de açucar 15 gramas de sal, 25 gramas de passas de Corinto, 2 decilitros e meio de natas, 3 colheres, das de sopa, de açucar e 10 cerejas de calda.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os ovos, descascam-se e cortam-se tigela grande. A' parte, dissolve-se o fermento num pouco de água morna. Junta-se a 1/4 do peso da farinha. Mistura-se e deixa-se levedar durante 15 minutos. Junta-se-lhe depois o resto da farinha, os ovos, o sal, o açucar e as passas. Amassa-se bem com as mãos. Bate-se a Vaqueiro e junta-se á massa. Tapa-se com um pano e deixa-se levedar durante 2 horas. Deita-se a massa numa forma de «Savarin» untada com Vaqueiro, enchendo-se até metade da sua altura. Deixa-se levedar até a massa atingir o bordo da forma. Leva-se a cozer em forno bem quente. Desenforma-se ainda quente e rega-se com a seguinte calda: derrete-se 200 gramas de açucar com 5 decilitros de água. Deixa-se ferver durante 8 minutos. Rega-se o «Savarin» com esta calda quente e salpica-se com o rum. Enfeita-se com as natas batidas com açucar e as cerejas.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Aprender com os mestres

As crianças e o sono

TODOS os pais sabem da necessidade do sono para as crianças. E indistintamente, sem atenderem ás variações individuais, estabelecem um horário de sono que impõem ao filho. Ora, o sono, como todas as necessidades fisiológicas só se satisfaz, com prazer quando se faz sentir, isto é, quando justifica o nome que tem de necessidade. E daí conflitos tão frequentes por causa do sono dos filhos. O rigor das horas a que mandam os filhos para a cama, não se coaduna muitas vezes com a actividade psíquica e afectiva destes, sobretudo quando já mais crescidos se começam a interessar pelo mundo em que vivem e se entretêm com o que vêem.

E' um erro palmar querer impor o sono. O sono é um acto fisiológico que, para que se realize, necessita um grande sossego do meio e do espírito da pessoa que vai adormecer. Só o prolongado desse sossego, a falta de estímulos exteriores podem levar a um sono reparador. Pois, os pais para fazer dormir os filhos, quando eles não têm sono, zangam-se, mandam-nos deitar umas poucas de vezes, e não raros dão-lhes uns açoites, isto é, um estímulo físico, só por si suficiente para os despertar do sono profundo se estivessem a dormir e portanto nada indicado para que o sono se manifeste.

Quantas vezes as crianças estão na melhor das brincadeiras, por exemplo com outros companheiros de folguedos que as vieram visitar á noite, e os pais «ultracuidadosos», chegadas as malfadadas horas de deitar, declaram que têm de acabar tudo de repente, desfazer a companhia, ou deixar os companheiros na brincadeira e as pobres crianças são mandadas inexorávelmente para o quarto «deitar que são horas»...

Isto seria uma razão mais que suficiente para os espertinar se estivessem sonolentos.

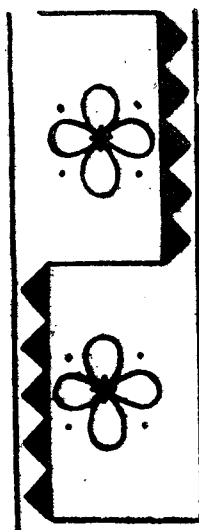
Quantas vezes as crianças estão a acabar de fazer um jogo, uma brincadeira que retardaria poucos minutos a hora de deitar, e os pais, sem a mais pequena consideração por essa circunstancia, interrompem essa brincadeira ou esse jogo com o pretexto de que «chegou a hora de ir para a cama...».

Não queremos dizer que se não vão orientando as coisas para a criança se deitar, mas não seria muito melhor que os pais se inteirassem da altura do jogo e, se vissem que poucos minutos depois o poderiam terminar, enviassem então os filhos a deitar? Se assim fizessem, não haveria a natural e lógica reacção experimentada pelo filho, circunstancia que é, seguramente pouco calmante para iniciar o sono sossegado.

Portanto, no sono, como em tudo o mais, não há que ter regras rígidas. Tudo depende do indivíduo de que se trata e da ocasião que se proporciona.

Em matéria educativa, há que criar um esquema geral que procurará seguir-se, mas dando-lhe a conveniente elastieidade para as imprescindíveis variações que têm de ser observadas no seguimento dos factos.

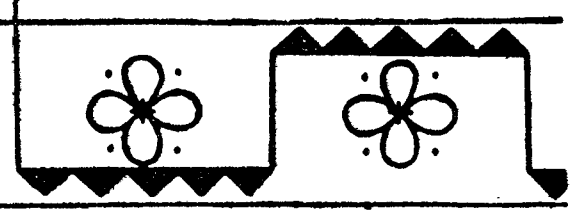
PROF. DR. VITOR FONTES
(«Maldades das Crianças»)



BORDADO SIMPLES E GRACIOSO PARA A ROUPA DAS CRIANÇAS

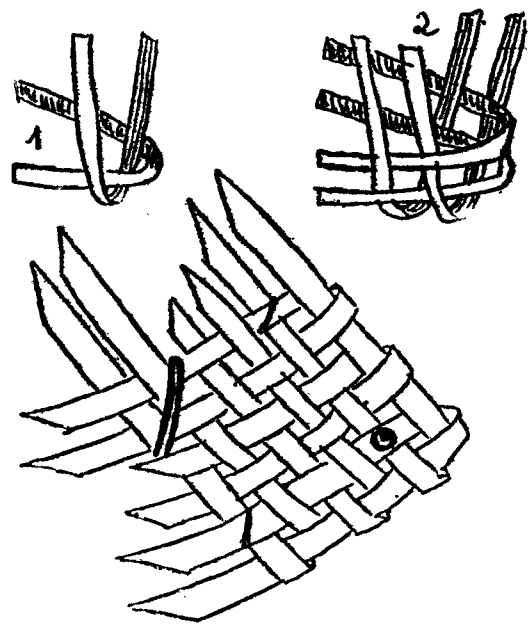
Sobre tecido branco, uma barra de cor muito clara, que se aplica com ponto de cordão, o qual se prolonga sobre a mesma barra, ora estreito, ora formando pequenos triangulos; umas florinhas soltas, bordadas a cheio e ladeadas por nózinhos, completam o desenho, tão original e delicado. O bordado é feito com linha da cor da barra, num tom ligeiramente mais carregado. Imita os galões actualmente tão em moda, mas com o valor do bordado á mão.

Damos esta sugestão para dobras de lenços de crianças, e também para vestidos de meninas.



Ideias da mãe habilidosa

APROXIMA-SE o Natal, e, como todos os anos a mãe habilidosa tem uma série de «ideias» a apresentar aos seus pequenos, para que eles façam por suas mãos os presentes para a família e amigos. Uma dessas ideias é a de trabalhinhos de vime. Comprou, numa casa especializada, uma pequena porção de miolo de vime em tiras. E as coisas bonitas e graciosas que se podem fazer com tão modesto material! Por exemplo um peixinho como o que a gravura representa. Para o fazer, bastam seis pedaços de tireta de vime, sendo duas com o comprimento de vinte e oito centímetros, duas com o comprimento de vinte e quatro centímetros, e duas com o comprimento de vinte centímetros. Põem-se de molho durante uma ou duas horas, de modo que fiquem maleáveis. Então enxugam-se com um pano, dobram-se ao meio e entrançam-se como indicam as figuras 1 e 2, primeiro de um lado, depois do outro, para mais fácil execução. Para o trabalho ficar mais sólido ata-se com um fio, em viés, o ultimo cruzamento, que forma a cauda do peixe. Isto basta, mas, querendo, pode atar-se mais um ou outro fio de um lado e do outro. Um botão cosido na «cabeça» forma o olho do peixe.



Este trabalho pode ter dois acabamentos. Ou dá-se-lhe em seguida uma demão de verniz, e o peixe fica direito servindo para proteger a mesa de copos, taças, etc. Ou mete-se em água durante uns minutos e retira-se em seguida verificando-se então que tomou a forma abaulada de uma canastrinha, deixa-se secar, aplica-se o verniz, e obteve-se deste modo um gracioso cestinho para o pão individual, por exemplo.

Em qualquer dos casos, querendo, pode pintar-se o peixe antes da aplicação do verniz, o qual só se aplicará depois da tinta estar bem seca.

Este é um dos géneros de trabalhos que as crianças mais apreciam fazer.

Para a merenda das crianças

OS doces devem fazer parte da alimentação infantil. Não como «gulodice» de que se abusa sem conta nem medida e que se dá á criança a qualquer hora, mas como complemento das refeições.

Os doces de que a seguir damos as receitas são muito simples e próprios para acompanhar o copo de leite da merenda:

Biscoitos de nata

Batem-se muito bem três gemas com três colheres de nata. Juntam-se-lhes três colheres de farinha e bate-se mais. Polvilham-se os tabuleiros com farinha e deita-se a massa aos montinhos, indo a seguir ao forno.

Doce de tomate

Pesam-se 750 gramas de açucar por cada quilo de tomate. Passam-se estes por água a ferver para se pelarem fácilmente, cortam-se depois em dois, transversalmente, e tiram-se-lhes as pevides.

Deita-se o açucar na caçarola, com dois decilitros de água por quilo e deixa-se ferver até se obter um xarope; juntam-se aí os tomates, a raspa de um limão e uma vagem de baunilha, (quantidade para três quilos de tomate). Deixa-se ferver, durante três horas, e deita-se em boiões.

Merengues

Batem-se em castelo as claras de quatro ovos. Juntam-se-lhes duas chávenas de açucar em pó, umas gotas de limão ou extracto de café. Unta-se com manteiga e a seguir enfarinha-se um tabuleiro. Com uma colher de sopa, vão-se deitando naquele montinhos de massa bastante espaçados. Polvilham-se com açucar em pó muito fino e levam-se a cozer quase uma hora em forno muito brando

CONSULTÓRIO DAS MÃES

O meu rapazinho — o unico — já tem quase cinco anos e eu gostaria de o pôr numa escola infantil, mas o meu marido nunca falou em tal e eu receio que ele pense que eu pretendo «ver-me livre» do menino. A questão não é essa; é que compreendo, mas não sei explicar, que as crianças se desenvolvem melhor numa escola com outras crianças do que sózinhas em casa, a embaraçar quem tem de fazer o lida caseira, como é o meu caso, e que por isso se enerva e não pode nem sabe entretê-las. Isto tenho eu observado porque da minha janela vejo o quintal de uma escola infantil, e a alegria das crianças umas com as outras, e os seus jogos, as suas canções, etc., «fazem-me inveja» para o meu filho.

RESPOSTA— Não seja complicada, minha amiga, e fale francamente com o seu marido. Até porque sabe explicar muito bem o que sente e pensa.

Que a criança precisa de frequentar a escola infantil, é um ponto que já ninguém discute. Principalmente quando se trata de filho unico, como é o caso do seu menino, a criança precisa de iniciar cedo a sua vida social, isto antes de frequentar a escola primária onde a espera a aprendizagem da leitura e da escrita; nessa altura é necessário que já tenha resolvido o problema importante de sair do ambiente familiar durante algumas horas diárias, para se integrar num grupo infantil acompanhado por uma professora.

Na escola infantil os pequenitos não aprendem a ler e a escrever, mas nem por isso deixam de adquirir conhecimentos e hábitos muito importantes, que lhes preparam e facilitam a adaptação á escola primária e ao tipo de trabalho que lá os esperam. Verifica-se constantemente que as crianças que frequentaram a escola infantil aprendem a ler com mais facilidade do que aquelas que vêm de casa directamente para a primeira classe primária; possuem um vocabulário rico e um conhecimento de coisas que lhes permitem exprimir-se com segurança e propriedade, não mostra relutancia pelo desenho, etc. Não admira. Uma criança que acamarada com outras, corre, salta, canta, desenha, modela, recorta e cola gravuras, arma «jogos», etc., tudo isto sob a vigilancia discreta e esclarecida de uma professora competente, é uma criança feliz, ao mesmo tempo que está criando e desenvolvendo espírito social e de solidariedade, hábitos de atenção, observação e disciplina, habilidade manual, etc., isto é, está adquirindo hábitos e conhecimentos que facilitarão as tarefas que a esperam na escola primária e até para além desta.

Portanto, minha amiga, não hesite mais e fale ao seu marido no assunto. Até porque a escola que menciona merece toda a confiança.

MARIA LÚCIA

Como é a criança saudável?

Muitas pessoas consideram erradamente que a criança saudável é aquela que engorda e pesa muito. Mas na verdade são outras as condições a considerar no que se refere á saude das crianças. Quais? Os médicos pediatras estão de acordo em que uma criança sadia é aquela que:

— Tem as carnes duras, a pele sem erupções e os lábios bem rosados.

— Cresce ao mesmo tempo que aumenta de peso, mas, no gráfico onde se registam o peso e a altura, estas duas linhas não sobem com demasiada rapidez.

— Tem um desenvolvimento físico e psíquico normal. Assim, nos muito pequenos, aparece o sorriso, os movimentos tornam-se mais seguros, surge a reacção ao ruído e á luz, a identificação dos pais, a erupção dos dentes, o sono é tranquilo, a «moleirinha fecha», aparece a palavra, inicia-se a marcha, etc. Se esta evolução se não verifica, ainda que a criança seja gorda e pesada, há razão para pensar que se trata de uma criança doente.

— Não tem doenças ou, se as tem, vence-as com facilidade.

Há, pois, que distinguir entre crianças gordas e crianças saudáveis.

Quando a criança começa a ser voluntariosa

POR volta dos dois ou três anos a criança começa a ser voluntariosa, a ter birras, e até, por vezes, a bater o pé e a gritar para conseguir os seus fins. Arma em lutadora, e isto desgosta, preocupa ou irrita os pais e educadores, que vêem com alarme nessas atitudes uma rebeldia de funestas consequências para o futuro.

Não enegreçamos o conceito que fazemos dos nossos filhos. A criança voluntariosa é aquela cuja personalidade se começa a fixar mais cedo e a que quer patentear primeiro os seus gostos de independência. Há que não sufocar tais indícios tão apreciáveis, mas sim que limitá-los, dirigi-los e limá-los com cautela, para que não degenerem em capricho e despotismo.

O novo edifício do «Lar de S. José» em Ílhavo

ÍLHAVO, 6 — A gente da vila e dos lugares visitou o novo edifício do «Lar de S. José» que deve começar a funcionar ainda antes do Natal. Nele ficarão instalados os velhinhos e velhinhas do actual asilo e outros.

É um edifício admirável, em que se gastaram já, mais de 1600 contos; e a sua construção só se tornou possível devido á benemérita sr.ª D. Maria Celeste dos Santos, já falecida, que deixou bens materiais suficientes que permitiram a realização de tão filantrópica obra.

Com uma tarde de sol admirável, depois de uma semana de chuva copiosa, grande multidão se juntou perto da igreja matriz da vila e seguiu em direcção ao «lar» seguindo na cauda do cortejo a comissão concelhia do Património dos Pobres, da presidência do rev.º Julio Tavares Rebimbas e a banda de musica dos bombeiros.

Foi uma verdadeira romagem de amor e de caridade, pois a grande maioria dos que se incorporaram no cortejo levou ofertas em dinheiro, roupas e géneros diversos. Pobres e ricos quiseram levar o seu auxílio a essa obra magnífica de filantropia.

O «Lar de S. José» deve começar a funcionar muito brevemente.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Novo capitão do porto

AVEIRO, 6 — Por ter terminado a sua comissão de serviço, foi exonerado dos cargos de capitão do porto de Aveiro e de comandante da Defesa Marítima de Aveiro o capitão-de-fragata Amandio Pires Cabral.

Em sua substituição acaba de ser nomeado o capitão-tenente Agostinho Simões Lopes, que brevemente será empossado nas suas novas funções.

Foi igualmente exonerado do cargo de patrão-mor da Capitania do Porto de Aveiro o 2.º tenente da Armada Joaquim Luzio, sendo nomeado para o substituir o subtenente Arnaldo dos Santos.

O liceu de Aveiro e o Ultramar

O Liceu de Aveiro deseja estabelecer contacto directo com os seus antigos alunos actualmente incorporados nos contingentes militares em serviço no Ultramar, com o fim de lhes prestar assistência.

Pede-se, por isso, aos que se encontrem nessas condições o obséquio de escrever para o referido liceu, indicando com clareza o nome e endereço, para poderem ser incluídos nos serviços em organização neste estabelecimento de ensino.

Publicações

«ALGUMAS INDICAÇÕES ÚTEIS PARA OS QUE ENTRAM AO SERVIÇO DOS HOSPITAIS DE LISBOA» — Edição de Francisco Mauhin Gonçalves, chefe de secção dos H. C. L. Regime de faltas e principais deveres.

«COMING EVENTS IN BRITAIN» — Revista de divulgação inglesa, profusamente ilustrada. Paisagem, estatística, aspectos típicos.

«N-NOTÍCIA» — Semanário angolano. Numero 199, inteiramente dedicado á viagem presidencial. Numerosas fotografias.

«MARROCOS» — Boletim de informação publicado pela embaixada do Reino de Marrocos. Insere «O problema das fronteiras marroco-argelinas» e «Os ultimos incidentes».

BOLETIM MENSAL (do Ministério das Comunicações) — Saiu o n.º 143 referente ao mês de Junho de 1963. Insere um artigo sobre a ampliação do porto de Leixões, após o que tem algumas considerações sobre desenvolvimento portuário. Contem ainda o movimento de navios e mercadorias nos portos de Leixões e Douro.

Em toda a gama de televisores

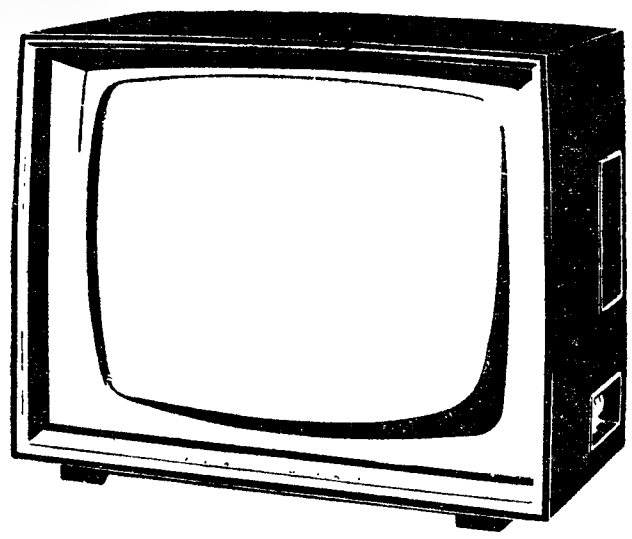
PONTO AZUL

encontra:

IMAGEM nítida, bem contrastada, estável, sempre afinada graças aos dispositivos de regulação automática.

PRESENÇA SONORA de surpreendente fidelidade, com controle de força e tonalidade

LINHAS elegantes, sóbrias, distintas



PONTO AZUL É UMA AFILIADA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL **BOSCH**

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA—PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: LISBOA—RUA AUGUSTO GIL, 28-A-B TELEFONES 767781/2/3 PORTO—TELEFONES 62173/4/5

PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 370618

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

DAMASCOS DE SEDA diversas cores c/ 1,30 largo
VOILE TERYLENE diversas cores c/ 1,50 largo
37$50

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS — ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TELEF. 32 81 20

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de 500 gr	12$50
» » » » » 300 »	7$50
» em azeite, » » 500 »	16$50
» » » » » 300 »	9$50
» » » » » 1/4 club.»	6$50
Chicharro em tomate 500 gr	8$00

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º ★ Telefone 36 23 12

PEQUENO MAGAZINE

As areias dos desertos africanos

A camada de areia que cobre os desertos em Africa tem dez a quinze metros de profundidade.

O voo da mosca e a marcha do caracol

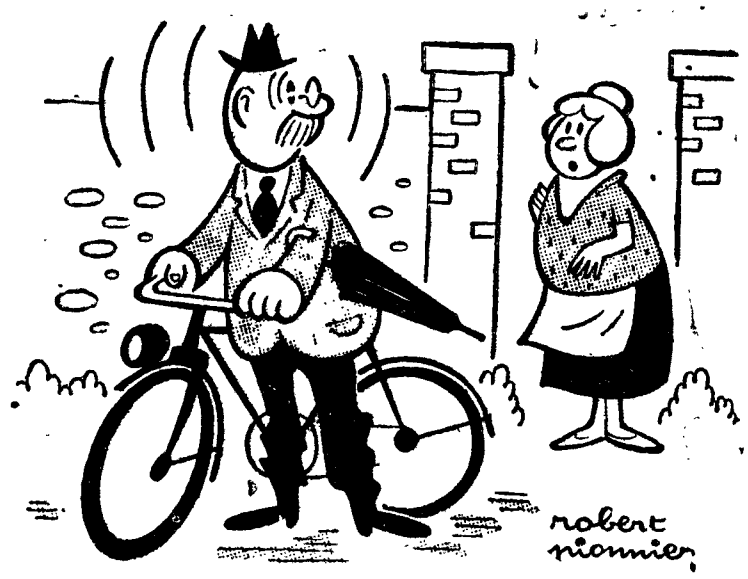
Enquanto o caracol gasta sete dias para percorrer a distancia de um quilómetro, uma mosca, nos seus caprichosos e desconcertantes voos, vence por dia, em média, dez quilómetros.

Singular proposta de casamento

Apareceu num jornal italiano o seguinte anuncio, que tem dado a volta ao Mundo, reproduzido em

inumeros periódicos:

«Rapaz de vinte e quatro anos, com aspecto agradável, pequeno proprietário e agricultor, deseja casar com a filha de um lavrador que tenha um tractor. Máxima seriedade e absoluto sigilo. Enviai fotografia do tractor»...

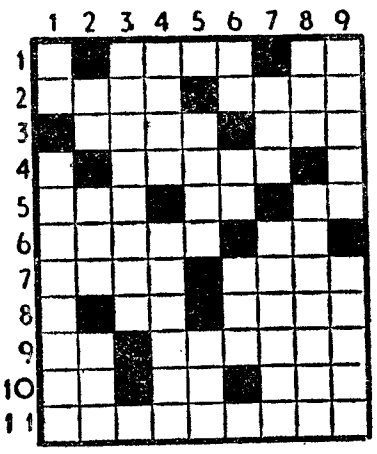


— Não te esqueças de que é domingo e há muito movimento. Não ultrapasses os 100 á hora.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3201



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Existência. Deus dos pastores. 2 — Ponta da verga (naut.). Rio da Russia. 3 — Serra de Portugal. Cantão da Suiça. 4 — Enrubesçam. Tempo do verbo ser. 5 — Preposição. Artigo indefinido. Letra grega. 6 — Rolam. Utensílio domestico. 7 — Ratem. Depressão entre montes. 8 — Isolado. Género de réptcis ofidios que não é venenoso. 9 — Canhamo de Manila. Aperfeiçoara. 10 — Prefixo que designa afastamento. Preposição. Seguiam. 11 — Sossegasse.

VERTICAIS: 1— O mais. Choro. 2 — Preposição e artigo definido. Irmão do pai. Manto real, aba. 3 — Entranhas. 4 — Pronome demonstrativo. Ajeite. 5 — Género de plantas, vulgarmente chamado jarro. Unidade monetária do Japão. 6 — Simboto químico do ouro. Preposição. Caninha para cá. 7 — Alcool de melaço. Estacionais. 8 — Igual. Quebraras. 9 — Junto. Prova de habilitação.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

(NOVA MODALIDADE)

Solução do problema n.º 3200

HORIZONTAIS: 1 — CANTAR. Pá. 2 — Aio. Local. 3 — Mata. Ia. 4 — ANDANDO. 5 — Nu. Cessão. 6 — Hinos. Oil. 7 — Ovos. 8 — Em. Ora. 9 — ENCURTA. 10 — Sci. Atais. 11 — Amassas. O.

VERTICAIS: 1 — CAMINHO. Asa. 2 — Aia. Uive. Em. 3 — Nota. Nomeia. 4 — Anços. 5 — Al. Des. Ocas. 6 — Roias. Gruta. 7 — Canso. Aras. 8 — Pá. Dais. Ti. 9 — Alcool. Caso.

(Provérbio: CANTAR ANDANDO ENCURTA O CAMINHO).

Problema n.º 7046

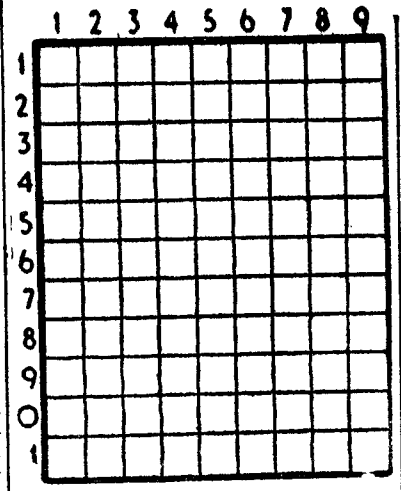
HORIZONTAIS: 1 — Vês. Retem na memória. 2 — Artigo definido. Cegonha (engenho). 3 — Vasta região da Russia. 4 — Protelar. Sapo do Amazonas. 5 — Equipes O mais. 6 — Duas vogais iguais. Atmosfera. 7 — Artigo indefinido. Trepar. 8 — Navio antigo. Patusco. 9 — Domesticando. 10 — Jarro (planta). Símbolo químico da prata. 11 — Empregas. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Matéria em fusão expelida pelos vulcões. Arquipélago a que pertence a ilha de Cabo Verde. 2 — Pertences. Oferece. Extremidade do braço. 3 — Tratamento que era dado aos reis de França. Artigo indefinido (pl.). 4 — Ligações. Pedra de altar. 5 — Terçado. Vasos para as listas das eleições. 6 — Prenda. Um dos dias da semana. 7 — Falso. Culto. 8 — Cólera. Batráquio. O mais. 9 — Nome de um apóstolo e de seis papas. Réptil sáurio.

Solução do problema n.º 7045

HORIZONTAIS: 1 — Génova. 2 — Xara. Al. 3 — Reata. MLV. 4 — Aura. Bica. 5 — Aia. Mói. 6 — Em. Sim. Aa. 7 — Sal. Sãs. 8 — Eras. Deve. 9 — Nas. Errar. 10 — Dó. Ária. 11 — Arados.

VERTICAIS: 1 — Gravesenda. 2 — Eu. Marão. 3 — Exara. Lãs. 4 — Natais. Ar. 5 — Ora. Ais. Era. 6 — Vã. Madrid. 7 — Mim. Serão. 8 — Alcoa. Vá. 9 — Alvaiázere.



FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

JOSÉ MAIOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PARA
AMÉRICA DO SUL
AUGUSTUS | 18 de Novembro | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

NOVA OEIRAS, LDA.
ARRENDAMENTO DE LOJAS, no Centro Comercial do seu Bairro Residencial, para os seguintes Ramos de Comércio:
FERRAGENS: Artigos de menage, Ferramentas, Cutelaria e Arameiro.
ARTIGOS ELÉCTRICOS: tais como, Aspiradores, Frigoríficos, Rádios, Televisores e Aparelhagem eléctrica doméstica.
BAZAR: Brinquedos, Bijutarias e Artigos regionais.
SAPATARIA: Calçado feito e consertos (sem oficina)
SALÃO DE CHÁ E PASTELARIA (sem fabrico).
Para ver no local, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.
Para tratar nos escritórios em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.º A, todos os dias úteis das 11 às 13 e das 16 às 18, excepto aos sábados.

JÁ DECIDIMOS!...

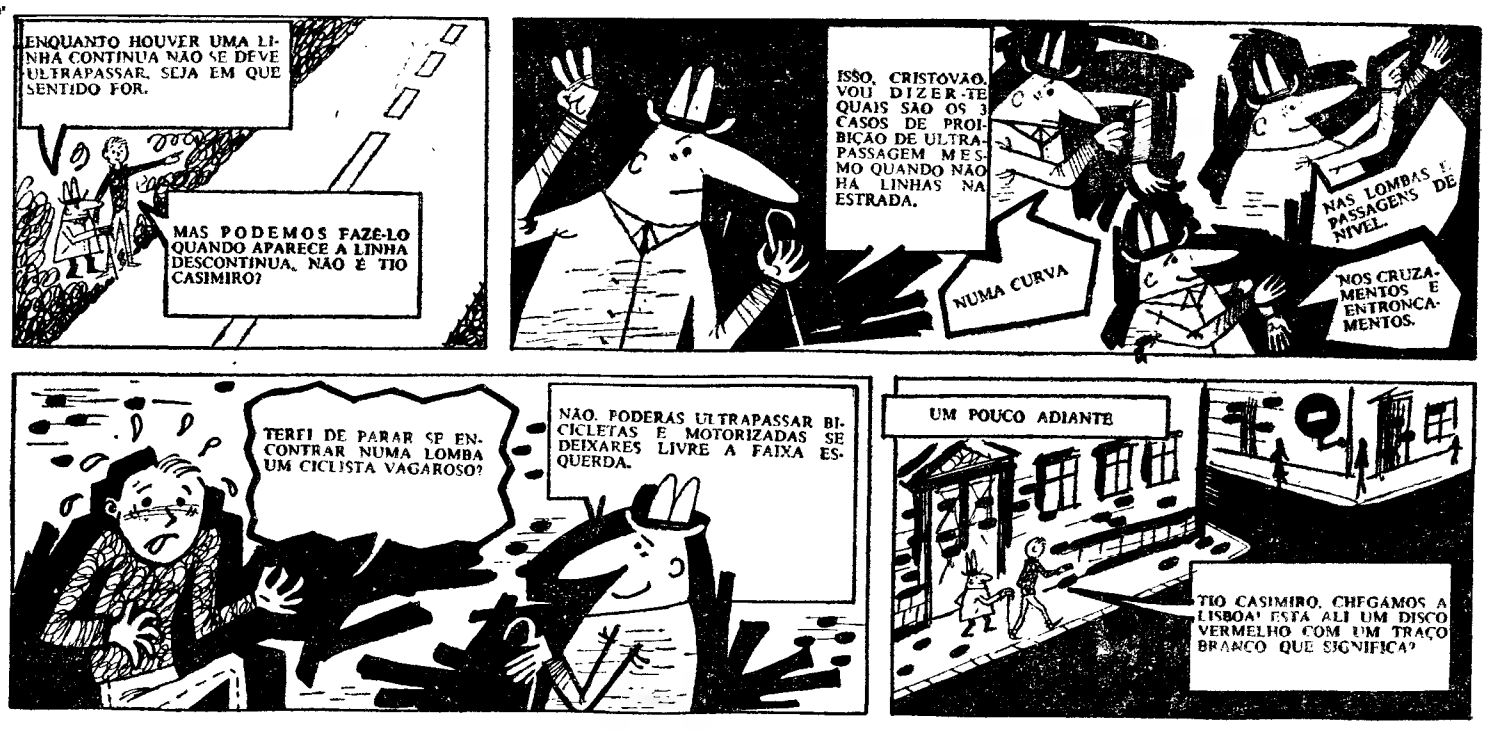
COMPRAMOS UM BOSCH
NA Bardo 15 ANOS
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6
PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT
642

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 27

TRÊS CASOS DE ULTRAPASSAGEM PROIBIDA

Depois de explicar o significado das linhas marcadas na estrada, o tio Casimiro diz ao sobrinho quais são os três casos de ultrapassagem proibida. Será útil que os condutores os não esqueçam.



UM CADÁVER NO MAUSOLÉU DE GRANT

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

9

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — A tia Agata Appleby suspeita de crime, não obstante uma nota de suicídio, quando descobre o cadáver de uma bonita rapariga, jazendo nas escadas do mais histórico mausoléu de Nova York. A velhota visita o monumento na companhia do seu sobrinho Howie Griffith. No decurso das primeiras investigações, a tia Agata discorda abertamente com o detective Rafferty. Quando Howie sai para ir a uma entrevista, sua tia constata com surpresa ter apanhado a carteira da vítima em vez da sua e resolve ir á morada que descobriu num recibo de aluguer. Uma vez no quarto, a corajosa velhota encontra um misterioso sobrescrito contendo vários pedacitos de papel, três dos quais dizem «O silêncio é de ouro». De subito, alguém bate á porta do quarto.

CAPÍTULO III

Abri a carteira de Lana Wright e, rapidamente esvaziei o conteúdo para dentro do sobrescrito. Depois, passei a língua pela virola do sobrescrito, fechei-o e voltei a colocá-lo no sítio de onde o apanhara.

Eu já notara numa meada de «tricot», com algumas agulhas espetadas. Apanhei o *tricot* de cima da cómoda, meti-o debaixo do braço como se tivesse estado a tricotar e dirigi-me para a porta, justamente quando a maçaneta já girava.

— Quem é? — perguntei calmamente.

— É a senhorio — respondeu uma voz de mulher. Abri a porta e deparei com uma mulher alta e ossuda. Ela deixou cair o queixo, ao deparar comigo.

— Quem é a senhora? Onde está *miss* Anderson?

10

— Sou tia de *miss* Anderson. Apareci de surpresa. Minha sobrinha deu-me a chave do quarto e disse-me que esperasse aqui por ela.

— Ah! — fez a mulher, com certa duvida. — Sendo assim, está bem. Eu só queria saber se *miss* Anderson sempre fica com o quarto outra semana. Amanhã é o ultimo dia.

— Perguntar-lhe-ei logo que ela chegue. Ha quanto tempo vive a minha sobrinha aqui?

— Ha três semanas.

— Ela sai muito?

— Muito pouco. Às vezes, não sai do quarto durante dias seguidos.

— E recebe visitas?

— Nunca.

Fechei a porta e logo que ouvi os passos da senhoria a afastarem-se, retornei ao meu problema de todos aqueles pedacitos coloridos de papel. Espalhei-os sobre o tampo da cómoda e estudei-os atentamente.

Encontrei um que tinha o numero «1». Depois, surgiu outro com o «O». Apareceu outro «O». Um terceiro «O» surgiu também e não retive uma exclamação de espanto. Era uma nota de mil dolares! Ou melhor, a metade de uma nota de mil dólares!

Uma pista! A moça fora prevenida a guardar silêncio. «O silêncio é de ouro». Era uma mensagem que chegara antes de ela sair.

Percebi tambem que Lana não recebera meia nota rasgada, mas sim intacta. Fora ela propria quem a rasgara aos pedaços, colocando-os dentro do sobrescrito, e essa era a sua resposta. Depois, fugira ao dar-se conta de que o seu refugio fora encontrado. Mas tarde demais!

Mas porquê metade de uma nota de mil dólares? Evidentemente aquilo era o engodo. O seu significado era: havia uma segunda metade à espera dela, algures, em qualquer sítio. Ela só teria que ir buscar a outra metade. Uma por si só não valeria nada. Mas as duas metades unidas por uma fita gomada, valeriam mil dolares.

11

Por outras palavras, venha cá buscar a outra metade.

E onde seria o local da cobrança? Comecei numa busca ao quarto, á procura de um indicio que me revelasse onde poderia ser. Mas ai, os meus esforços fracassaram.

Encontrava-me em frente á cómoda, quando, pelo espelho, lobriguei um movimento qualquer no quarto que me ficava nas costas. O coração pulsou-me no peito com mais força, ao aperceber-me que o sobrescrito no chão começava a desaparecer. Estava a ser puxado do outro lado da porta. Alguém, que ignorava que o sobrescrito já fora examinado, arrependera-se de o ter metido por baixo da porta e procurava agora reavê-lo, antes que a Polícia surgisse ali.

Fiquei imóvel, como que hipnotizada, incapaz de me virar, e continuando a seguir pelo espelho a cena que se passava nas minhas costas. Um pressentimento dizia-me que eu estava a ser observada pelo buraco da fechadura. Se me voltasse, seria o mesmo que denunciar-me. Tinha que ficar ali, sem me mexer, para que não percebessem que eu dera por eles. Provavelmente, tomavam-me apenas por alguma parente ou vizinha, inofensiva enquanto ignorasse o que continha a mensagem. Se a pudessem reaver sem que eu desse por isso, era natural que me deixassem em paz. Mas quando chegassem lá abaixo á rua, ou talvez mesmo a meio da escada, descobririam que eu já estava ao corrente de tudo, ao darem com o sobrescrito vazio. E o natural seria que voltassem para cima imediatamente. Um tubo de veneno, comotinham feito com ela, uma navalhada ou um rápido estrangulamento.

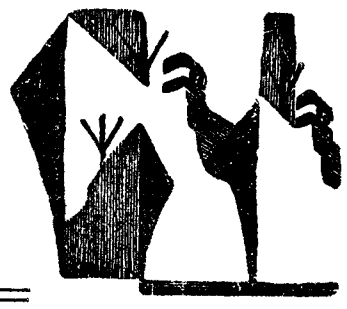
(Continua)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

SOCIEDADE GERAL

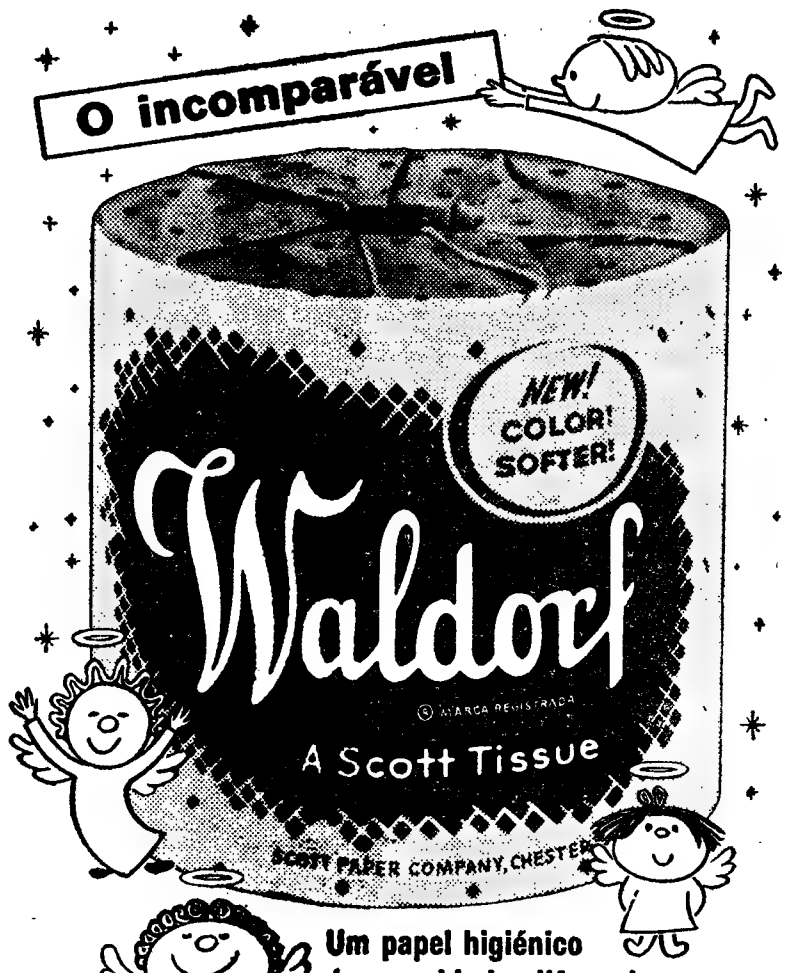
SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/11/63 e para CABO VERDE a 8/11/63. Carga Frigorífica a 9/11/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11/63 e para CABO VERDE a 22/11/63. Carga Frigorifica a 23/11/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/11/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/11/63 a 15/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/11/63 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/11/63 a 6/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/12/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 12/11/63. Carrega em LISBOA a 12/11/63 e 13/11/63 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/11/63. Carrega em LISBOA a 21/11/63 e 22/11/63

O incomparável

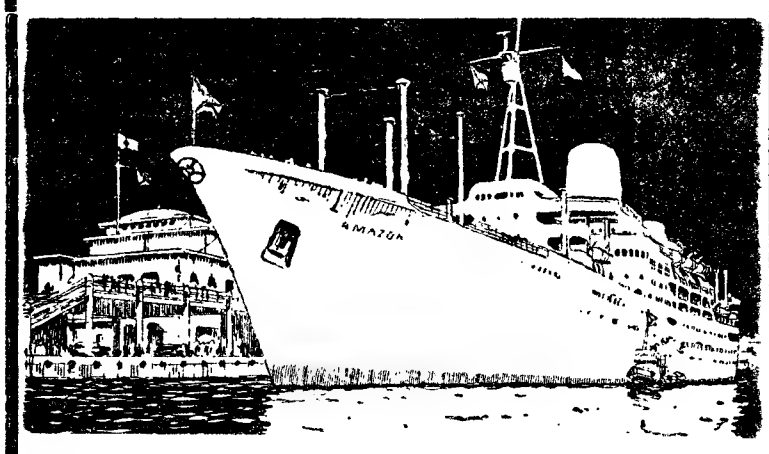


Um papel higiénico de suavidade diferente

A sua nova textura «Almofadada» significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

Outros produtos da SCOTT: toalhas, guardanapos e lenços de papel.

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON — Novembro 14
ARLANZA — Novembro 27
AMAZON — Dezembro 26

Para: LONDRES

AMAZON — Dezembro 1
ARAGON — Dezembro 29
ARLANZA — Janeiro 12

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª 2.ª E 3. CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 323232 e 35331 (5 linhas)

Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1. — Tel: 31581 (10 linhas)

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

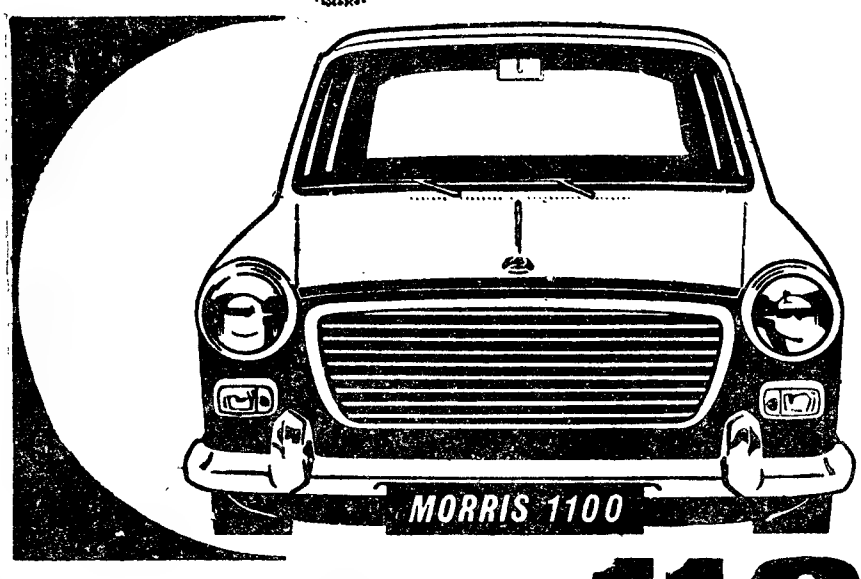
O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.
Sabei — Av Praia Vitória 1-B
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Soter — Rua 1.º Maio, 138
• Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª — Almada

um automóvel de características inultrapassáveis na sua categoria

suspensão hidro-elástica
travões de disco à frente
bloco motor transversal



MORRIS 1100

Em exposição nos stands de
A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA - AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11A
PORTO - RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501
AGENTES EM TODO O PAÍS

GARANTIA

1 ANO OU 20.000 KM.

«PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL»

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES

«PASSATEMPO PAC»

QUE TODOS OS DOMINGOS ESGOTA AS LOTAÇÕES NO

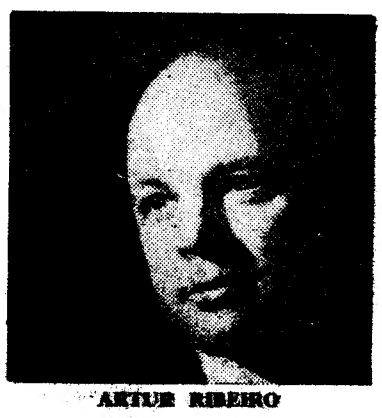
EDEN-TEATRO

DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1963, DAS 11 ÀS 13 HORAS

PARA MAIORES DE 12 ANOS

O MAIS EXTRAORDINÁRIO CONJUNTO DE VEDETAS

CARMENCITA LOPES



ARTUR RIBEIRO

GINA MARIA

JOAQUIM CORDEIRO

VITÓRIA MARIA

COM O PATROCÍNIO DAS MELHORES FIRMAS E MARCAS

LANALGO
PASTA DENTÍFRICA CHLORODONT
FARINHA PREDILECTA
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
DISCOS «ALVORADA»
CASA FERREIRA

A ABUNDÂNCIA DE PRÉMIOS TAMBÉM É VEDETA

PANTERAS DO DIABO

PANCHITO
CAFÉ CHAVE D'OURO
CHOCOLATES FAVORITA
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.
TINTAS MAGICOTE
CIREL

LOCUTORES:
ARTUR ALVES
E
FRANCISCO ARMANDO

SURPRESAS
◆
NÃO DEIXE DE COMPARECER

ARTUR GARCIA

CONCURSOS
◆
AO SEU PASSATEMPO FAVORITO

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60	TEIXEIRA, LOPES & NEVES	Rua Nova do Almada, 1 a 9
SOC. PERFUMARIAS DORLAN	Rua António Maria Batista, 20	MELODIA	Rua do Carmo, 23
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	CASA FERREIRA	Rua da Vitória, 44
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42	PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90

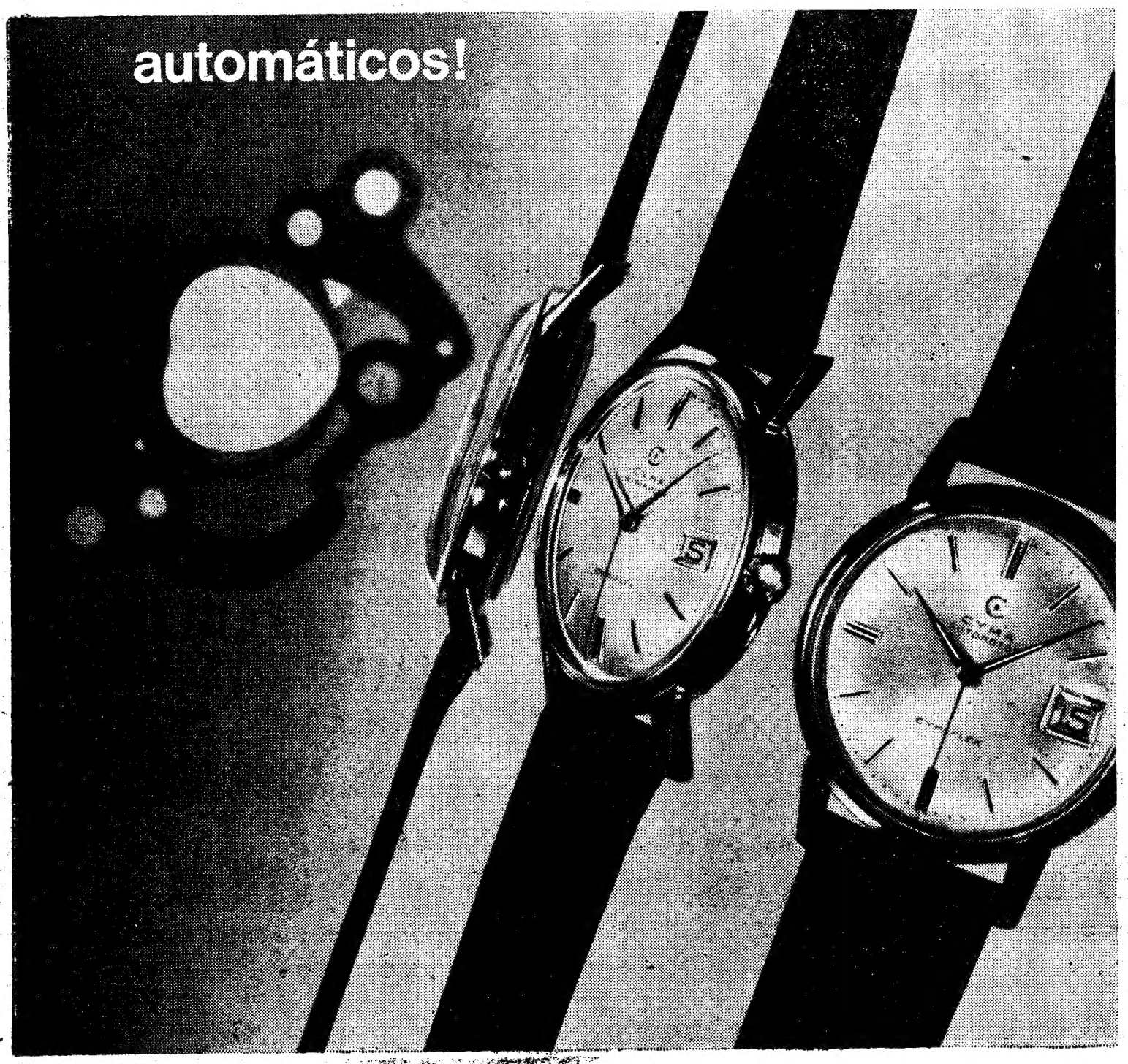
«GRANDE ORQUESTRA PAC»

SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO VICTOR BONJOUR

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO EDEN A 5$00 E 10$00

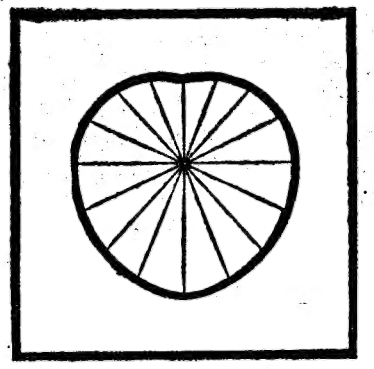
ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁDIO DE LISBOA» — VISADO PELA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

O mais moderno dos relógios



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rápidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.



Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro ...tão fielmente como o vosso coração!

Cyma Watch Co. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

Aço Inox.	desde	1.650$00
Plaqué	»	1.800$00
Ouro	»	4.500$00

Carcavelos-Oeiras-Parede

V. Ex.ª minha senhora, vive na Costa do Sol?
V. Ex.ª sente dificuldades com o pessoal?

Não tenha preocupações e encomende as suas refeições ao

RESTAURANTE PARAÍSO

porque não lhe fica mais dispendioso.
Rua 5 de Outubro, 19 — Tel. 247 16 57
CARCAVELOS

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua das Portas de Santo Antão, n.º 153-1º.

NOTÁRIO

Licenciado

Armando Cavaleiro Pinto Bastos

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e nove de Outubro corrente, lavrada neste Cartório foi dissolvida e liquidada a sociedade denominada «Transportes Central do Campo das Cebolas, Limitada», com sede nesta cidade, tendo-se os ex-sócios autorizado reciprocamente para todos os actos de publicação e registo.

Lisboa, trinta e um de Outubro de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante,

Maria Helena Marques Gomes

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua das Portas de Santo Antão, n.º 153-1º.

NOTÁRIO

Licenciado

Armando Cavaleiro Pinto Bastos

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e nove de Outubro corrente, foi dissolvida e liquidada a sociedade denominada «Transportes Estrela do Cais de Santarém, Limitada», com sede nesta cidade, tendo-se os ex-sócios autorizado reciprocamente para todos os actos de publicação e registo.

Lisboa, trinta e um de Outubro de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante do Cartório,
Maria Helena Marques Gomes

†

Fernando José da Silva Vilas Boas

MISSA DE 30.º DIA

AGRADECIMENTO

Adelaide Monteiro Correia Madruga Vilas Boas, Dr.ª Maria de Lourdes Madruga Vilas Boas Ribeiro da Costa e seu marido Dr. Manuel Victorino Sabido Ribeiro da Costa e filhos, Maria da Luz Monteiro Pureza e mais família participam que, amanhã, dia 7, às 9,30 horas, na igreja do Santo Condestável, mandam celebrar Missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, genro e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto, assim como a todos os que por ocasião do seu falecimento, os acompanharam na sua dor e que por deficiência de endereços, o não tenham feito directamente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Alguns apontamentos sobre um estágio em Besançon

Os estágios de Besançon, que se realizaram este ano de 29 de Julho a 24 de Agosto, destinam-se á formação e informação de professores de francês, nacionais e estrangeiros, que ensinam o francês como língua estrangeira. Para'elamente aos estágios para professores, funcionaram cursos intensivos de francês e de outras línguas, para principiantes adultos com alguma cultura, que servem de classes de demonstração e de material para a aula de exame dos estagiários do curso de Saint-Cloud.

A principal entidade organizadora destes estágios é o «Bureau d'Étude et de Liaison pour l'Enseignement du Français dans le Monde» (B. E. L.), de Paris, em colaboração com o «Centre de Recherche et d'Étude pour la Diffusion du Français» (C. R. E. D. I. F.), de Saint-Cloud, e o «Centre de Linguistique Appliquée» da Faculdade de Letras e de Ciências Humanas, da Universidade de Besançon.

Facultavam-se as seguintes opções: A) *Linguística aplicada, Metodologia e pedagogia do francês como língua estrangeira;* B) *Métodos e técnicas audiovisuais do ensino do francês como língua estrangeira;* C) *Literatura francesa;* D) *Civilização;* e o *Curso de iniciação no ensino do francês pelos métodos audiovisuais*, exclusivo do *C. R. E. D. I. F.*, o único que permite aos professores que nele se diplomam a utilização do método *Voix et Images de France*, mas só depois do consentimento do conselheiro cultural da Embaixada francesa no seu país, se são estrangeiros, ou do país onde vão leccionar, se são franceses.

Das diferentes opções, a que apresenta de momento o maior interesse para informação e utilização dos professores estrangeiros é a dos *Métodos e técnicas audiovisuais*, organizada pelo *B. E. L.*

A opção *Métodos e técnicas audiovisuais* destina-se principalmente ao esclarecimento do estagiário sobre a história, princípios e técnicas de apuramento do francês fundamental dos 1.º e 2.º graus, assim como sobre os métodos *Voix et Images de France* e *Bonjour, Line*, realizações do *C. R. E. D. I. F.*, que os elaborou e aplica nos seus cursos intensivos.

O francês fundamental do 1.º grau (1500 palavras) foi apurado a partir de inquéritos orais e escritos.

Os inquéritos orais incidiram sobre conversas registadas em gravadores de som, geralmente sem conhecimento dos interlocutores. Seleccionaram-se assim as 800 palavras *mais frequentes* do francês falado actualmente, na sua maior parte de natureza gramatical.

Os inquéritos escritos (questionários sobre centros de interesse, respondidos por mil crianças de escolas primárias) forneceram mais cerca de 700 palavras concretas, de *vocabulário disponível*.

O apuramento do francês fundamental do 2.º grau incidiu sobre a língua escrita.

Conjugaram-se critérios de *frequência* e de *repartição* na escolha de palavras e revistas de 1956-57, acrescentou-se-lhes vocabulário psicológico, apurado por meio de questionários respondidos por finalistas do Curso do Magistério Primário e palavras escolhidas no manual de instrução cívica adoptado e no *French Word Book*, de Wander Becke. Estes processos forneceram mais cerca de 2000 palavras as quais, adicionadas ás do francês fundamental do 1.º grau, perfazem um total de 3500 unidades.

A aprendizagem do francês fundamental dos dois graus, que está presentemente na base de todo o ensino e de todos os livros escolares para estrangeiros, serve de limiar ao *Curso de adaptação linguística aos estudos especializados*, por meio de um vocabulário geral de orientação científica e de vocabulários especializados segundo os diferentes cursos superiores, cuja elaboração está ainda em curso.

O método *Voix et Images de France*, de facto rápido e eficaz para aprendizagem do francês por adultos estrangeiros já com certa cultura (o método *Bonjour, Line*, destina-se a crianças dos 6 aos 9 anos), consiste essencialmente no ensino do francês fundamental do 1.º grau por processos audiovisuais intensivos.

Expostos muito sumáriamente, os métodos audiovisuais consideram que a linguagem nasce da situação, e que a própria situação faz parte da linguagem.

Assim, as *situações*, desenhadas uma a uma em filmes fixos, são projectadas numa tela e expressas em linguagem, também uma a uma, por meio de gravações em fita magnética, que um magnetofone reproduz, mesmo que o professor seja francês, para garantia da pronuncia-padrão.

Apresentadas as situações, seguem-se as fases de compreensão e assimilação dos elementos linguísticos: de repetição na aula e no laboratório, para integração das *estruturas;* e, por fim, de exploração, pela transposição dos elementos linguísticos, a que serve de pretexto um jogo de perguntas e respostas, primeiro entre o professor e os alunos, depois só entre os alunos.

Em todas estas fases, excepto na de apresentação, o professor é o elemento principal. Até no próprio laboratório de línguas, cuja maior importancia é a de permitir que o aluno trabalhe segundo o seu próprio ritmo, a actuação do professor é decisiva e imprescindível.

Já se encontram á venda no mercado português dicionários e uma gramática de francês fundamental; várias obras escritas, adaptadas ou comentadas nessa forma de *francês fácil*; e métodos audiovisuais de francês e de outras línguas, constituídos por discos e livros de texto com gravuras, para as situações, ou por livros, discos e projecções fixas.

ALBERTO FIALHO JUNIOR

Grupo de Estudos Gonçalinos com sede em Faro

Com o objectivo de realizar os votos do I Colóquio Gonçalino, efectuado em 1961, está em organização uma associação de natureza cultural, que se designará por «Grupo de Estudos Gonçalinos e Expansão do Culto de S. Gonçalo de Lagos», que terá a sede em Faro, e poderá ter delegações permanentes em todas as localidades em que o numero de sócios as justifique.

A nova instituição, cujos estatutos, já aprovados pelo sr. bispo de Faro, foram agora remetidos ao Ministério da Educação Nacional, para aprovação, conta com a adesão inicial de mais de 100 pessoas, inscritas como sócios, entre elas alguns dos vultos mais em evidência na vida intelectual e na vida religiosa, não só do Algarve, mas da região de Torres Vedras e da colónia algarvia de Lisboa e arredores. A sua organização e instalação está confiada a uma comissão formada pelos srs. dr. Mário Lyster Franco, rev.º padre Carlos do Nascimento Patrício, dr. J. Fernandes Mascarenhas, dr. Antero Nobre e Duval Estrela Pestana, cuja secretaria se encontra provisòriamente a funcionar no Largo de S. Sebastião, n.º 5, em Faro.

Em virtude de o numero de sócios dessas localidades o justificar, e, ainda, por uma ser o berço e a outra o tumulo de S. Gonçalo de Lagos, que de ambas é Patrono há séculos, estão, igualmente, a ser já organizadas as delegações do Grupo em Lagos e Torres Vedras.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A «Voz dos Inocentes»

Com este título começou a distribuição de um pequeno jornal editado pela «Obra das Criancinhas Pobres e Abandonadas — Casa de S. José», que se ocupa da educação dos pequeninos pobres e abandonados («Somos passarinhos enjeitados que viemos encontrar o nosso ninho nesta Santa Casa de S. José»).

Segundo o referido jornal, distribuiu a direcção, no ultimo ano, mais de 30 000 refeições, medicamentos e tratamentos, peças de roupa e calçado, proporcionando muitas dormidas mesmo com falta de tudo; arranjos de roupas, aulas de instrução e catequese.

No mesmo jornal agradece-se a generosidade das vendedeiras dos mercados da Ribeira, do Matadouro, de Arroios, do Campo Grande e do Forno de Tijolo, por tão carinhosamente receberem as criancinhas que fazem peditórios. Na Ribeira, só num dia, quotizaram-se 30 pessoas, além daquilo que dão em géneros.

A ECONOMIA PROCESSA-SE SOBRE A OPORTUNIDADE

(Continuação da 1.ª página)

cola, onde os seus nacionais renunciem a ser titulares de mentalidade industrial, será, sempre e irremediavelmente, um país subdesenvolvido, passivo de carências primárias, por a *transformação* do produto da terra nunca alcançar expressão de *mercado*.

O produtor, o industrial e o comerciante, servidos pela cultura universitária e pela cultura técnica especializada, têm pois, de dar-se, necessáriamente, as mãos, porque, todos eles, são elos da cadeia sobre que se forja o progresso nacional. O egoismo, o interesse, a ambição pessoal, não cabem no jogo. Então, mesmo e até, excluídos dele, porque a economia do presente não é uma economia *capitalista*, no sentido filosófico e doutrinário, estrito, que o século XIX lhe concedeu.

Não há hoje problemas que possam, por isso, dizer-se *exclusivamente* nacionais, porque a *convivência do homem* actual integra e desloca, invariávelmente, esses problemas para plano internacional. E, daí, todas as reflexões e atitudes dos cidadãos de cada Estado, terem de alinhar e de aferir-se pela vontade e querer *nacional*, que é plural por essência, e não pelo seu conteúdo *individual* e particular ou pessoal.

A doutrinação em que me envolvi desde há anos, orientada no sentido da criação duma mentalidade *industrial* portuguesa nos vários sectores em que alinho, ocupa, sem duvida, o primeiro plano da minha vida exaustiva de trabalho, exactamente porque sempre pensei, e continuo a pensar, que é preciso insistir e martelar para modelar e doutrinar.

Um por todos, e todos por um, é a máxima com que a sabedoria popular ilustra o conceito da chamada *mentalidade* industrial. E, não, naturalmente, e como bem se compreenderá, — *cada um por si, e só para si.*

Daí, o ter de concluir-se que só assim pensando e trabalhando, conquistaremos o lugar ao sol a que temos direito e que ninguém nos recusará, estejamos seguros, porque ninguém ignora o nosso passado histórico, universal, nem pretenderá negá-lo, para, pelo menos, não exibir ignorancia subversiva.

Em Portugal, estão a dar-se os primeiros passos na realização deste pensamento, sobre que deve assentar, evidentemente, a nossa infra-estrutura industrial. Mas é preciso que a lentidão com que estamos a ensaiar esses primeiros passos, seja substituída pela celeridade precisa e para que nos empurra dia a dia a *integração económica* do Ocidente. Há que somar á actividade publica, os esforços necessários da actividade privada, porque é desta associação que emergirá em linha recta a solução reclamada pelas circunstancias.

O produtor não deve opor-se ao industrial, nem este áquele, imputando-se pressupostas responsabilidades. Só da compenetração e da conjugação e sincronização das suas actividades específicas, algo de positivo o País poderá, e terá, imperativamente, de arrecadar sob a assistência e intervenção estatais que se mostrem solícitas e oportunas. — Compreensivas e actuais, diremos.

Agora, por exemplo, o País está perante a possibilidade de instalar nos mercados de consumo *europeus* a laranja de 2.ª escolha, que é o resíduo dos nossos pomares, transformado industrialmente em *concentrado*.

Esta afirmação não é uma afirmação de fundo verbalista. Apoia-se, sim e antes, em recentíssimas solicitações estrangeiras feitas á industria nacional na ultima semana, mercê da provada qualidade que o *concentrado* português revelou no ensaio feito o ano passado (com lucro para o produtor e prejuízo para o industrial, acentue-se em parêntesis), rivalizando sobre o mercado com *igual* produto estrangeiro.

Pois bem. Neste momento, e desde que o produtor queira, apenas, compreender quanto vale para o País a criação dum mercado *externo* que assegure ao seu pomar uma rentabilidade *justa* e não *especulativa*, para a sua laranja de *inferior* qualidade, entendamo-nos, com sua correspondente contrapartida em cambiais-ouro, — nenhuma duvida poderá estabelecer-se sobre que está ao alcance do País a solução duma questão de indiscutível interesse económico.

Entrados na Europa, pela porta da colaboração de entre-ajuda que todos os povos se devem, e desde que saibamos aproveitar da experiência, mantendo-nos aí por mais dois anos, — teremos, sem duvida alguma, conquistado para o País uma situação de mercado que não mais nos sairá das mãos.

Solicitados a exportar, pelo menos e sob a forma de concentrado, um milhão e duzentos mil quilos, aproximadamente, de laranja de 2.ª escolha, — constituirá erro imperdoável não aproveitar a oportunidade que se nos depara, desde que se sabe que o País o poderá fazer, se o produtor, *ganhando*, colocar a sua laranja á disposição da industria a preço compatível com a transformação, exactamente porque o *Inverno* impiedoso em que o Mundo mergulhou, fez subir a cotação internacional do concentrado, pelo estado de carência em que o colocou.

— Logo, se provarmos ter *mentalidade industrial*, alicerçada sobre uma estrutura produtora, sobre um equipamento industrial e sobre uma distribuição comercial, não perderemos essa oportunidade feliz. — E é sobre a oportunidade que a economia se processa, também. Não esqueçamos.

HUMBERTO PELÁGIO

Reclamações locais

Falta de água em Caminha

CAMINHA, 6 — Continua a verificar-se a falta de água no abastecimento ao publico, durante a noite, e até mesmo durante o dia em vários pontos da vila, o que está a causar justificadas reclamações por parte dos consumidores. Estes, mesmo sem poderem gastar água, têm de pagar os mínimos impostos por lei.

Dizem-nos que existe água em abundancia nas nascentes da Mãe d'Água, mas que é necessário explorá-la devidamente. A ser verdade, porque não se acaba com tão grave problema que há anos causa prejuízos aos consumidores, principalmente na época de Verão?

Pinhal Novo — sob o signo do infortúnio

PINHAL NOVO, 6 — Esta risonha e progressiva terra nasceu sob o signo do infortunio, pois sendo a freguesia mais importante do concelho de Palmela, não só pela sua excelente posição geográfica, como pelos seus réditos, para não falarmos noutros atributos, é a que menos desfruta das simpatias da edilidade.

Na verdade, se a povoação não estivesse sob o jugo da Camara de Palmela, já teria visto alguns dos seus problemas mais prementes resolvidos. Mas a Camara não pensa assim, e os esgotos, por isso, não existem, as águas estão noutras freguesias de somenos importancia, as ruas são uma autêntica vergonha, impróprias de uma terra civilizada. Estas servem para o escoamento de todas as águas porcas e outros líquidos piores, que originam odores pestilentos e a proliferação de voláteis perniciosos causadores de mal-estar e doenças.

Tem a Camara sido solicitada para reparar ou, pelo menos, suavizar estes males, quer arranjando as ruas (não nos referimos aos sítios onde residem os próceres da terra, porque, com esses, há cuidado) quer suprimindo as valas infectas e pestilentas, quer resolvendo a questão das águas, dado que as das poças estão todas inquinadas, destinando umas migalhas dos dinheiros dos contribuintes para tal desiderato.

A população de Pinhal Novo aguarda que as autoridades superiores do País intervenham no sentido de libertar esta terra da situação deplorável em que se encontra quanto aos importantes aspectos apontados.

Os serviços postais no concelho de Leiria

LEIRIA, 6 — Este concelho passou a beneficiar, recentemente, da distribuição domiciliária da correspondência nos meios rurais, aspiração alimentada há muitos anos pelas populações.

Dizer-se, todavia, que esta resolução, nos moldes em que se processa, presentemente, veio beneficiar e solucionar um velho problema, é afirmação errada, e induz em erro quem suponha que tal medida trouxe grandes benefícios. Estamos mesmo em afirmar, longe de depreciar a tentativa de progresso que se propõem os C. T. T. quanto a este aspecto do problema, que as populações dos meios rurais abrangidas pela recente distribuição domiciliária, ficaram antes prejudicadas, quando a intenção era precisamente o contrário. E não são só as populações disseminadas pelos diferentes lugares do concelho. São-no, também (e estes com razões mais ponderosas) o comércio e as várias industrias do mesmo concelho, em que umas e outras, por motivos que a seguir referiremos, estavam melhor servidas, antes de se pôr em prática o novo sistema de distribuição. E' que, até há pouco, todos recebíamos diáriamente, e com oportunidade, a correspondência que lhes era enviada, embora tivessem de procurar essa mesma correspondência nos postos do correio locais.

O que se fez agora é de agradecer, contudo. Não pelos benefícios que trouxe, mas pelas intenções. Mas estamos certos de que, com um pouco de boa vontade, o melhoramento introduzido pode, na verdade, corresponder ao que se esperava. Para tanto — e é tão fácil — basta que os distribuidores não comecem os seus giros antes das 13 horas, a fim de poderem receber a correspondência trazida pelo correio de Lisboa. A saída matutina dos distribuidores (8 e 30 e 8 e 50), tal como vem sendo feita, apenas aproveita á correspondência que chegou á estação na véspera e que ali fica retida, com manifesto prejuízo para muitos e que, com a alteração dos horários que se aconselham, chegaria aos seus destinos no próprio dia.

Recomendamos o assunto ao sr. correio-mor, confiados na sua eficiente acção em prol dos interesses das populações, do comércio e da industria deste concelho.

Tribunal do Trabalho

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença-sumária, em que é exequente ANA DE SOUSA, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 84, em Amadora e executado VINÍCOLA DA ALEGRIA, LIMITADA, com sede na Rua da Glória, 27-27-A, em Lisboa, e cuja execução corre seus termos pela Segunda Secção da Primeira Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Lisboa, 22 de Outubro de 1963

O ESCRIVÃO

a) *Luiz António de Lemos Ramalho de Azevedo Coutinho*

Verifiquei a exactidão

O JUIZ

a) *Joaquim Manuel Rendeiro de Araujo e Sá*

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

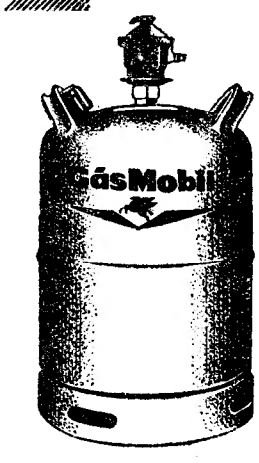
MARCA

SISTEMA CLiCK!

uma jóia de mecânica e precisão!

- Facilidade no uso
- Máxima segurança
- Rapidez na mudança para a garrafa de reserva
- Chama sempre igual mesmo com todo o fogão aceso
- Aproveitamento total do gás...

...Aproveitamento total do seu dinheiro!



O INIMITÁVEL SISTEMA DO GásMobil

Mobil Oil Portuguesa

9529